

25 ANOS DE COOPERAÇÃO

entre Bancos Centrais

25 YEARS
OF COOPERATION
among Central Banks



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

25

ANOS COOPERAÇÃO

1999 Participação no projeto regional de “Reformulação do sistema de pagamentos da União Económica e Monetária da África Ocidental”

1998 Acordo de Cooperação Cambial entre Portugal e Cabo Verde

1998 1.ª visita de instituições da República Popular da China (SAFE, sobre regulamentação cambial e controlo de movimentos de capitais)

1997 1.º curso ministrado com o apoio do IMF Institute (Programação e Políticas Macroeconómicas)

1994 1.ª edição pública do relatório anual sobre a Evolução das Economias dos PALOP

1994 Participação no 1.º projeto de assistência técnica ao Banco da Rússia (TACIS I), coordenado pelo FMI e financiado pela UE

1993 1.º Encontro Sectorial entre os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (Encontro de Juristas)

1992 Atribuição da 1.ª Bolsa de Estudos, para quadros dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa, para Complemento dos Estudos Superiores em Portugal

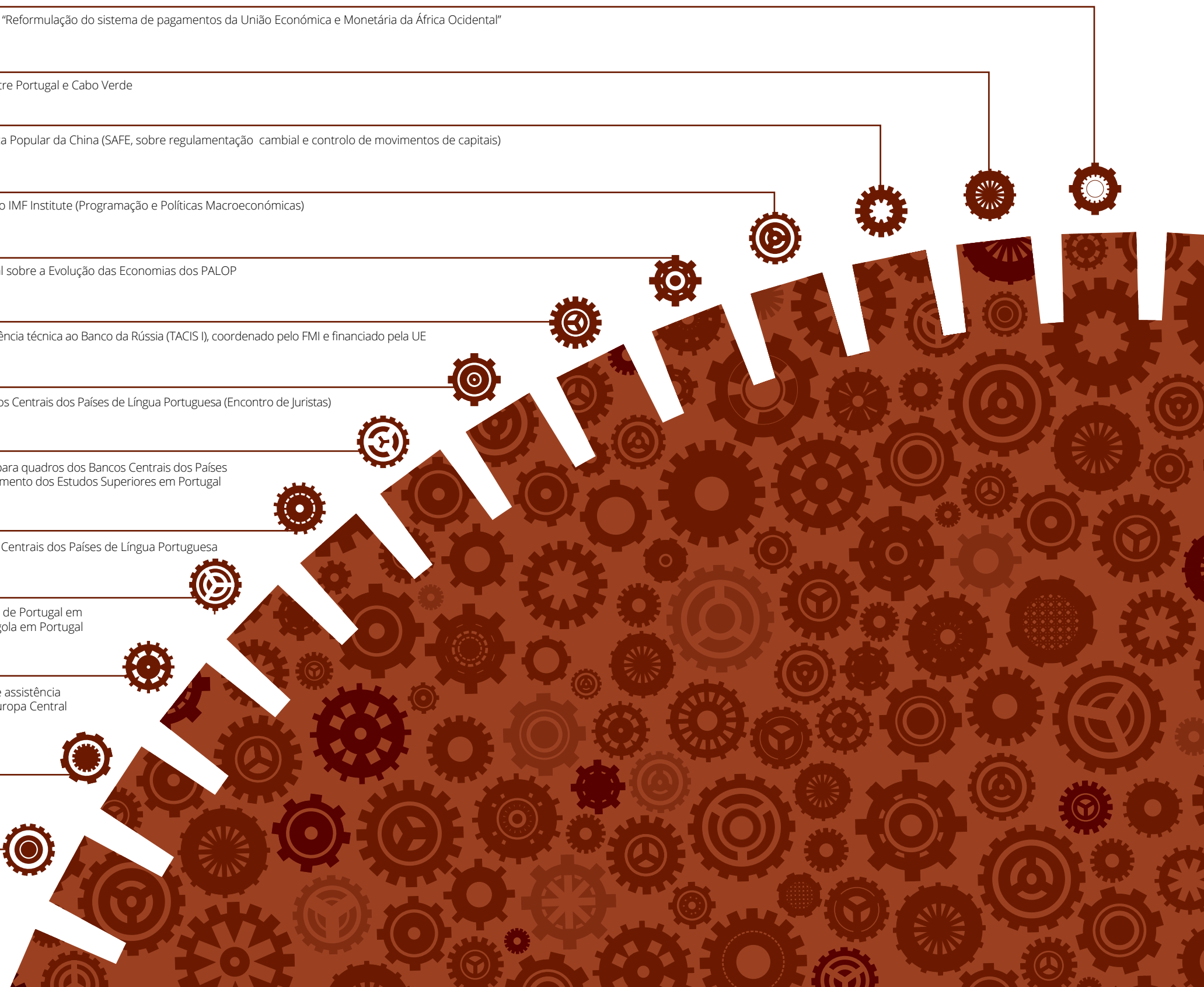
1992 1.ª Mesa Redonda entre os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa

1992 Abertura das Delegações do Banco de Portugal em Angola e do Banco Nacional de Angola em Portugal

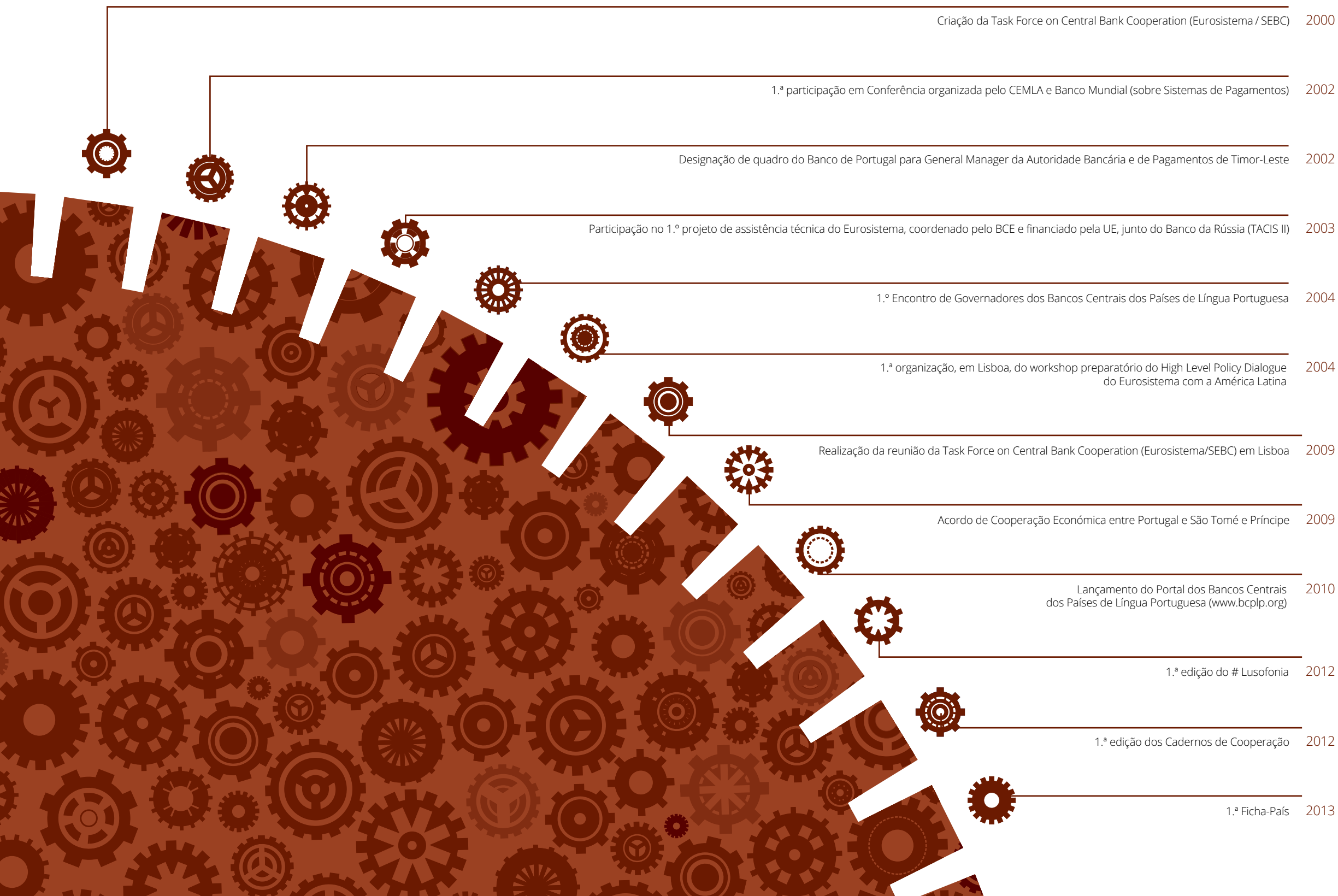
1991 1.ª ação no âmbito do programa de assistência técnica do FMI para os Países da Europa Central e Oriental (no Banco da Albânia)

1991 Assinatura dos primeiros acordos bilaterais de cooperação técnica

1991 I Encontro de Lisboa entre os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa



25 EVENTOS



25 EVENTS

-  1991 – 1st Lisbon Meeting among Portuguese-speaking Countries' central banks
-  1991 – Signing of the first bilateral technical cooperation agreements
-  1991 – 1st technical assistance mission under the IMF programme for Central and Eastern European Countries (at the Bank of Albania)
-  1992 – Opening of the Banco de Portugal Delegation in Angola and of the Banco Nacional de Angola Delegation in Portugal
-  1992 – 1st Round Table among Portuguese-speaking Countries' central banks
-  1992 – Award of the 1st scholarship to Portuguese-speaking Countries' central bank staff, as a complement to higher education in Portugal
-  1993 – 1st Experts' Meeting among Portuguese-speaking Countries' central banks (Legal Experts Meeting)
-  1994 – Participation in the 1st technical assistance project at the Bank of Russia (TACIS I), coordinated by the IMF and financed by the EU
-  1994 – 1st public edition of the annual report on Economic Developments in Portuguese-speaking African Countries
-  1997 – 1st course with the IMF Institute support (Macroeconomic Programming and Policies)
-  1998 – 1st visit from People's Republic of China institutions (SAFE, on foreign exchange regulations and control of capital movements)
-  1998 – Exchange Rate Cooperation Agreement between Portugal and Cabo Verde
-  1999 – Participation in the regional project "Reform of the payment system of the West African Economic and Monetary Union"
-  2000 – Creation of the Task Force on Central Bank Cooperation (Eurosystema/ESCB)
-  2002 – 1st participation at a Conference organised by the Center for Latin American Monetary Studies (CEMLA) and the World Bank (on Payment Systems)
-  2002 – Appointment of a Banco de Portugal economist as General Manager of the Banking and Payments Authority of Timor-Leste
-  2003 – Participation in the 1st Eurosystem technical assistance project, coordinated by the ECB and financed by the EU at Bank of Russia (TACIS II)
-  2004 – 1st Meeting of Governors of the Portuguese-speaking Countries' central banks
-  2004 – 1st organisation in Lisbon of the preparatory workshop for the Eurosystem High Level Policy Dialogue with Latin America
-  2009 – Hosting of the Task Force on Central Bank Cooperation (Eurosystema/ESCB) Meeting in Lisbon
-  2009 – Economic Cooperation Agreement between Portugal and São Tomé and Príncipe
-  2010 – Launch of the Portuguese-speaking Countries' Central Banks website (www.bcplp.org)
-  2012 – 1st edition of # Lusofonia
-  2012 – 1st edition of the Cooperation Journal
-  2013 – 1st Country Factsheet

25 ANOS DE COOPERAÇÃO entre Bancos Centrais

25 YEARS OF COOPERATION among Central Banks

Departamento de Relações Internacionais
International Relations Department



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

25
ANOS COOPERAÇÃO

Lisboa, 2015 | www.bportugal.pt

25 ANOS DE COOPERAÇÃO entre Bancos Centrais | 25 YEARS OF COOPERATION among Central Banks •
Banco de Portugal Av. Almirante Reis, 71 | 1150-012 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição / Publisher
Departamento de Relações Internacionais • Design, impressão e acabamento / Design, printing and finishing
Departamento de Serviços de Apoio | Serviço de Edições e Publicações • Tiragem / Print run 500 exemplares
• ISBN 978-989-678-347-1 (impresso / print) • ISBN 978-989-678-348-8 (online) • Depósito Legal n.º /
Legal deposit no. 393376/15

ÍNDICE | CONTENTS

o 25 Eventos | 25 Events

- 5 o Prefácio do Governador do Banco de Portugal
Foreword by the Governor of Banco de Portugal
- 9 o Editorial | Editorial
- 15 o **Atividade de Cooperação do Banco de Portugal 1991-2014 | Banco de Portugal's Cooperation Activity 1991-2014**
- 17 o Totais | Totals
- 19 o Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries
- 26 o Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento | Other Emerging and Developing Countries
- 29 o Geografia da cooperação | Cooperation activity geography
- 30 o Caixa: Relações Financeiras entre Portugal e Angola | Box: Financial relations between Portugal and Angola
- 32 o Caixa: Acordo de Cooperação Cambial entre Portugal e Cabo Verde e Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e São Tomé e Príncipe | Box: Exchange Rate Cooperation Agreement between Portugal and Cabo Verde and Economic Cooperation Agreement between Portugal and São Tomé and Príncipe

35 o Anexo | Annex

43 o 25 Testemunhos 25 Testimonials

Adelino Castelo David
Adriano Afonso Maleiane
Anselmo Teng
António Almeida Serra
António Direitinho
Antonio Gustavo do Vale
António Mendonça Pinto
Augusto Manuel Correia
Carlos Augusto de Burgo
Edgar Ayales
Enzo Croce
Francesco Mazzaferro
Helena Cordeiro
Joaquim Marta
Jorge Braga de Macedo
José Agostinho de Matos
José Alberto Tavares Moreira
Kenneth Coates
Luís Amado
Maria de Encarnação Alves Rocha
Maria José Sarmento
Marinela Amaral
Paulo Silva Lopes
Pedro Godinho Gomes
Sérgio Pereira Leite

111 o Fotos | Photos

Prefácio do Governador
do Banco de Portugal
Foreword by the Governor
of Banco de Portugal



Em 2015 o Banco de Portugal celebra 25 anos de cooperação técnica estruturada com outros Bancos Centrais, em especial os seus homólogos no espaço lusófono. A significativa expressão que esta atividade foi assumindo na vida do Banco e a importância de que se foi revestindo para a sua afirmação no plano global justificam que a efeméride seja devidamente assinalada e comemorada.

É com grande satisfação que presido aos eventos comemorativos no ano em curso e apresento este livro, que nos proporciona a oportunidade de revisitar a longa experiência do Banco de Portugal no domínio da cooperação entre bancos centrais, enriquecida pelo depoimento de 25 personalidades que contribuíram grandemente, de diversas formas, para o fomento das relações de cooperação estabelecidas.

A recente crise financeira internacional veio demonstrar a relevância e a urgência de uma

reflexão sobre os fatores que determinam a estabilidade monetária e a estabilidade financeira num mundo globalizado. Neste contexto torna-se particularmente importante o papel da cooperação, em particular na área da supervisão.

É importante que os padrões de supervisão nos Países de Língua Portuguesa sejam reconhecidos, na medida em que isso condiciona o consumo de capital das filiais das entidades europeias e, dessa forma, o volume e o custo de financiamento às economias locais. Trata-se de uma matéria ainda mais crítica quando associada a outras dimensões, como, por exemplo, as práticas de controlo do branqueamento de capitais, uma vez que estas podem inviabilizar relações de correspondência entre bancos, com o consequente risco de exclusão financeira para alguns países.

O Banco de Portugal reconhece a importância estratégica da cooperação e, nos

In 2015, Banco de Portugal celebrates 25 years of structured technical cooperation with other central banks, particularly with its counterparts in the Portuguese-speaking world. The significance that this activity has acquired in the life of the Bank, and the importance it has gained for the Bank's global profile, justify the anniversary's due recognition and commemoration.

I am very pleased to preside at the commemoration events this year and to present this book, which provides an opportunity to revisit Banco de Portugal's long experience in the area of cooperation among central banks, enriched by the testimonials of 25 individuals that have contributed greatly to the promotion of cooperation relations in different ways.

The recent international financial crisis has shown the relevance and urgency of a reflection on the determinants of monetary and financial stability in a globalised world. In this context, the role of cooperation becomes particularly important, especially as regards supervision.

It is important that supervisory standards in Portuguese-speaking Countries are recognised, insofar as this limits capital consumption in subsidiaries of European entities, and thus the volume and cost of financing to local economies. This becomes even more critical at other levels, such as money laundering control practices, since they may hinder correspondent relationships among banks, with a risk of financial exclusion for some countries.

últimos anos, tem reforçado o número de colaboradores e os meios afetos a esta atividade. Em 2015, o Banco prevê realizar mais de uma centena de ações com os seus homólogos nas suas diversas áreas de atuação, entre atividades de acompanhamento e envolvimento macroeconómico, assistência técnica, encontros, projetos multilaterais, cursos, seminários, visitas de trabalho e atribuição de estágios e de bolsas de estudo.

O Banco de Portugal orgulha-se, por isso, de ao longo destes 25 anos, ter proporcionado e participado em iniciativas que contribuíram para promover a estabilidade

macroeconómica e fomentar as relações económicas e financeiras entre Portugal e os seus interlocutores, em particular da lusofonia.

As lições apreendidas ao longo de tão rica experiência representarão seguramente um contributo para prepararmos e enfrentarmos com mais confiança o futuro.



Carlos da Silva Costa

Governador do Banco de Portugal

Banco de Portugal recognises the strategic importance of cooperation and in the past few years has increased the number of staff and resources allocated to this activity. In 2015 the Bank is expecting to hold over 100 cooperation activities with its peers in various operational areas, involving activities related to macroeconomic monitoring or engagement, technical assistance, meetings, multilateral projects, courses, seminars, work visits, internships and scholarships.

Banco de Portugal is thus proud to have provided and participated, over these 25 years, in various initiatives to promote macroeconomic stability and foster economic and financial relations between Portugal and its counterparts, particularly in the Portuguese-speaking community.

The lessons learned from such a rich experience will certainly contribute to preparing and facing the future with more confidence.

Carlos da Silva Costa

Governor of Banco de Portugal

Editorial

Editorial



A cooperação estruturada com instituições congéneres de economias emergentes e em desenvolvimento, em especial os bancos centrais dos países de língua portuguesa – prioridade assumida pelo Banco de Portugal no contexto das suas relações internacionais – comemora 25 anos de atividade em 2015.

A crescente abertura ao exterior da economia portuguesa desde meados do século passado, expressa de forma clara na vertente da integração europeia, levou à intensificação progressiva da atividade internacional desenvolvida pelo Banco. Ao mesmo tempo, potenciou o seu papel no quadro do Eurosistema / Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) pela valorização da sua especificidade enquanto instituição lusófona.

A expansão das relações de cooperação, desenvolvidas tanto no plano bilateral

como em enquadramentos multilaterais, traduz-se atualmente na realização de um vasto e diversificado conjunto de atividades, abrangendo a generalidade dos Departamentos do Banco. São cerca de 120 ações de cooperação por ano, aproximadamente metade das quais em Portugal. Participam nestas ações, em cada ano, cerca de 300 técnicos do Banco, mais de 500 técnicos de outros bancos centrais, dos quais cerca de 200 são nossos convidados em Portugal. No contexto das referidas relações de cooperação, o Banco mantém contactos com mais de 60 bancos centrais do mundo inteiro.

Estas parcerias têm raízes antigas mas conheceram uma substancial reestruturação há cerca de um quarto de século, quando foram lançadas várias iniciativas, com a adoção de procedimentos e formatos inovadores. Resultou daí o arranque para uma fase de renovado dinamismo,

In 2015, the structured cooperation with counterpart institutions in emerging and developing economies, particularly the central banks of the Portuguese-speaking countries – which has been a priority for Banco de Portugal in its international relations – celebrates 25 years of activity.

The Portuguese economy's increasing openness since the middle of last century, clearly shown within the context of European integration, led to the progressive intensification of the Bank's international activity. At the same time, it enhanced its role in the context of the Eurosystem/European System of Central Banks (ESCB) by leveraging its uniqueness as a Portuguese-speaking institution.

The expansion of the cooperation relations, both at bilateral and multilateral levels, is now

reflected in a broad and diversified set of activities, covering most of the Bank's departments. There are about 120 cooperation events a year, approximately half of which are in Portugal. Around 300 members of the Bank's staff take part in these events each year, along with over 500 from other central banks, of which about 200 are our guests in Portugal. The Bank remains in contact with over 60 central banks around the world as part of these cooperation relations.

These partnerships have old roots but were significantly restructured about 25 years ago, when various initiatives were launched, adopting innovative processes and formats. This led to a phase of renewed dynamism, marked by various milestones over the period: the staging of the *1st Lisbon Meeting* among the Governors of the Portuguese-

balizada por diversos marcos, ao longo desse período: a realização do 1.º *Encontro de Lisboa* entre os Governadores dos Bancos Centrais dos PLP, a abertura de uma Delegação do Banco de Portugal em Angola (simultaneamente com uma Delegação do Banco Nacional de Angola em Portugal, ambas operacionais até 2004), a participação em projetos multilaterais de assistência técnica à Europa de Leste (no âmbito da Comissão Europeia e do Eurosistema) e ainda o lançamento do formato de Encontros Setoriais, a nível departamental, entre os bancos centrais dos PLP.

A atividade de cooperação desenvolvida pelo Banco de Portugal incorpora ainda uma importante faceta adicional de elaboração e divulgação pública de um vasto leque de informação e análise sobre matérias relacionadas com as economias emergentes e em desenvolvimento. Inserem-se

nesta vertente a edição anual da *Evolução das Economias dos PALOP e de Timor-Leste*, que conjuga a análise macroeconómica e a informação estatística (está disponível também uma versão condensada em inglês); os *Cadernos de Cooperação* (só disponível em português), de periodicidade semestral, com informação sobre as relações de cooperação e a evolução macroeconómica dos países lusófonos, assim como artigos sobre assuntos da agenda internacional mais relevante no quadro do desenvolvimento; e o *# Lusofonia* (edição anual bilingue, em inglês e português), com indicadores socioeconómicos deste grupo de países e do conjunto por eles formado, a nível mundial.

Nos primeiros anos, a atividade de cooperação focou-se essencialmente nos processos de reestruturação dos bancos centrais (e dos sistemas financeiros) dos

speaking central banks, the opening of a Banco de Portugal Delegation in Angola (at the same time as a Banco Nacional de Angola Delegation opened in Portugal, both operational until 2004), the participation in multilateral technical assistance projects for Eastern Europe (within the scope of the European Commission and the Eurosystem) and also the launch of the Experts' Meetings, at departmental level, among Portuguese-speaking central banks.

Banco de Portugal's cooperation work also involves an important additional facet of preparing and publishing a wide range of information and analysis on topics related with emerging and developing economies. This includes the annual publication of *Economic developments in Portuguese-speaking African countries and Timor-Leste*,

which brings together macroeconomic analysis and statistical information (also available as a condensed version in English); the *Cooperation Journal* (in Portuguese only), published twice a year, with information on cooperation relations and macroeconomic developments in Portuguese-speaking countries, as well as articles on the most relevant topics in the international agenda in the development area; and *# Lusofonia* (published annually in English and Portuguese), with socio-economic indicators for this group of countries and for the group as a whole at global level.

In the first few years, cooperation activity focused essentially on restructuring processes for the central banks (and financial systems) of the Portuguese-speaking African countries, stemming from the separation of

países africanos lusófonos – isto é, as implicações decorrentes da separação entre as funções de banco central e de banca comercial, antes parcial ou integralmente coexistente na mesma instituição.

Mais tarde, as atividades estenderam-se aos bancos centrais da Europa Central e de Leste, no seu caminho de adesão à União Europeia. Vários seminários foram então dedicados à integração dos bancos centrais dos países candidatos no SEBC. A conclusão, com sucesso, da primeira etapa do alargamento da União, potenciou a abrangência da cooperação, quer em termos geográficos, quer das suas atividades.

Na era da globalização, a cooperação entre os bancos centrais ganhou escala e, mais recentemente, a crise financeira permitiu o reforço de afinidades e de soluções

conjuntas. Os bancos centrais têm consolidado a sua posição entre as instituições públicas mais modernas e de confiança, em muitas economias emergentes e em desenvolvimento. O Banco de Portugal orgulha-se de ter podido ser um parceiro nesse processo e mantém a sua confiança no futuro desta sua opção estratégica tão importante.

Convidamo-lo a folhear, nas páginas deste livro, o historial das relações de cooperação do Banco de Portugal ao longo dos últimos 25 anos, bem como a ler os depoimentos de 25 personalidades cuja experiência representou um valioso contributo para o enriquecimento dessa atividade.

Departamento de Relações Internacionais,
junho de 2015

the central bank and retail bank functions, that previously had been partially or fully coexistent in the same institution.

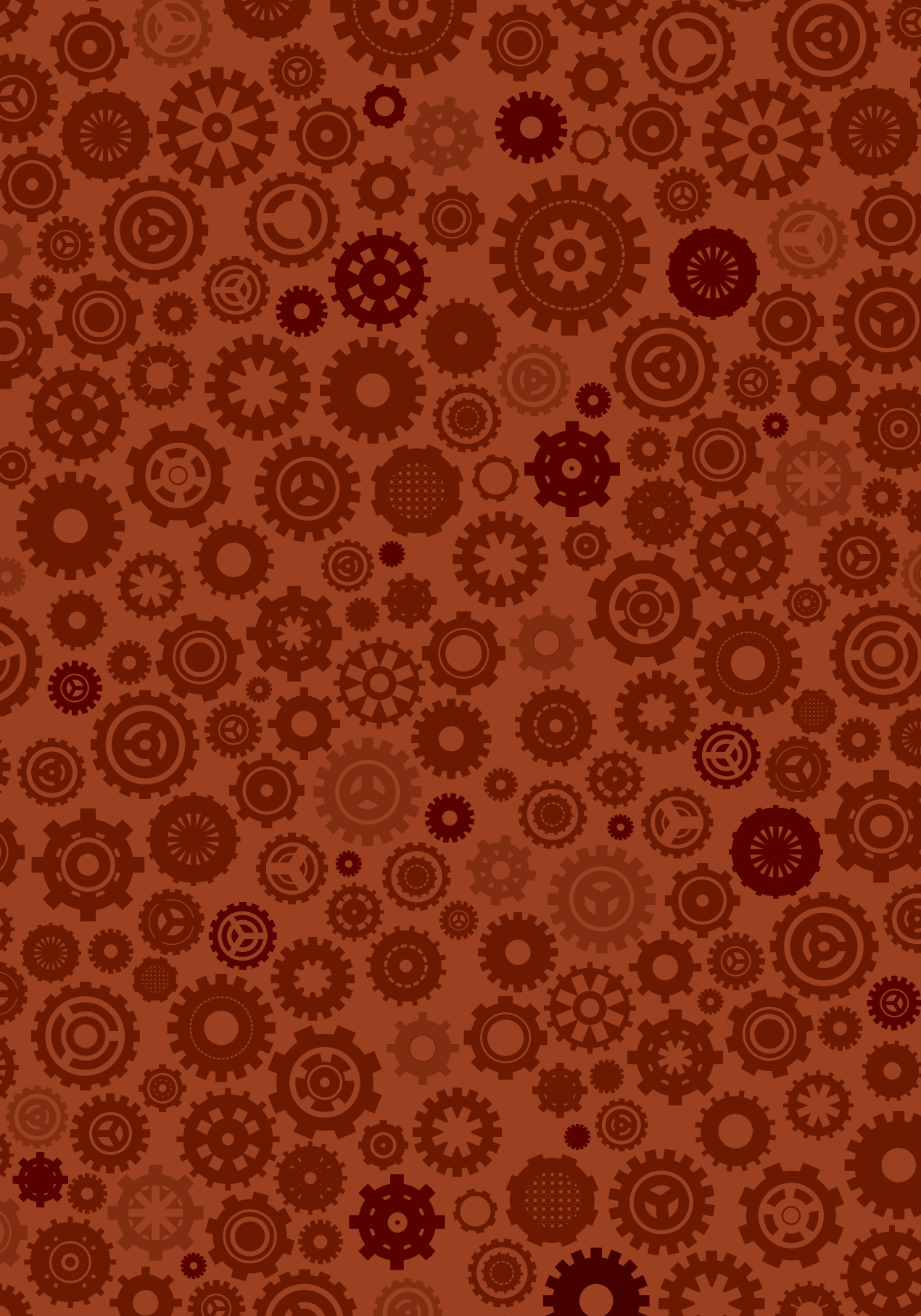
Thereafter, the activities spread to the central banks of Central and Eastern Europe, as they prepared for membership of the European Union. Several seminars were thus dedicated to the integration of the candidate countries' central banks into the ESCB. The successful conclusion of the first stage of enlarging the European Union led to a broadening of cooperation, both in terms of geographies and activities.

In the era of globalisation, cooperation among central banks has gained scale, and more recently the financial crisis has allowed mutual affinities and solutions to be strengthened. Central banks have consolidated their position as some of the

most modern and trustworthy public institutions in many emerging and developing economies. Banco de Portugal is proud that it could play a part in this process and remains confident in the future of this very important strategic option.

We invite you to leaf through the history of Banco de Portugal's cooperation relations over the last 25 years in the pages of this book, as well as to read the accounts of 25 individuals whose experience represented a valuable contribution to the enriching of this activity.

International Relations Department,
June 2015



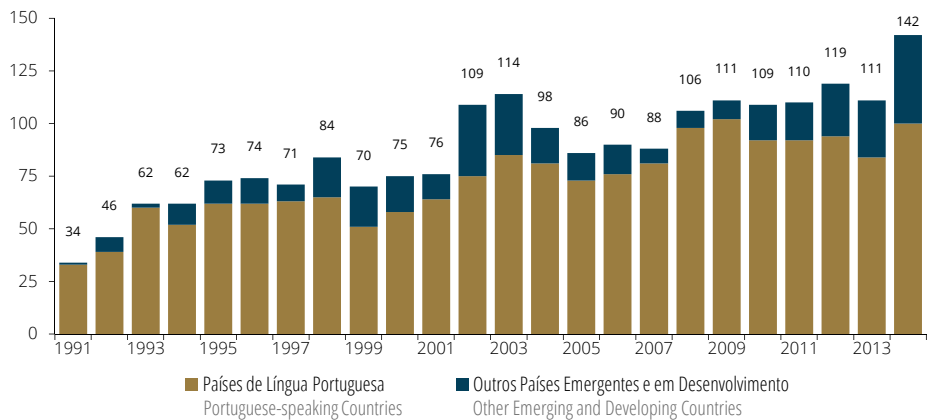
Atividade de Cooperação
do Banco de Portugal 1991-2014

Banco de Portugal's
Cooperation Activity 1991-2014

Totais | Totals

Gráfico 1 • Ações de cooperação | Chart 1 • Cooperation activity

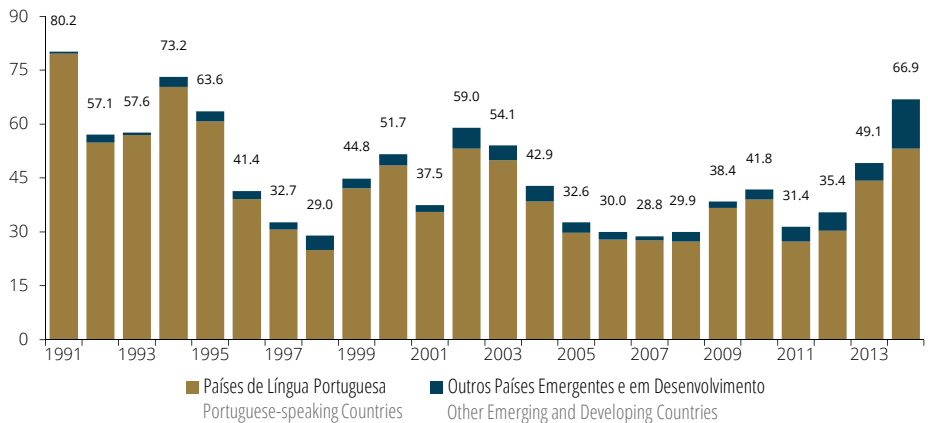
Número de ações realizadas | Number of activities



No período em análise, os países de língua portuguesa assumem grande preponderância na atividade de cooperação desenvolvida pelo Banco de Portugal (82 por cento do total de ações realizadas), refletindo a importância de laços estreitos no universo da lusofonia. | During this period, Portuguese-speaking countries take centre stage in Banco de Portugal's cooperation activity (82 per cent of total activities), which reflects the importance of close bonds in the Portuguese-speaking universe.

Gráfico 2 • Ações de cooperação | Chart 2 • Cooperation activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

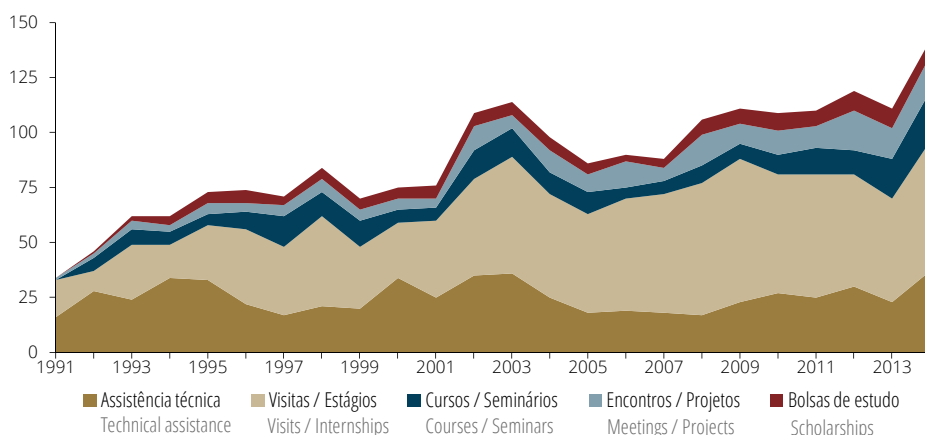


Os recursos humanos afetos à atividade de cooperação destinam-se em grande medida a ações com os países de língua portuguesa (93 por cento do total), o que resulta não só do maior número de ações com esses países mas também da maior duração, em média, destas ações. | Human resources involved in cooperation activity are in large part assigned to activities relating to Portuguese-speaking countries (93 per cent of the total), which is not only the result of a higher number of activities with those countries but also of their longer average duration.

Totais | Totals

Gráfico 3 • Por tipologia de ação | Chart 3 • By type of activity

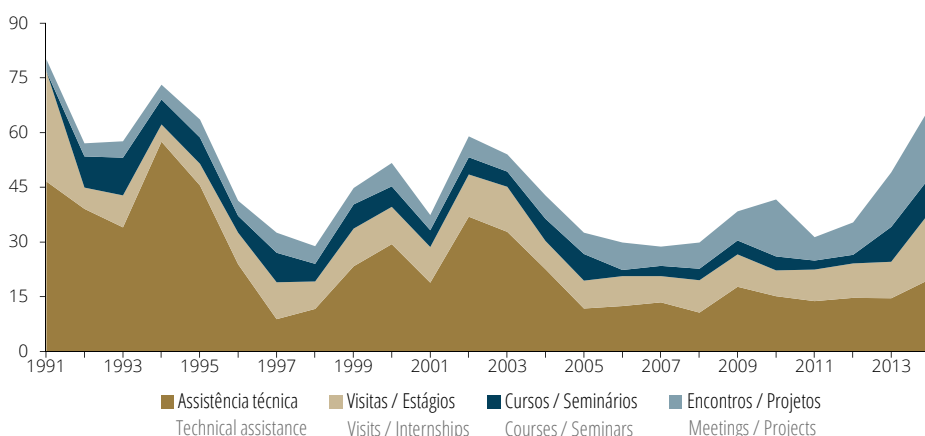
Número de ações realizadas | Number of activities



Durante o período em análise, as visitas / estágios e as ações de assistência técnica representam perto de três quartos do número total de ações realizadas. | During this period, visits / internships and technical assistance activities amount to almost three quarters of all performed activities.

Gráfico 4 • Por tipologia de ação | Chart 4 • By type of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



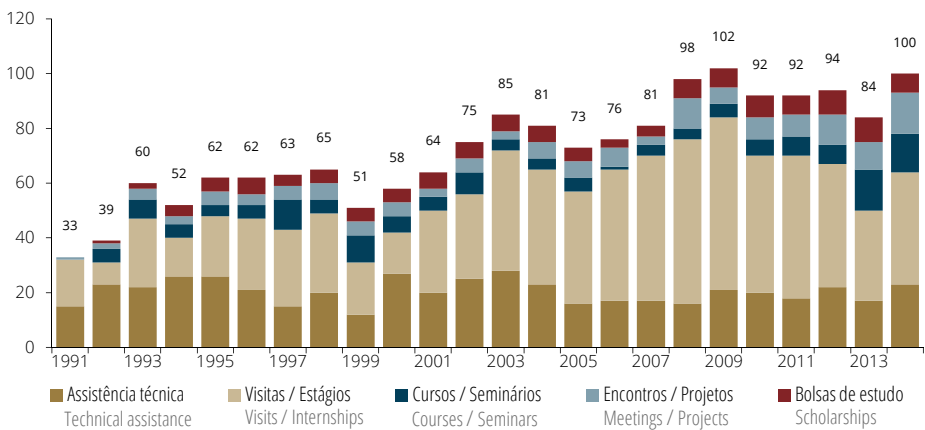
As ações de assistência técnica atingiram 52 por cento do total de recursos humanos dedicados à atividade de cooperação no período, seguidas das visitas / estágios com 21 por cento. | Technical assistance activities reached 52 per cent of total human resources dedicated to cooperation activity during this period, followed by visits / internships with 21 per cent.

Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Ações | Activities

Gráfico 5 • Por tipologia de ação | Chart 5 • By type of activity

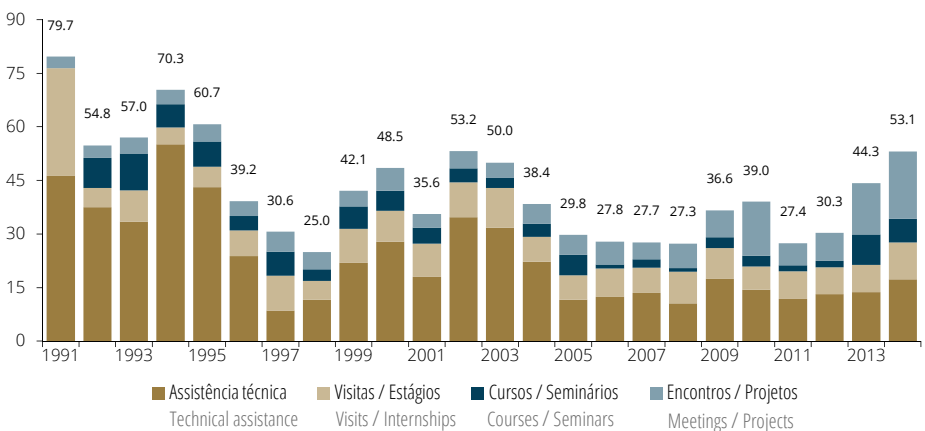
Número de ações realizadas | Number of activities



As visitas / estágios constituem quase metade das ações de cooperação com os países de língua portuguesa (48 por cento do total de ações realizadas), seguindo-se as ações de assistência técnica, que representam 28 por cento do total. | Visits / internships make up almost half of all cooperation activity with Portuguese-speaking countries (48 per cent of total activities), followed by technical assistance activities that amount to 28 per cent of the total.

Gráfico 6 • Por tipologia de ação | Chart 6 • By type of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



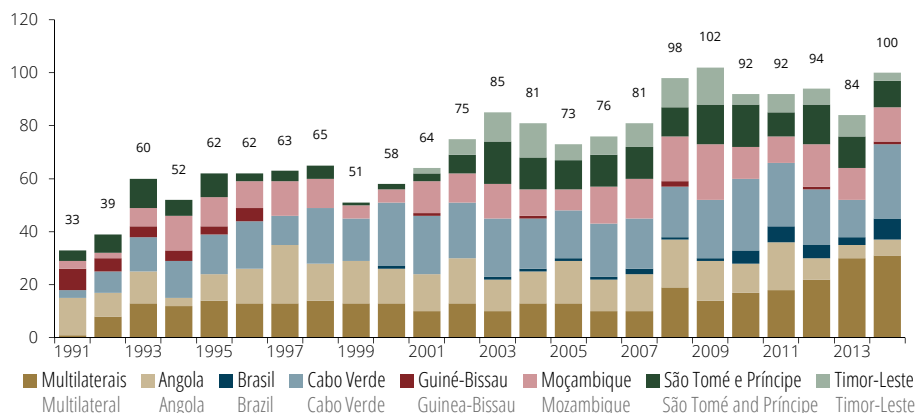
As ações de assistência técnica que, por natureza, se estendem por períodos de tempo mais prolongados e envolvem frequentemente vários técnicos do Banco, constituem mais de metade do total de recursos humanos afetados à atividade de cooperação com este grupo de países. | Technical assistance activities, that by nature extend over longer periods of time and frequently involve several of Banco de Portugal's specialists, amount to more than half of the human resources dedicated to cooperation activities with this group of countries.

Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Países | Countries

Gráfico 7 • Por país | Chart 7 • By country

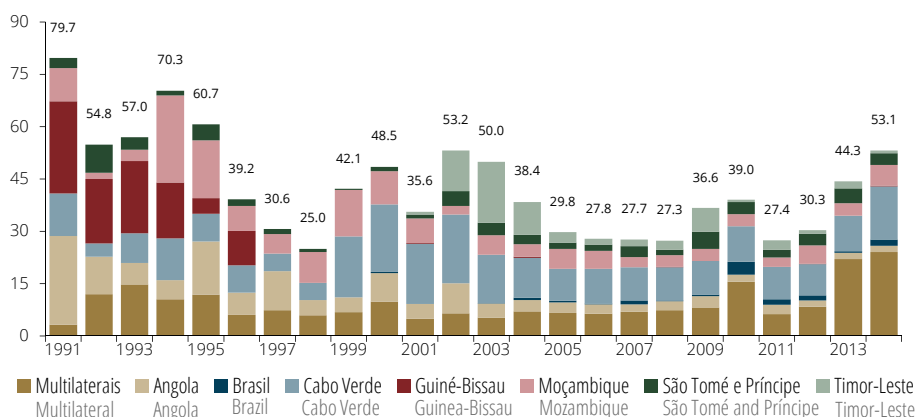
Número de ações realizadas | Number of activities



As ações bilaterais predominam mas as ações multilaterais, que potenciam o debate e a troca de experiências entre os participantes das várias instituições, representam sensivelmente um quinto do total de ações envolvendo os bancos centrais dos países de língua portuguesa. | Although there is a predominance of bilateral activities, multilateral ones, in which debate and exchange of views between the different institutions' participants is fostered, amount to approximately a fifth of total activities involving Portuguese-speaking countries' central banks.

Gráfico 8 • Por país | Chart 8 • By country

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



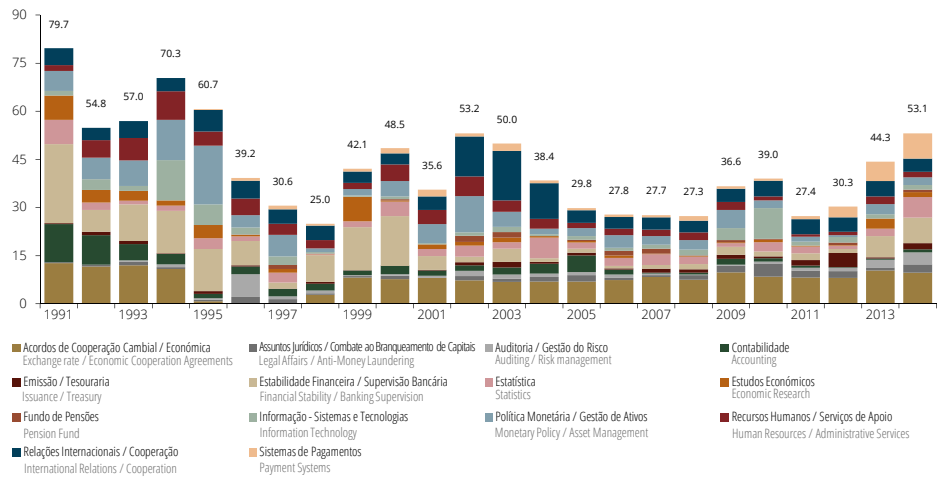
A tendência recente de desenvolvimento de projetos de interesse comum para os bancos centrais dos países de língua portuguesa (ver também Gráfico 7) explica o incremento de recursos humanos envolvidos em ações multilaterais verificado nos últimos anos. | The recent trend in developing projects of common interest to the Portuguese-speaking countries' central banks (see also Chart 7) explains the increase of human resources involved in multilateral activities in recent years.

Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Áreas de intervenção | Areas of activity

Gráfico 9 • Por área de intervenção | Chart 9 • By area of activity

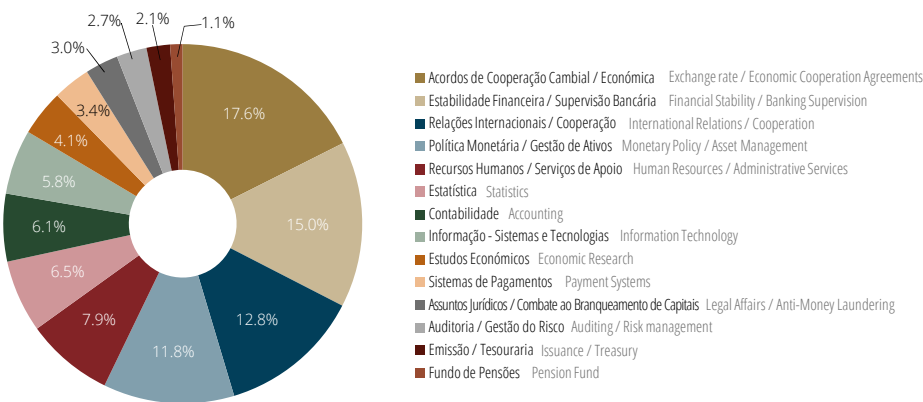
Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



A atividade de cooperação abrange todas as áreas de atuação da banca central e foi-se adaptando à evolução das solicitações dos seus parceiros. | Cooperation activity covers all central banking operational areas and has adapted to its partners' ever-changing requests.

Gráfico 10 • Por área de intervenção (1991-2014) | Chart 10 • By area of activity (1991-2014)

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



Ao longo do período, as quatro áreas de intervenção com maior afetação de recursos humanos representam 57 por cento do total de recursos envolvidos. | During this period, the four areas of activity that involved the most human resources amount to 57 per cent of all dedicated resources.

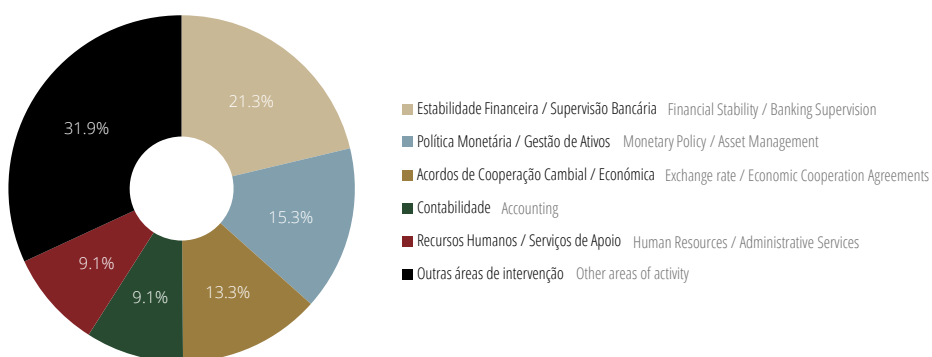
Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Áreas de intervenção | Areas of activity

Gráfico 11 • Por área de intervenção (1991-1996)

Chart 11 • By area of activity (1991-1996)

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

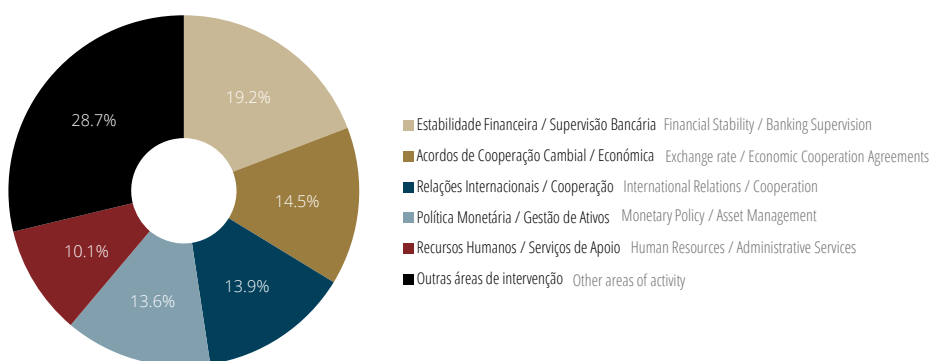


A primeira fase da cooperação com os bancos centrais dos países de língua portuguesa centrou-se sobretudo na separação entre as funções de banco central e banca comercial. | The first phase of cooperation with Portuguese speaking countries' central banks focused on separating central banking from commercial banking operations.

Gráfico 12 • Por área de intervenção (1997-2002)

Chart 12 • By area of activity (1997-2002)

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



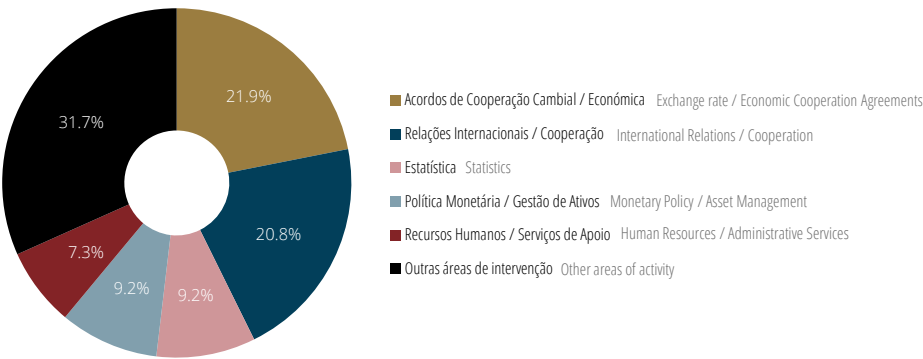
As ações na área da contabilidade, que na fase anterior se relacionaram em grande medida com a elaboração de novos planos de contas para os bancos centrais, perderam peso relativo neste período. | Accounting-related activities, which in the previous phase were mostly related to the creation of new central banks' charts of accounts, saw their relative proportion diminished in this period.

Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Áreas de intervenção | Areas of activity

Gráfico 13 • Por área de intervenção (2003-2008)
Chart 13 • By area of activity (2003-2008)

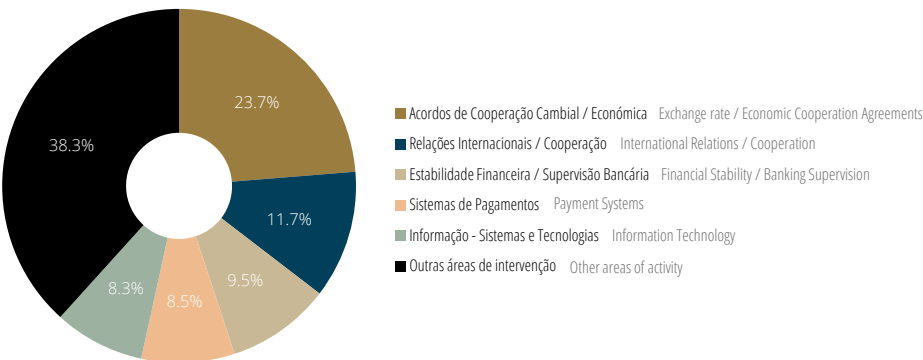
Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



Início de uma tendência para uma maior dispersão da atividade de cooperação pelas várias áreas de intervenção, ainda que as mais representadas continuem praticamente as mesmas. | Beginning of a trend of greater dispersion of cooperation activities across the different areas of activity, though main areas remain broadly the same.

Gráfico 14 • Por área de intervenção (2009-2014)
Chart 14 • By area of activity (2009-2014)

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



Observa-se uma consolidação da tendência de dispersão da atividade de cooperação pelas várias áreas de intervenção. Os projetos multilaterais desenvolvidos explicam o aumento do peso relativo das duas novas áreas – sistemas de pagamentos e sistemas e tecnologias de informação. | Cooperation activity's dispersion trend across the different areas of activity is consolidated. The multilateral projects developed explain the increased relative proportion of the two new areas – payment systems and information technology.

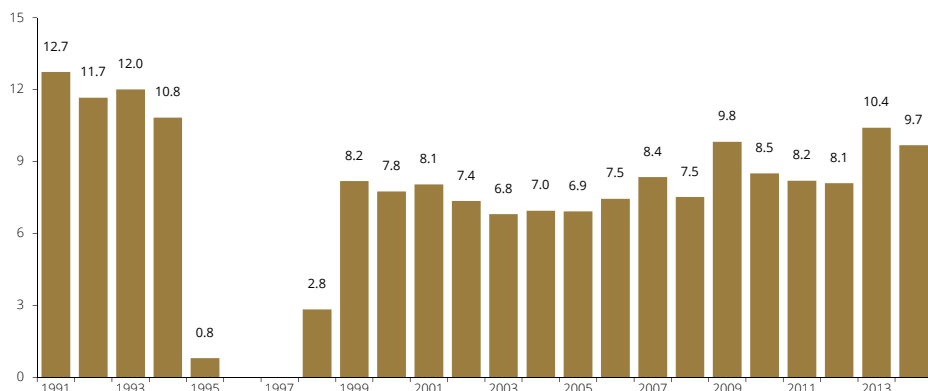
Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Áreas de intervenção | Areas of activity

Gráfico 15 • Acordos de cooperação cambial / económica

Chart 15 • Exchange rate / economic cooperation agreements

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

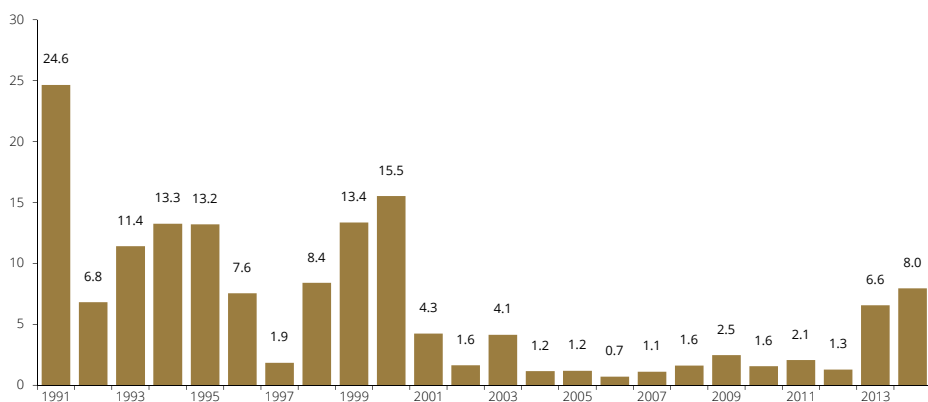


O Banco de Portugal participou nos trabalhos preparatórios e no funcionamento dos acordos de cooperação cambial / económica assinados pela República Portuguesa com a Guiné-Bissau (formalmente extinto em 1996), com Cabo Verde e com São Tomé e Príncipe (estes últimos em vigor). | Banco de Portugal helped establish the groundwork and functioning of the exchange rate / economic cooperation agreements signed by the Portuguese Republic with Guinea-Bissau (formally defunct in 1996), with Cabo Verde and with São Tomé e Príncipe (the latter two still active).

Gráfico 16 • Estabilidade financeira / Supervisão bancária

Chart 16 • Financial stability / Banking supervision

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



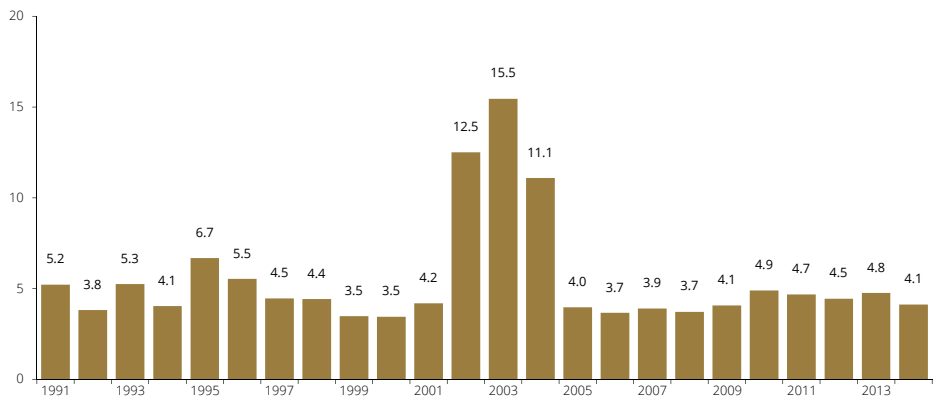
A separação entre as funções de banco central e banca comercial, no início dos anos 90, envolveu um volume considerável de recursos em ações na área de estabilidade financeira / supervisão bancária. Nos últimos anos destaca-se o desenvolvimento de um projeto multilateral nesta área. | The separation of central banking from commercial banking operations in the beginning of the 1990s required a considerable amount of resources in financial stability / banking supervision activities. Over the last few years a multilateral project in this area has been developed.

Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Áreas de intervenção | Areas of activity

Gráfico 17 • Relações internacionais / Cooperação
Chart 17 • International relations / Cooperation

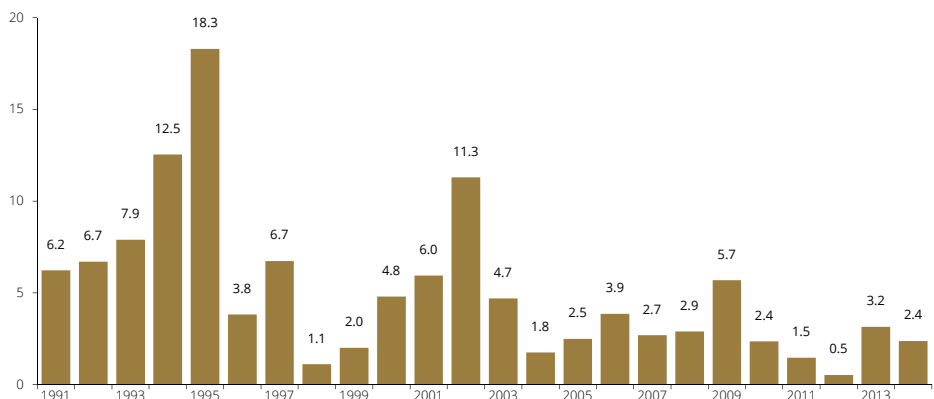
Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



Entre 2002 e 2004, o Banco de Portugal prestou apoio à constituição da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste, precursora do banco central daquele país. | Between 2002 and 2004, Banco de Portugal gave support to the creation of the Banking and Payments Authority of Timor-Leste, forerunner of the country's central bank.

Gráfico 18 • Política monetária / Gestão de ativos
Chart 18 • Monetary policy / Asset management

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



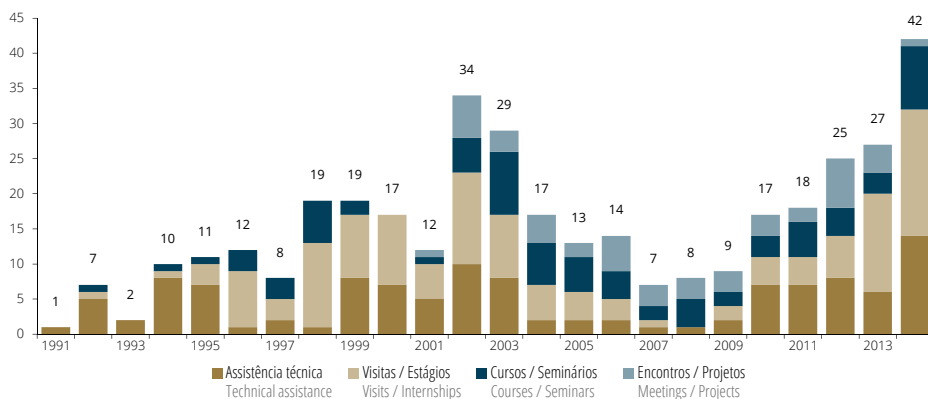
A separação entre as funções de banco central e banca comercial implicou um envolvimento substancial de recursos na área de política monetária / gestão de ativos. | The separation of central banking from commercial banking operations required substantial resources in monetary policy / asset management activities.

Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento Other Emerging and Developing Countries

Ações | Activities

Gráfico 19 • Por tipologia de ação | Chart 19 • By type of activity

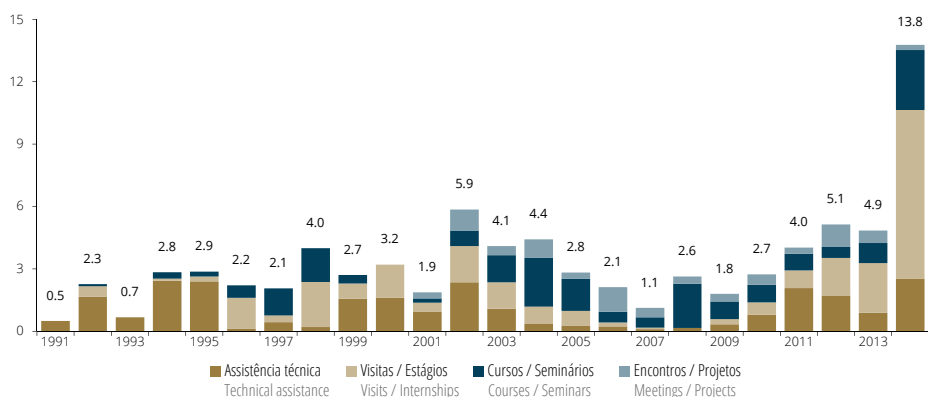
Número de ações realizadas | Number of activities



Em conjunto, as visitas / estágios no Banco de Portugal e as ações de assistência técnica representam dois terços da atividade de cooperação com outros países emergentes e em desenvolvimento. | Taken together, visits / internships at Banco de Portugal and technical assistance activities amount to two thirds of cooperation activity with other emerging and developing countries.

Gráfico 20 • Por tipologia de ação | Chart 20 • By type of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



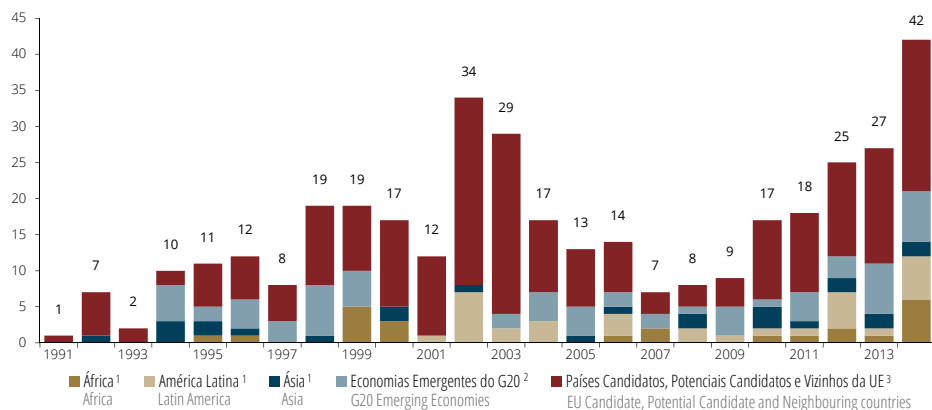
A percentagem de recursos humanos afetos, ao longo do período, a visitas / estágios no Banco de Portugal e a ações de assistência técnica é de, respetivamente, 36 e 31 por cento. | The proportion of human resources involved in visits / internships at Banco de Portugal and in technical assistance activities during this period are, respectively, 36 and 31 per cent.

Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento Other Emerging and Developing Countries

Regiões | Regions

Gráfico 21 • Por região | Chart 21 • By region

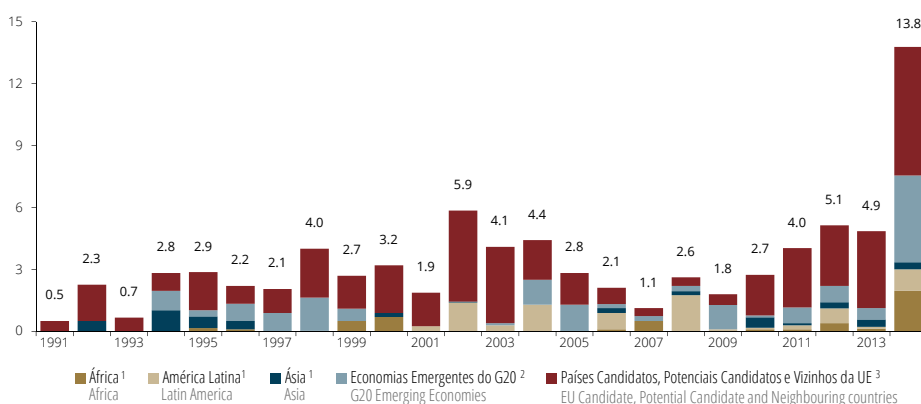
Número de ações realizadas | Number of activities



Os países candidatos, potenciais candidatos e vizinhos da UE representam 61 por cento do total de ações realizadas com outros países emergentes e em desenvolvimento. Os anos que antecederam o alargamento de 2004, assim como os últimos anos, registaram um significativo acréscimo da atividade com este grupo de países. | EU candidate, potential candidate and neighbouring countries make up 61 per cent of total activities with other emerging and developing countries. The years leading up to the 2004 enlargement, as well as the last few years, saw a significant increase in cooperation activity with this group of countries.

Gráfico 22 • Por região | Chart 22 • By region

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



Opico ocorrido em 2014 está relacionado com a maior participação do Banco de Portugal nos projetos financiados pela UE e desenvolvidos no âmbito do Sistema Europeu de Bancos Centrais. | The peak seen in 2014 is related to Banco de Portugal's increased participation in projects financed by the EU and developed in the context of the European System of Central Banks.

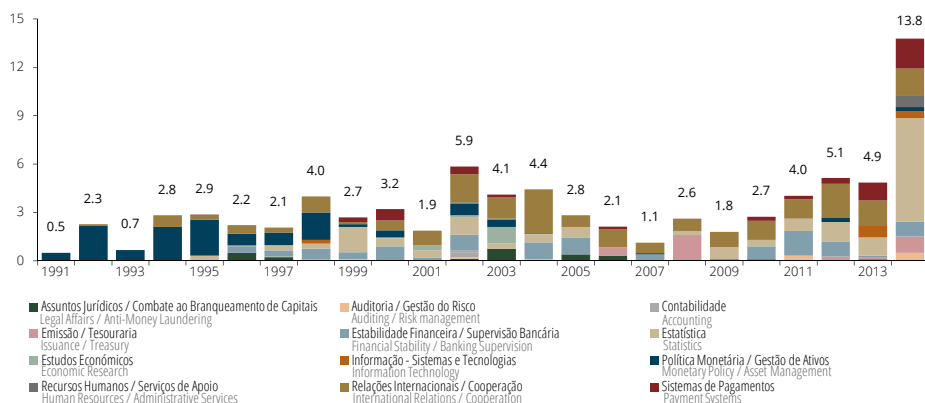
1 Excluindo Países de Língua Portuguesa; 2 Excluindo Brasil; 3 Excluindo Rússia e Turquia | 1 Excluding Portuguese-speaking Countries; 2 Excluding Brazil; 3 Excluding Russia and Turkey

Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento Other Emerging and Developing Countries

Áreas de intervenção | Areas of activity

Gráfico 23 • Por área de intervenção | Chart 23 • By area of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

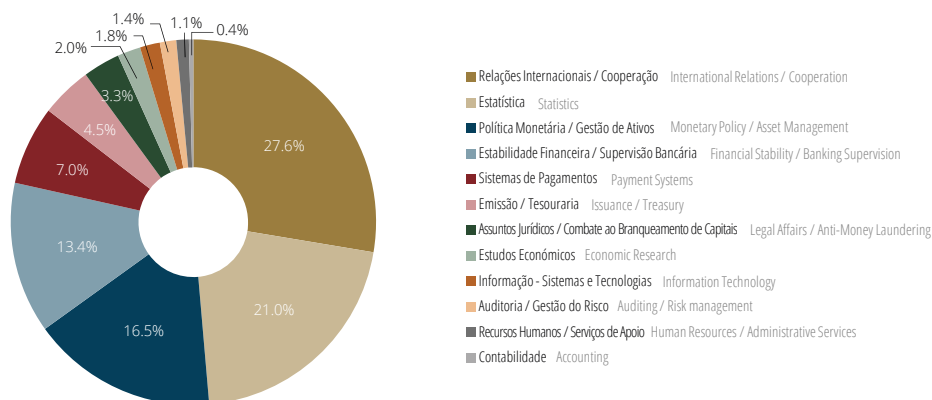


Tal como sucede com os países de língua portuguesa (ver Gráfico 9), a atividade de cooperação com outros países emergentes e em desenvolvimento abrange um grande número de áreas de atuação da banca central. | Just as with Portuguese-speaking countries (see Chart 9), cooperation activity with other emerging and developing countries covers a wide range of central banking operational areas.

Gráfico 24 • Por área de intervenção (1991-2014)

Chart 24 • By area of activity (1991-2014)

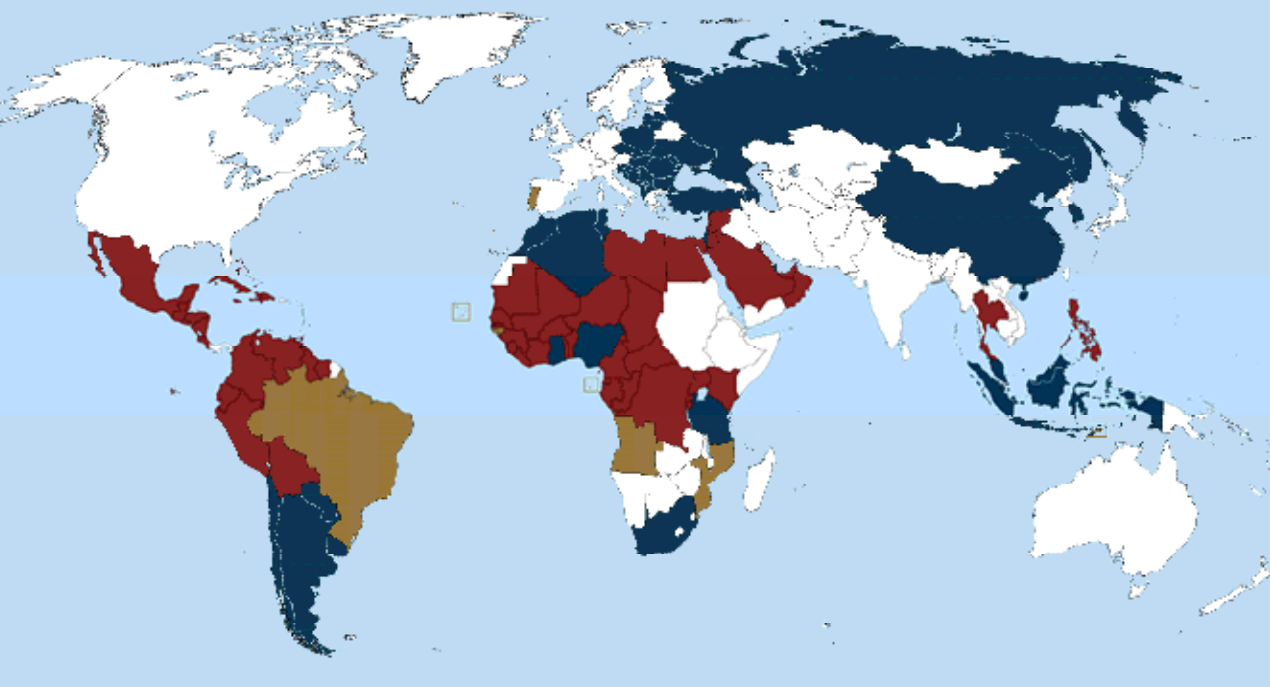
Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent



Ao longo do período, as quatro áreas de intervenção com maior afetação de recursos humanos representam 78 por cento do total de recursos envolvidos com outros países emergentes e em desenvolvimento. | During this period, the four areas of activity that involved the most human resources amount to 78 per cent of all resources dedicated to other emerging and developing countries.

Geografia da cooperação

Cooperation activity geography



- Ações com Países de Língua Portuguesa
Activities with Portuguese-speaking Countries
- Ações com Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento (âmbito bilateral)
Activities with Other Emerging and Developing Countries (bilateral)
- Ações com Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento (âmbito multilateral)
Activities with Other Emerging and Developing Countries (multilateral)

Relações Financeiras entre Portugal e Angola

Acordos e Convenções Financeiras entre o Banco de Portugal e o Banco Nacional de Angola

As relações económicas e financeiras entre Portugal e Angola conheceram um incremento significativo nos últimos doze anos (não obstante períodos de algum arrefecimento, induzido pela queda dos preços internacionais do petróleo em 2008 e 2014). Portugal é, tradicionalmente, o primeiro ou o segundo maior fornecedor de mercadorias a Angola e esta tem sido, nos anos mais recentes, o seu quarto ou quinto principal mercado de destino. São também muito relevantes os indicadores relativos ao comércio de serviços (com destaque para o turismo em Portugal e a consultoria em Angola), ao investimento (em ambos os países) e às remessas de emigrantes.

Financial Relations between Portugal and Angola

Agreements and Financial Conventions between Banco de Portugal and Banco Nacional de Angola

Economic and financial relations between Portugal and Angola have increased significantly over the last 12 years (albeit with some quiet periods caused by the fall in international oil prices in 2008 and 2014). Traditionally Portugal has been the largest or second-largest supplier of goods to Angola, which has been Portugal's fourth or fifth main destination market in recent years. The indicators for services (especially for tourism in Portugal and consultancy in Angola), investment (in both countries) and emigrant remittances are also very important.

A intensificação das transações bilaterais, desde meados da década passada, foi determinada sobretudo pela alteração estrutural das condições de enquadramento em Angola (com o fim da guerra civil e a tendência de aumento gradual dos rendimentos petrolíferos). No entanto, tais transações sempre tinham sido relativamente substanciais ao longo das últimas décadas de relacionamento entre os dois países. Refletindo esse facto (e contribuindo, ao mesmo tempo, para o acentuar), as autoridades das duas partes – e, em particular, os respetivos bancos centrais – foram estabelecendo, desde os anos setenta, diversos instrumentos financeiros vocacionados para proteger e incentivar as transações bilaterais (nomeadamente de mercadorias).

Um primeiro instrumento relevante foi o Acordo celebrado entre o Banco de Portugal (BdP) e o Banco Nacional de Angola (BNA) em novembro de 1979. Tendo posteriormente evoluído quer em termos de operações quer de intervenientes, destinava-se a enquadrar

Bilateral transactions intensified from the middle of last decade mainly due to structural change in Angola's circumstances (with the end of the civil war and the gradual upward trend in oil revenues). However, these transactions have always been relatively substantial over the last decades of relations between the two countries. Reflecting this (while also contributing to emphasising it), the authorities of the two parties – and, in particular, their central banks – established various financial instruments from the 1970s on, designed to protect and encourage bilateral transactions (especially of goods).

One of the first important instruments was the Agreement between Banco de Portugal and Banco Nacional de Angola in November 1979. Subsequently evolving both in terms of operations and participants, it was designed

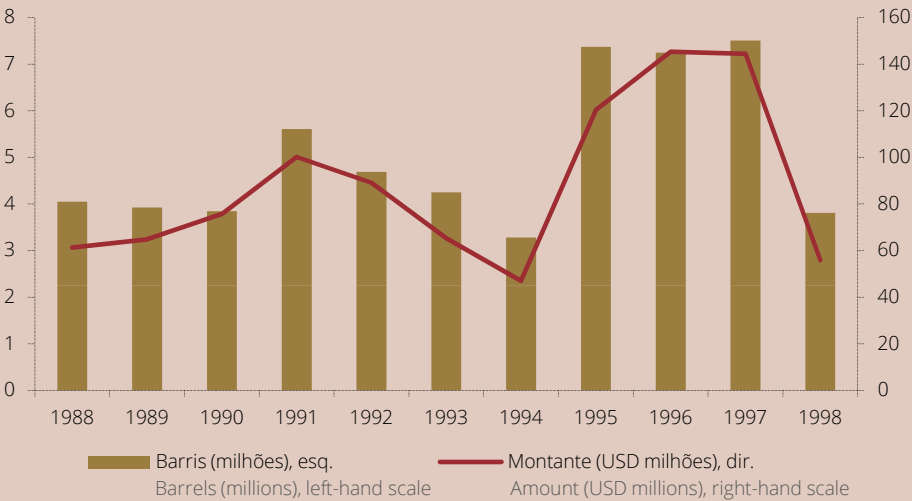
o financiamento de apoio à exportação de bens de equipamento e serviços de Portugal para Angola.

Particularmente importante foi também o Acordo firmado em julho de 1987 entre os dois bancos centrais, com vista a assegurar a afetação dos fluxos cambiais gerados pelo *Evergreen Crude Petroleum Sales Contract* (celebrado em maio de 1987 entre a Petrogal e a Sonangol), incentivando o estreitamento das relações comerciais e financeiras, nomeadamente no âmbito empresarial. Durante os cerca de dez anos de vigência,

o Acordo envolveu a afetação de recursos financeiros correspondentes a aproximadamente mil milhões de dólares (Gráfico).

Concluindo, numa fase inicial, os dois bancos centrais deram um contributo importante para facilitar a intensificação do relacionamento entre as duas economias. A evolução destas e dos seus sistemas financeiros tem permitido a focagem das relações entre o BdP e o BNA nas respetivas funções essenciais, no quadro dos mandatos, organização e responsabilidades dos bancos centrais modernos.

Embarques de petróleo



to govern the financing of support to capital goods and services exports from Portugal to Angola.

Another particularly important instrument was the Agreement signed in July 1987 between the two central banks, with a view to allocating exchange rate flows generated by the Evergreen Crude Petroleum Sales Contract (signed in May 1987 between Petrogal and Sonangol), fostering closer commercial and financial ties at corporate level. During its 10 years or so of prevalence,

the Agreement allocated around a billion dollars in financial resources (see Chart).

In conclusion, the two central banks initially made an important contribution to the intensification of relations between the two economies. Developments in these economies and their financial systems have allowed relations between Banco de Portugal and Banco Nacional de Angola to focus on the key functions, in terms of the mandates, organisation and responsibilities typical of modern central banks.

Acordo de Cooperação Cambial entre Portugal e Cabo Verde e Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e São Tomé e Príncipe

As afinidades de vária ordem entre Portugal e os países africanos lusófonos, também com expressão económica significativa, levaram ao desenvolvimento de iniciativas bilaterais que visam potenciar mais ainda os benefícios desse relacionamento. Duas das mais relevantes são o Acordo de Cooperação Cambial (ACC) entre Portugal e Cabo Verde (assinado em março de 1998 e plenamente operacional desde setembro desse ano) e o Acordo de Cooperação Económica (ACE) entre Portugal e São Tomé e Príncipe (firmado em julho de 2009 e plenamente operacional desde janeiro do ano seguinte).

Embora existam algumas diferenças entre eles, há também semelhanças

consideráveis (aliás, o ACE foi adotado, em larga medida, devido à perceção do ACC como um caso de sucesso). Concebidos para funcionarem com estruturas simples e flexíveis – nas quais o Banco de Portugal participa tecnicamente, mas sem responsabilidades financeiras – ambos se orientam para a prossecução de dois objetivos essenciais: promover a estabilidade macroeconómica nos dois países africanos lusófonos envolvidos e fomentar as suas relações económicas e financeiras com Portugal e com a União Europeia.

Para esse efeito, incorporam três componentes principais: um compromisso cabo-verdiano (ACC) e santomense (ACE) quanto à adoção de políticas macroeconómicas sustentáveis; um compromisso português quanto à disponibilização de facilidades de crédito (FCACC e FCACE) para fazer face a circunstâncias adversas; e, no caso do ACC, uma ligação cambial expressa entre

Exchange Rate Cooperation Agreement between Portugal and Cabo Verde and Economic Cooperation Agreement between Portugal and São Tomé and Príncipe

Affinities at various levels between Portugal and the Portuguese-speaking African countries, also important in economic terms, led to the development of bilateral initiatives, which aim to further enhance the benefits of this relationship. Two of the most relevant are the Exchange Rate Cooperation Agreement (Portuguese abbreviation ACC) between Portugal and Cabo Verde (signed in March 1998 and fully operational since September of the same year) and the Economic Cooperation Agreement (Portuguese abbreviation ACE) between Portugal and São Tomé and Príncipe (signed in July 2009 and fully operational since January 2010).

Although there are some differences between these two agreements, there are also considerable similarities (indeed, the adoption of ACE resulted largely from the fact that ACC was perceived as a success). Both agreements were designed with simple and flexible structures – in which Banco de Portugal participates as an expert, but without financial responsibility – in pursuit of two key goals: promoting macroeconomic stability in the two Portuguese-speaking African countries concerned and fostering their economic and financial relations with Portugal and the European Union.

To this end, they incorporate three main components: a Cabo-Verdean commitment (ACC) and a São Toméan commitment (ACE) regarding the adoption of sustainable macroeconomic policies; a Portuguese commitment on the provision of credit faci-

as moedas das duas partes (ligação apenas indireta, e por decisão unilateral das autoridades santomenses, no caso do ACE).

Os instrumentos e mecanismos introduzidos deveriam conduzir aos objetivos visados sobretudo por três vias: o canal da confiança, associado às facilidades de crédito; o canal da consistência nas orientações de política económica, decorrente do acompanhamento macroeconómico levado a cabo pelas partes no âmbito dos Acordos; e o canal cambial, traduzido na anulação do risco cambial e na quebra do ciclo desvalorização/inflação.

Com base nas indicações disponíveis (estatísticas e outras) para os respetivos períodos de vigência, parece razoável afirmar que os dois Acordos terão dado um contributo relevante. Daí se poderá concluir, com alguma margem de confiança, que se tratam de experiências válidas, combinando eficácia (dado

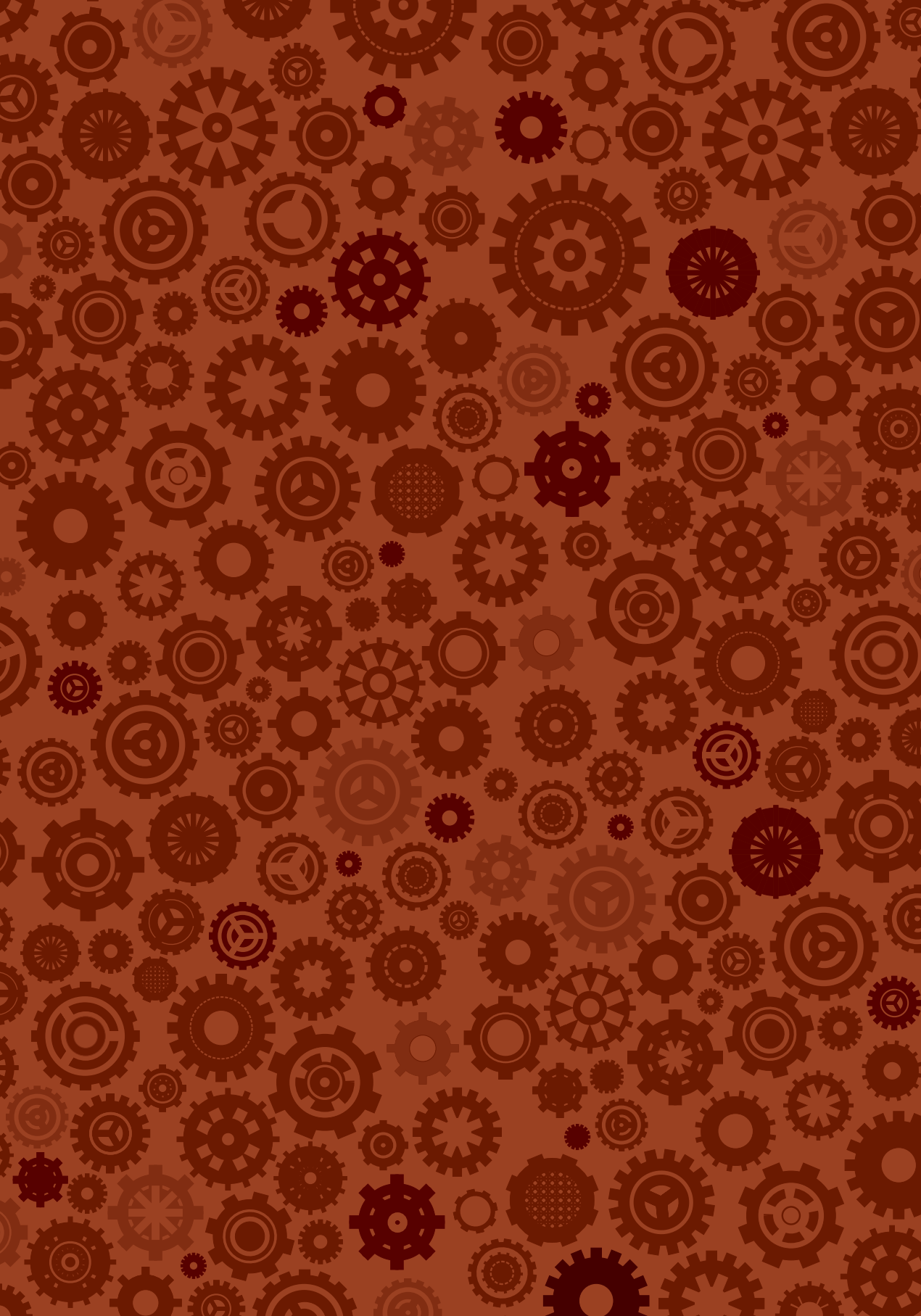
estarem patentes progressos nas duas dimensões assumidas como objetivos) e eficiência (uma vez que foram relativamente modestos os recursos, financeiros e humanos, efetivamente utilizados).

ities (Portuguese abbreviations FCACC and FCACE) to address adverse circumstances; and in the case of ACC, an explicit peg between the currencies of the two parties (only an indirect component, by unilateral decision of the São Toméan authorities, in the case of ACE).

The instruments and mechanisms introduced should achieve the goals set mainly via three channels: the confidence channel, associated with credit facilities; the consistency of economic policies channel, resulting from the macroeconomic monitoring undertaken by both parties within the framework of the Agreements; and the exchange rate channel, reflected in exchange rate risk annulment and the breaking of the devaluation/inflation cycle.

On the basis of available information (statistical and other) for the period the two

Agreements have been in force, it appears reasonable to claim that they have made an important contribution. Therefore, it can be concluded with some confidence that these are valid experiences, combining efficacy (given the progress made in achieving the two goals set) and efficiency (considering the relatively modest human and financial resources actually used).



Anexo

Annex

Totais | Totals

Quadro 1 • Por tipologia de ação | Table 1 • By type of activity

Número de ações realizadas | Number of activities

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Assistência técnica Technical assistance	16	28	24	34	33	22	17	21	20
Visitas / Estágios Visits / Internships	17	9	25	15	25	34	31	41	28
Cursos / Seminários Courses / Seminars	-	6	7	6	5	8	14	11	12
Encontros / Projetos Meetings / Projects	1	2	4	3	5	4	5	6	5
Bolsas de estudo Scholarships	-	1	2	4	5	6	4	5	5
Total Total	34	46	62	62	73	74	71	84	70

Quadro 2 • Por tipologia de ação | Table 2 • By type of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Assistência técnica Technical assistance	46.7	39.1	34.1	57.5	45.5	23.9	8.9	11.7	23.5
Visitas / Estágios Visits / Internships	30.2	5.9	8.8	4.8	6	8.7	10.1	7.5	10.2
Cursos / Seminários Courses / Seminars	-	8.5	10.3	6.8	7.2	4.6	8.1	4.8	6.7
Encontros / Projetos Meetings / Projects	3.3	3.6	4.5	4.1	4.9	4.2	5.6	4.9	4.5
Total Total	80.2	57.1	57.6	73.2	63.6	41.4	32.7	29.0	44.8

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
34	25	35	36	25	18	19	18	17	23	27	25	30	23	37
25	35	44	53	47	45	51	54	60	65	54	56	51	47	59
6	6	13	13	10	10	5	6	8	7	9	12	11	18	23
5	4	11	6	10	8	12	6	14	9	11	10	18	14	16
5	6	6	6	6	5	3	4	7	7	8	7	9	9	7
75	76	109	114	98	86	90	88	106	111	109	110	119	111	142

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
29.5	18.9	37.1	32.9	22.6	11.8	12.5	13.6	10.8	17.7	15.2	13.9	14.8	14.7	19.8
10.2	9.7	11.5	12.3	7.8	7.6	8.2	7.1	8.8	8.9	7.1	8.6	9.3	10	18.5
5.6	4.7	4.7	4.2	6	7.3	1.7	2.9	3.2	3.9	3.9	2.6	2.4	9.5	9.5
6.4	4.2	5.8	4.7	6.5	5.9	7.6	5.3	7.2	7.9	15.6	6.4	8.9	15	19.1
51.7	37.5	59.0	54.1	42.9	32.6	30.0	28.8	29.9	38.4	41.8	31.4	35.4	49.1	66.9

Países de Língua Portuguesa | Portuguese-speaking Countries

Quadro 3 • Por tipologia de ação | Table 3 • By type of activity

Número de ações realizadas | Number of activities

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Assistência técnica Technical assistance	15	23	22	26	26	21	15	20	12
Visitas / Estágios Visits / Internships	17	8	25	14	22	26	28	29	19
Cursos / Seminários Courses / Seminars	-	5	7	5	4	5	11	5	10
Encontros / Projetos Meetings / Projects	1	2	4	3	5	4	5	6	5
Bolsas de estudo Scholarships	-	1	2	4	5	6	4	5	5
Total Total	33	39	60	52	62	62	63	65	51

Quadro 4 • Por tipologia de ação | Table 4 • By type of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Assistência técnica Technical assistance	46.2	37.5	33.4	55.1	43.1	23.8	8.5	11.5	21.9
Visitas / Estágios Visits / Internships	30.2	5.4	8.8	4.7	5.8	7.2	9.8	5.4	9.5
Cursos / Seminários Courses / Seminars	-	8.4	10.3	6.5	7.0	4.0	6.8	3.2	6.3
Encontros / Projetos Meetings / Projects	3.3	3.6	4.5	4.1	4.9	4.2	5.6	4.9	4.5
Total Total	79.7	54.8	57.0	70.3	60.7	39.2	30.6	25.0	42.1

Quadro 5 • Por país | Table 5 • By country

Número de ações realizadas | Number of activities

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Multilaterais Multilateral	1	8	13	12	14	13	13	14	13
Angola Angola	14	9	12	3	10	13	22	14	16
Brasil Brazil	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabo Verde Cabo Verde	3	8	13	14	15	18	11	21	16
Guiné-Bissau Guinea-Bissau	8	5	4	4	3	5	-	-	-
Moçambique Mozambique	3	2	7	13	11	10	13	11	5
São Tomé e Príncipe São Tomé and Príncipe	4	7	11	6	9	3	4	5	1
Timor-Leste Timor-Leste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Total	33	39	60	52	62	62	63	65	51

Quadro 6 • Por país | Table 6 • By country

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Multilaterais Multilateral	3.3	12.0	14.8	10.5	11.9	6.1	7.3	6.0	6.9
Angola Angola	25.4	10.8	6.2	5.5	15.2	6.3	11.3	4.3	4.2
Brasil Brazil	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabo Verde Cabo Verde	12.2	3.7	8.5	11.9	7.9	7.8	5.0	4.9	17.5
Guiné-Bissau Guinea-Bissau	26.4	18.5	20.8	16.0	4.5	9.9	-	-	-
Moçambique Mozambique	9.5	1.8	3.2	25.0	16.5	7.2	5.6	8.8	13.3
São Tomé e Príncipe São Tomé and Príncipe	2.9	8.1	3.6	1.3	4.7	1.9	1.4	0.9	0.3
Timor-Leste Timor-Leste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Total	79.7	54.8	57.0	70.3	60.7	39.2	30.6	25.0	42.1

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
27	20	25	28	23	16	17	17	16	21	20	18	22	17	23
15	30	31	44	42	41	48	53	60	63	50	52	45	33	41
6	5	8	4	4	5	1	4	4	5	6	7	7	15	14
5	3	5	3	6	6	7	3	11	6	8	8	11	10	15
5	6	6	6	6	5	3	4	7	7	8	7	9	9	7
58	64	75	85	81	73	76	81	98	102	92	92	94	84	100

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
27.9	18.0	34.7	31.8	22.3	11.6	12.3	13.5	10.6	17.4	14.4	11.8	13.1	13.8	17.3
8.6	9.3	9.7	11.1	6.9	6.9	8.0	7.1	8.8	8.6	6.5	7.7	7.5	7.6	10.3
5.6	4.5	4.0	2.9	3.7	5.8	1.2	2.4	1.1	3.1	3.0	1.8	1.9	8.5	6.7
6.4	3.9	4.8	4.3	5.6	5.6	6.4	4.8	6.8	7.6	15.1	6.1	7.8	14.4	18.8
48.5	35.6	53.2	50.0	38.4	29.8	27.8	27.7	27.3	36.6	39.0	27.4	30.3	44.3	53.1

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
13	10	13	10	13	13	10	10	19	14	17	18	22	30	31
13	14	17	12	12	16	12	14	18	15	11	18	8	5	6
1	-	-	1	1	1	1	2	1	1	5	6	5	3	8
24	22	21	22	19	18	20	19	19	22	27	24	21	14	28
-	1	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	1	-	1
5	12	11	13	10	8	14	15	17	21	12	10	16	12	13
2	3	7	16	12	11	12	12	11	15	16	9	15	12	10
-	2	6	11	13	6	7	9	11	14	4	7	6	8	3
58	64	75	85	81	73	76	81	98	102	92	92	94	84	100

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
9.9	4.9	6.5	5.3	7.0	6.6	6.4	6.9	7.4	8.1	15.5	6.3	8.4	22.0	24.0
8.2	4.3	8.6	4.0	3.2	3.0	2.7	2.2	2.5	3.2	2.1	2.6	1.8	1.7	1.8
0.3	-	-	0.2	0.8	0.5	0.3	1.2	0.3	0.5	3.6	1.6	1.4	0.5	1.8
19.4	17.2	19.7	13.8	11.4	9.2	9.9	9.5	9.5	9.6	10.2	9.3	9.0	10.2	15.2
-	0.3	-	-	0.3	-	-	-	0.2	-	-	-	0.0	-	0.3
9.6	7.1	2.5	5.6	3.6	5.7	5.1	2.9	3.3	3.5	3.5	2.6	5.3	3.5	5.9
1.2	1.1	4.3	3.6	2.8	1.8	1.8	3.1	1.7	4.9	3.4	2.3	3.3	4.4	3.4
-	0.8	11.6	17.5	9.4	3.1	1.7	1.9	2.5	6.8	0.7	2.6	1.0	1.9	0.7
48.5	35.6	53.2	50.0	38.4	29.8	27.8	27.7	27.3	36.6	39.0	27.4	30.3	44.3	53.1

Outros Países Emergentes e em Desenvolvimento Other Emerging and Developing Countries

Quadro 7 • Por tipologia das ações | Table 7 • By type of activity

Número de ações realizadas | Number of activities

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Assistência técnica Technical assistance	1	5	2	8	7	1	2	1	8
Visitas / Estágios Visits / Internships	-	1	-	1	3	8	3	12	9
Cursos / Seminários Courses / Seminars	-	1	-	1	1	3	3	6	2
Encontros / Projetos Meetings / Projects	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Total	1	7	2	10	11	12	8	19	19

Quadro 8 • Por tipologia das ações | Table 8 • By type of activity

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Assistência técnica Technical assistance	0.5	1.7	0.7	2.4	2.4	0.1	0.4	0.2	1.6
Visitas / Estágios Visits / Internships	-	0.5	-	0.1	0.2	1.5	0.3	2.2	0.7
Cursos / Seminários Courses / Seminars	-	0.1	-	0.3	0.2	0.6	1.3	1.6	0.4
Encontros / Projetos Meetings / Projects	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Total	0.5	2.3	0.7	2.8	2.9	2.2	2.1	4.0	2.7

Quadro 9 • Por região | Table 9 • By region

Número de ações realizadas | Number of activities

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
África Africa ¹	-	-	-	-	1	1	-	-	5
América Latina Latin America ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ásia Asia ¹	-	1	-	3	2	1	-	1	-
Econ. emerg. do G20 G20 Emerging economies ²	-	-	-	5	2	4	3	7	5
Países candid., poten. candid. e vizinhos da UE EU cand., poten. cand. and neighbour. countries ³	1	6	2	2	6	6	5	11	9
Total Total	1	7	2	10	11	12	8	19	19

1 Excluindo Países de Língua Portuguesa; 2 Excluindo Brasil; 3 Excluindo Rússia e Turquia | 1 Excluding Portuguese-speaking Countries; 2 Excluding Brazil; 3 Excluding Russia and Turkey

Quadro 10 • Por região | Table 10 • By region

Recursos humanos, homens / mês | Human resources, monthly full-time equivalent

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
África Africa ¹	-	-	-	-	0.2	0.1	-	-	0.5
América Latina Latin America ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ásia Asia ¹	-	0.5	-	1.0	0.6	0.4	-	0.0	-
Econ. emerg. do G20 G20 Emerging economies ²	-	-	-	0.9	0.3	0.8	0.9	1.6	0.6
Países candid., poten. candid. e vizinhos da UE EU cand., poten. cand. and neighbour. countries ³	0.5	1.8	0.7	0.9	1.8	0.9	1.2	2.4	1.6
Total	0.5	2.3	0.7	2.8	2.9	2.2	2.1	4.0	2.7

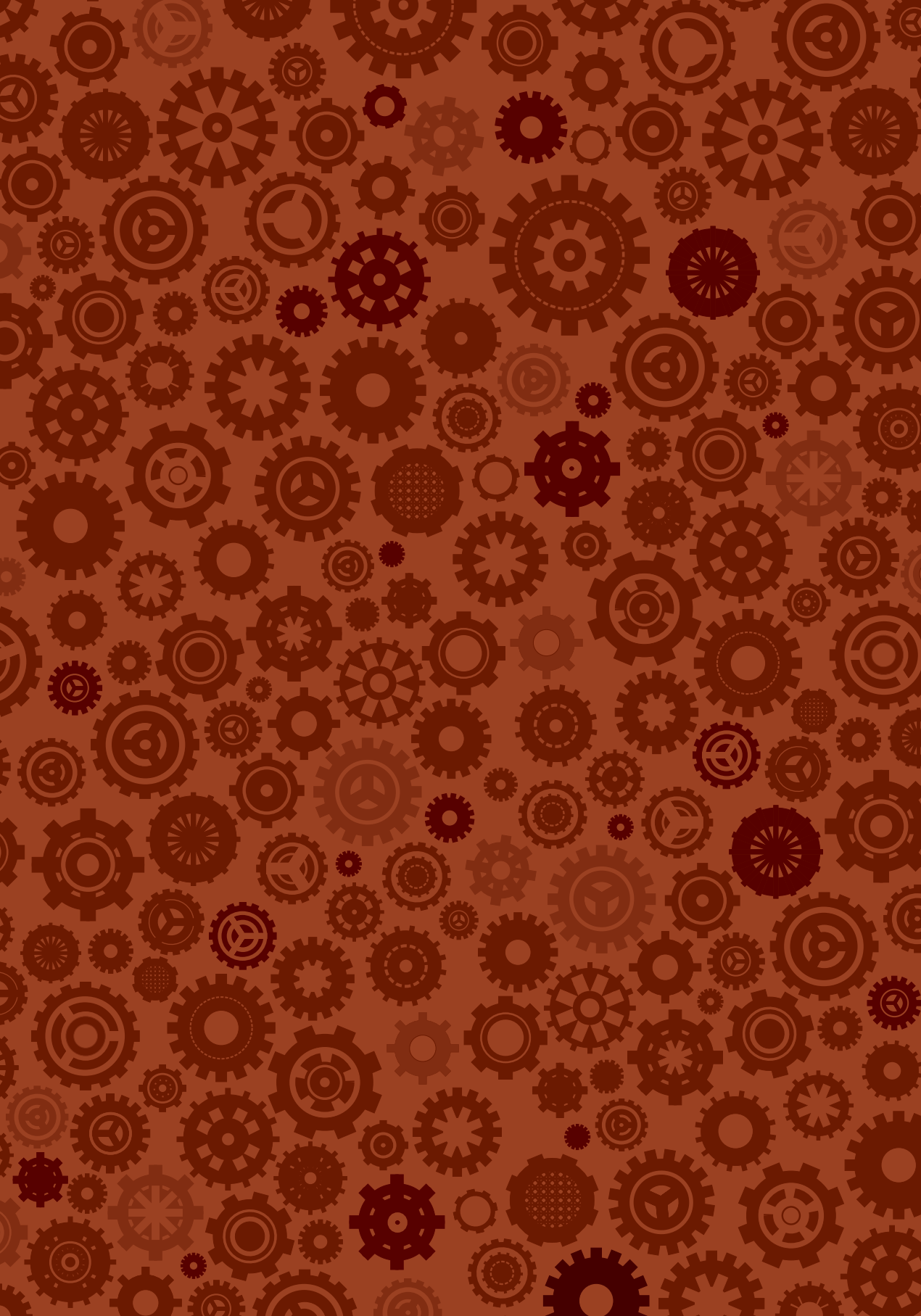
1 Excluindo Países de Língua Portuguesa; 2 Excluindo Brasil; 3 Excluindo Rússia e Turquia | 1 Excluding Portuguese-speaking Countries; 2 Excluding Brazil; 3 Excluding Russia and Turkey

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
7	5	10	8	2	2	2	1	1	2	7	7	8	6	14
10	5	13	9	5	4	3	1	-	2	4	4	6	14	18
-	1	5	9	6	5	4	2	4	2	3	5	4	3	9
-	1	6	3	4	2	5	3	3	3	3	2	7	4	1
17	12	34	29	17	13	14	7	8	9	17	18	25	27	42

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1.6	1.0	2.4	1.1	0.4	0.3	0.2	0.1	0.2	0.3	0.8	2.1	1.7	0.9	2.5
1.6	0.4	1.8	1.3	0.8	0.7	0.2	0.1	-	0.3	0.6	0.9	1.8	2.4	8.1
-	0.2	0.8	1.3	2.4	1.6	0.5	0.5	2.1	0.9	0.9	0.8	0.5	1.0	2.9
-	0.3	1.0	0.5	0.9	0.3	1.2	0.5	0.4	0.4	0.5	0.3	1.1	0.6	0.3
3.2	1.9	5.9	4.1	4.4	2.8	2.1	1.1	2.6	1.8	2.7	4.0	5.1	4.9	13.8

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
3	-	-	-	-	-	1	2	-	-	1	1	2	1	6
-	1	7	2	3	-	3	-	2	1	1	1	5	1	6
2	-	1	-	-	1	1	-	2	-	3	1	2	2	2
-	-	-	2	4	4	2	2	1	4	1	4	3	7	7
12	11	26	25	10	8	7	3	3	4	11	11	13	16	21
17	12	34	29	17	13	14	7	8	9	17	18	25	27	42

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
0.7	-	-	-	-	-	0.1	0.5	-	-	0.1	0.1	0.4	0.1	2.0
-	0.3	1.4	0.3	1.3	-	0.8	-	1.8	0.1	0.1	0.2	0.7	0.1	1.0
0.2	-	0.1	-	-	0.1	0.2	-	0.2	-	0.5	0.1	0.3	0.4	0.3
-	-	-	0.1	1.2	1.3	0.2	0.3	0.3	1.2	0.1	0.8	0.8	0.6	4.2
2.3	1.6	4.4	3.7	1.9	1.5	0.8	0.4	0.4	0.5	2.0	2.9	2.9	3.7	6.2
3.2	1.9	5.9	4.1	4.4	2.8	2.1	1.1	2.6	1.8	2.7	4.0	5.1	4.9	13.8



25 Testemunhos*

25 Testimonials

* Textos apresentados nas ortografias usadas pelos autores



Adelino Castelo David

Governador do Banco Central de São Tomé e Príncipe (1992-1994)

Coordenador da parte santomense na Comissão do Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e São Tomé e Príncipe (2010-...)

Governor of Banco Central de São Tomé e Príncipe (1992-1994)

Coordinator of the São Toméan side of the committee of the Economic Cooperation Agreement between Portugal and São Tomé and Príncipe (2010-...)

Enquanto primeiro Governador do Banco Central de S. Tomé e Príncipe (BCSTP), de 1992 a 1994, e também posteriormente Ministro do Plano e Finanças, testemunho que o BCSTP beneficiou sempre do apoio do Banco de Portugal em todas as fases do seu desenvolvimento, sob a forma de ações de capacitação por via de formação ou assistência técnica, incluindo o apoio à elaboração de documentos normativos essenciais.

Um dos aspetos mais marcantes na relação de cooperação, foi logo em 1992, com a aceitação imediata dos técnicos do BCSTP, que viriam posteriormente a assumir cargos de direção, para estagiarem no BdP em diferentes áreas específicas de um Banco Central. De facto, o BCSTP entrou em funcionamento com os quadros do extinto Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe, com muito pouca experiência no domínio específico de um Banco Central, uma vez que este acumulava em simultâneo as funções de Banco Central, Comercial e de Desenvolvimento, desde 1976, um ano após a independência nacional. Devo, aliás, confessar que foi tudo muito rápido para todos os santomenses, na medida em que a nomeação e tomada de posse

As the first Governor of Banco Central de São Tomé e Príncipe, from 1992 to 1994, and later also Minister of Planning and Finance, I have seen first-hand how Banco Central de São Tomé e Príncipe has always benefited from the support of Banco de Portugal in all its development phases, in the form of capacity-building through training or technical assistance, including support in drafting key legislative documents.

One of the most striking moments in the cooperation relationship with Banco de Portugal happened as early as 1992. Staff of Banco Central de São Tomé e Príncipe, who thereafter took on management roles, were immediately accepted as interns in Banco de Portugal in the different specific areas of a central bank. Indeed, Banco Central de São Tomé e Príncipe first launched with members of staff from the former Banco Nacional de São Tomé e Príncipe, who had very little experience in the specific field of central banking, given that from 1976 it combined the roles of central bank, retail bank and development bank, one year after the country's independence. I have to admit that it was all very fast for the São Tomé and Príncipe people, as the Governor was appointed and

do Governador aconteceram no mesmo dia, imediatamente após a publicação da Lei Orgânica do BCSTP (Lei n.º 8/92).

Outros aspetos a salientar no quadro da cooperação com o Banco de Portugal são i) a institucionalização dos encontros temáticos realizados anualmente em Portugal, nas vésperas das reuniões anuais do FMI/BM, bem como os que são realizados noutros países lusófonos em diferentes ocasiões; ii) a divulgação da situação económica e financeira dos Países de Língua Portuguesa, bem como das suas relações com Portugal; iii) a organização de cursos e seminários entre países da lusofonia.

A participação do BdP no Acordo de Cooperação Económica entre S. Tomé e Príncipe e Portugal, de cuja Comissão (COMACE) sou Coordenador da Parte Santomense, é outro contributo importante a realçar. O ACE funciona como suporte ao regime de câmbio fixo da Dobra face ao Euro e

está em vigor desde 2010, com resultados bastante positivos.

É reconhecido que o sistema financeiro é determinante na mobilização de recursos para apoio ao desenvolvimento de qualquer economia moderna. Para S. Tomé e Príncipe, o grande desafio é, assim, a criação das condições necessárias à modernização do sistema financeiro, um desafio ainda mais exigente quando se registam quedas acentuadas das ajudas internacionais, em consequência da crise financeira internacional que se arrasta há alguns anos. Neste contexto, a assistência do BdP à modernização do sistema financeiro pode ser interessante, tanto no reforço das capacidades, através de formações contínuas, como no apoio à montagem de novos produtos e/ou instituições financeiras.

Gostaria de terminar desejando ao BdP felicidades nos trabalhos que vem desenvolvendo e almeja desenvolver.

took office on the same day, right after the publication of Banco Central de São Tomé e Príncipe's Organic Law (Law No 8/92).

Other key aspects of the cooperation framework with Banco de Portugal are (i) the institutionalisation of the themed meetings held in Portugal each year, just before the annual IMF/World Bank Group meetings, as well as those held in other Portuguese-speaking countries on different occasions; (ii) the disclosure of the economic and financial situation of the Portuguese-speaking countries, along with their relations with Portugal; (iii) the organisation of training and seminars among Portuguese-speaking countries.

The other important contribution made by Banco de Portugal is its participation in the Economic Cooperation Agreement between São Tomé and Príncipe and Portugal, on the committee of which (COMACE) I serve as Coordinator of the São Tomé and Príncipe component. The Economic Cooperation

Agreement supports the fixed exchange rate system between the dobra and the euro and has been in place since 2010, with very positive results.

It is a fact that financial systems in any modern economy depend on the mobilising of resources to support development. For São Tomé and Príncipe, the big challenge is thus to create the necessary conditions for modernising the financial system, a challenge all the harder in the context of sharp falls in international aid following the international financial crisis that has dragged on for a number of years. In this context, Banco de Portugal's help in modernising the financial system may be interesting, both in strengthening skills, through ongoing training, and in the support to creating new products and/or financial institutions.

I would like to end by offering my best wishes to Banco de Portugal in the work it is undertaking and plans to undertake.



Adriano Afonso Maleiane

Ministro da Economia e Finanças
de Moçambique (Jan. 2015-...)

Governador do Banco
de Moçambique (1991-2006)

Minister of the Economy and
Finance of Mozambique (Jan. 2015-...)

Governor of Banco de Moçambique
(1991-2006)

Este ano, as acções de cooperação entre o Banco de Portugal e os Bancos Centrais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, através de reuniões anuais que estabelecem programas de interação, completam 25 anos. As minhas primeiras palavras são de felicitações ao Banco de Portugal pela brilhante iniciativa de proporcionar a capacitação técnica de muitos profissionais dos nossos Bancos Centrais em matérias relacionadas com a gestão da política monetária, supervisão bancária e estatísticas monetárias, só para citar algumas áreas. A organização de acções de formação foi importante para aprofundar a troca de experiências, sendo os encontros anuais dos Governadores dos Bancos Centrais em Lisboa, a anteceder as reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Grupo Banco Mundial (GBM), os mais representativos desta cooperação entre os nossos Bancos Centrais.

Com efeito, fruto dessa correcta visão sobre o futuro dos nossos países e da economia internacional, bem como sobre o papel e importância do FMI e do GBM, a primeira reunião na perspectiva acordada, teve lugar

This year, the cooperation work between Banco de Portugal and the central banks of the Portuguese-speaking African countries, through annual meetings that define the interaction programmes, celebrates its 25-year anniversary. My first words are to congratulate Banco de Portugal for the fantastic initiative of providing technical capacity-building for many professionals in our central banks in monetary policy management, banking supervision and monetary statistics, to name but a few. Organising training initiatives has been important for deepening the exchange of experiences. This cooperation among our central banks is best exemplified by the annual meetings of the central bank governors in Lisbon before the IMF and World Bank Group meetings.

Indeed, as a result of that clear-sighted view on the future of our countries and the international economy, as well as the role and importance of the IMF and World Bank Group, the first meeting under the agreed format

em Lisboa nos dias 7 e 8 de Outubro de 1991, dando início a um processo que foi crescendo anualmente e ao longo deste tempo, inicialmente envolvendo também entidades governamentais das áreas de Finanças.

Pessoalmente, tive a honra de participar desde a primeira reunião anual de 1991 até a de 2005. Nos encontros, para além dos debates sobre os temas das assembleias anuais do FMI e do GBM, trocávamos ideias sobre o funcionamento e os desafios das nossas instituições nos contextos em que cada uma operava, e, sobretudo, identificando as necessidades de capacitação institucional. Esse intercâmbio foi também um espaço para a criação dum momento de divulgação das acções em curso em cada país.

A cooperação criada e desenvolvida permitiu não apenas recordarmo-nos

do passado que podemos encontrar na história de cada país, mas sobretudo reforçarmos a troca de experiência para o presente e o futuro em matéria de banco central, não apenas de natureza teórica e metodológica, mas também em termos organizacionais e operacionais.

Todo este processo de cooperação que considero bem sucedido, só foi possível porque uma equipa acreditou, lançou a semente e esta germinou e a árvore crescida deu frutos que hoje estamos a colher. Por isto e mais, gostaria de deixar o meu profundo reconhecimento ao então Governador do Banco de Portugal, Dr. Tavares Moreira, e a todos os gestores e técnicos do Banco de Portugal que dinamizaram tão importante iniciativa, hoje já alargada a mais países de língua portuguesa.

took place in Lisbon on 7 and 8 October 1991, starting a process that grew annually and throughout this period, initially involving government entities from the finance area.

Personally, I had the honour of participating from the first annual meeting of 1991 until 2005. In the meetings, aside from the debates on the topics of the annual IMF and World Bank Group meetings, we exchanged ideas about the operation and challenges of our institutions in the contexts in which each operated, and above all, we identified the need for institutional capacity-building. This exchange also offered an opportunity to present the work in progress in each country.

The cooperation created and developed allowed us not only to remember the past through the history of each country, but more importantly to enhance the exchange

of experiences on central banking for the present and the future, not just in regard to theory and methodology, but also in organisational and operational terms.

This whole cooperation process, which I believe has been a success, was only possible because a team believed and sowed the seed, which germinated and grew into a tree bearing fruit that we harvest today. For this and much more, I would like to offer my deepest appreciation to Tavares Moreira, then Governor of Banco de Portugal, and to all the managers and members of staff of Banco de Portugal, who developed such an important initiative, which today extends to additional Portuguese-speaking countries.



Anselmo Teng

Presidente da Autoridade
Monetária de Macau (1999-...)

Chairman of the Monetary Authority
of Macao (1999-...)

Em nome da Autoridade Monetária de Macau (que retém a abreviatura AMCM), tenho o prazer de felicitar o Banco de Portugal pelos 25 Anos do Encontro de Lisboa.

A AMCM tem tido a honra de participar neste importante evento, tendo aproveitado as oportunidades de partilha, criadas em cada reunião, com as instituições homólogas dos Países de Língua Portuguesa.

Em retrospectiva, têm havido pontos altos e baixos na cena económica e financeira mundial e inerentes oportunidades e desafios ao longo dos últimos 25 anos. Nas situações de crise financeira internacional, os bancos centrais colaboram entre si através da cooperação técnica, não só para melhorar o seu nível de eficácia, profissionalismo e transparência, mas também para promover a estabilidade monetária e financeira. Esse esforço tem enriquecido a eficácia dos instrumentos monetários e financeiros no que respeita à sua intervenção no funcionamento dos mercados monetários e cambiais e tem aperfeiçoado os respetivos sistemas de supervisão.

On behalf of the Monetary Authority of Macao (AMCM – Autoridade Monetária de Macau), I am pleased to convey our warmest wishes to Banco de Portugal on the silver jubilee of the *Lisbon Meetings*.

AMCM has had the honour of participating in this important event and has capitalised on the opportunities in each meeting to share experiences with counterparts from the Portuguese-speaking countries.

Looking back over the past 25 years, there have been peaks and troughs in the worldwide economic and financial scene, presenting opportunities and challenges. In situations of international financial crisis, central banks assist each other through technical cooperation, not only to enhance their level of effectiveness, professionalism and transparency, but also to promote monetary and financial stability. This has refined their supervisory systems and enriched the effectiveness of the monetary and financial tools in

A AMCM, embora fomente a cooperação financeira com a China continental, continua a manter os seus laços e a cooperação com os Países de Língua Portuguesa. Em 2009, a AMCM, por ocasião do *XIX Encontro de Lisboa*, fez uma apresentação sobre “O desenvolvimento económico e financeiro da Região Administrativa Especial de Macau no contexto da República Popular da China”. Na verdade, considerando a importância crescente de Macau como plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e no processo de internacionalização do renminbi (RMB), o apoio de diversas políticas relativamente a transações em RMB criou boas oportunidades de comércio e investimento para os países participantes, impulsionando assim o crescimento económico.

É convicção da AMCM que no futuro, com o papel de liderança cada vez mais forte do Banco de Portugal, todos os países

e jurisdições participantes no Encontro de Lisboa, ao tentar manter a estabilidade monetária e financeira e alcançar o crescimento económico, continuarão a beneficiar desta grande iniciativa, que continuará a florescer no futuro.

their intervention in the functioning of the money and foreign exchange markets.

While fostering the financial cooperation with mainland China, AMCM continues to maintain its ties and cooperation with Portuguese-speaking countries. On the occasion of the *19th Lisbon Meeting* in 2009, AMCM delivered the keynote speech on “The Economic and Financial Development of Macao in the context of the growth of China”. In fact, given the growing importance of Macao as the platform between China and the Portuguese-speaking countries, and in the course of the internationalisation of the renminbi (RMB), the various related policies supporting RMB business have provided good opportunities for trade and investment for participating countries, thereby driving economic growth.

Looking ahead, AMCM strongly believes that all participating countries and jurisdictions, in their work to maintain monetary and financial stability and achieve economic growth, will continue to benefit from the great initiative that is the *Lisbon Meetings*, with the ever-strong leading role of Banco de Portugal. May it continue to flourish in the future.



António Almeida Serra

Conselheiro económico
do Parlamento Nacional
de Timor-Leste (2014-...)

Conselheiro económico do Banco
Central de Timor-Leste (2002-2013)

Economic advisor to the National
Parliament of Timor-Leste (2014-...)

Economic advisor to Banco Central
de Timor-Leste (2002-2013)

Pedem-me para, como “testemunha” directa, escrever algumas palavras sobre o que tem sido a cooperação do Banco de Portugal com o seu homólogo de Timor-Leste, o Banco Central de Timor-Leste (e a sua antecessora, a Autoridade Bancária e de Pagamentos do país). Claro que o que se segue só me responsabiliza a mim próprio.

Eu podia falar do apoio que o Banco de Portugal, pela “mão” do seu ex-Governador Vítor Constâncio, deu, desde a primeira hora (Outubro de 2000) às autoridades timorenses para poderem, ainda durante a administração do país pela ONU, começarem a sonhar com terem o seu “banco central”, mais tarde criado sob a designação de ABP.

Eu podia também falar da disponibilidade do Banco de Portugal para apoiar a recém-criada ABP através do apoio financeiro para que esta tivesse um Director-Geral escolhido pelas autoridades do país e com ligações ao próprio BdP.

Eu podia igualmente referir o apoio financeiro concedido para que a ABP, primeiro, e o seu sucessor BCTL, depois, dispusessem de um conselheiro económico – o

You ask me, as a direct ‘witness’, to write a few words about Banco de Portugal’s cooperation with its counterpart in Timor-Leste, Banco Central de Timor-Leste (and its predecessor, Autoridade Bancária e de Pagamentos – ABP). Naturally, what follows is my account and mine alone.

I could talk about the support that Banco de Portugal, through its former Governor Vítor Constâncio, gave the Timorese authorities from the very beginning (October 2000), towards enabling it to dream about having its own ‘central bank’, later created under the name ABP, while the country was still under UN administration.

I could also talk about Banco de Portugal’s openness to supporting the recently created ABP through the financial support in appointing a General Manager chosen by the Timorese authorities with links to Banco de Portugal itself.

Similarly I could mention the financial support provided so that ABP at first and then its successor Banco Central de Timor-Leste could have an economic advisor – the author of these words – for 12 years, who helped the institution organise its economic and financial research services and

autor destas linhas – ao longo de doze anos que ajudou a instituição a organizar os seus serviços de pesquisa económica e financeira, as suas bases de dados estatísticos e a produzir documentação económica relevante para o conhecimento da economia do país e sua evolução desde 2002 – nomeadamente o Relatório Anual da instituição.

Eu podia ainda referir o sistemático convite do Banco de Portugal para que o seu congénere timorense participasse, de viva voz e em pé de igualdade com os demais países de língua oficial portuguesa, num sem número de iniciativas por ele organizadas, nomeadamente os encontros entre os Governadores dos bancos centrais e muitos cursos de formação nas mais diversas áreas.

Eu podia, ainda e mais uma vez, mencionar as várias missões de assistência técnica que o Banco de Portugal realizou no terreno para apoiar o seu congénere em áreas como a supervisão bancária e a produção de estatísticas.

statistical databases, and produce relevant documentation on the country's economy and its developments since 2002, namely the institution's Annual Report.

I could also mention the habitual invitation from Banco de Portugal to its Timorese counterpart to take part in person and on an equal footing with the other Portuguese-speaking countries in the countless initiatives it organises, including the meetings of the Governors of the central banks and the many training courses in the most varied areas.

I could also speak, again, of the various technical assistance missions that Banco de Portugal undertook in this country to support its counterpart in areas such as banking supervision and the generation of statistics.

Lastly, I could talk too about the research grants provided for the Banco Central de Timor-Leste staff to go on medium- to long-

Finally, I could refer to the granting of some study scholarships for BCTL staff to attend medium- to long-term training courses in Portugal, together with universities in areas of interest for the future development of the institution itself.

Como disse, eu podia salientar tudo o que ficou acima mas quero principalmente salientar algo bem mais importante que tudo o que foi feito: o ESPÍRITO de verdadeira cooperação, de verdadeira fraternidade, com que tudo foi feito. Foi algo que sempre me tocou de forma especial: a permanente disponibilidade do BdP para dizer “sim” a todo e qualquer pedido formulado pelo seu “irmão mais novo” timorense. E isto, este espírito de verdadeira cooperação, de fraternidade, foi o melhor de tudo o que foi feito. Espírito que foi não só da instituição Banco de Portugal em si mesma mas também de todos os seus agentes.

E eu fui testemunha directa de tudo isto. “Foi bonito, pá!”

duration training courses in Portuguese universities in areas of interest for the future development of Banco Central de Timor-Leste itself.

As I have said, I could mention all the above but I want most of all to emphasise something far more important than all that was achieved: the SPIRIT of true cooperation, true brotherhood, in which it was all achieved. It was something that always touched me in particular: Banco de Portugal's continuing willingness to say “yes” to any and all requests sent from its Timorese ‘younger brother’. And this spirit of true cooperation, true brotherhood, was the best of all that was achieved. Spirit that was not only found in Banco de Portugal itself as an institution, but also in all its agents.

And I was a direct witness of it all. “It’s been really nice!”



António Direitinho

Delegado do Banco de Portugal
em Angola (1996-1999)

Banco de Portugal's delegate
in Angola (1996-1999)

A comemoração pelo Banco de Portugal dos 25 anos de cooperação traduz o culminar de muitas etapas de sacrifício, abnegação e empenho, pautadas por espírito de missão e sempre com objectivos de modernização das economias objecto das intervenções, priorizando os respectivos sistemas financeiros. Atentas a complexidade, abrangência e transversalidade das alterações preconizadas, hoje podemos concluir que, genericamente, as missões conduzidas pelo BdP foram bem sucedidas e reconhecidas pelas contrapartes envolvidas.

O meu envolvimento directo na cooperação institucional começa com uma acção junto do BNA, em finais de 1989, com o objectivo de apresentar propostas tendentes à separação funcional das áreas central e comercial do BNA, como pressuposto para a criação de um sistema bancário de dois níveis.

No 1.º trimestre de 1990 integro uma equipa alargada, multidisciplinar, constituída por sete colaboradores do BdP. Esta equipa, durante dois meses, produziu todo um conjunto de normativos reguladores do

Banco de Portugal's commemoration of 25 years of cooperation reflects the culmination of many phases of sacrifice, selflessness and drive, governed by a mission spirit. The goal has always been to modernise the economies receiving intervention, prioritising the financial system of each. Given the complex, comprehensive and cross-cutting nature of the changes envisaged, today we can conclude that in general the missions led by Banco de Portugal were successful and appreciated by the counterparts involved.

My direct involvement in the institutional cooperation started with a project at Banco Nacional de Angola, at the end of 1989, with the goal of presenting proposals for the functional separation of Banco Nacional de Angola's central and retail banking areas, as a prerequisite for the creation of a two-tier banking system.

In the first quarter of 1990, I joined a broad, multidisciplinary team, comprising seven members of staff from Banco de Portugal. In two months, this team produced an entire set of regulations for licensing current invisible operations, goods, capital and IT

licenciamento de invisíveis, mercadorias, capitais, meios informáticos de suporte e também o desenho do futuro plano de contas para o BNA. Foi um exercício extraordinário, cujo sucesso foi reconhecido após a apresentação e discussão dos trabalhos efectuados em condições logísticas muito adversas. Esta equipa ficou conhecida localmente como os “Sete magníficos”.

De 1990 a 1992, cedido pelo BdP ao FMI, integro o projecto de reestruturação do sistema financeiro angolano, com a missão principal de definir critérios e recomendações tendentes à separação de funções e assistir na implementação da separação de contas e consolidação de um sistema bancário de dois níveis, bem como desenvolver programas de treinamento para o pessoal do BNA nas áreas de contabilidade, controlo interno e auditoria.

support while also designing the future system of accounts for Banco Nacional de Angola. It was an extraordinary exercise, whose success was recognised following the presentation and discussion of the work, carried out under very adverse logistical conditions. This team became known locally as ‘The Magnificent Seven’.

From 1990 to 1992, seconded to the IMF by Banco de Portugal, I formed part of the project to restructure the Angolan financial system, with the main mission of defining criteria and recommendations to separate functions and assist with the implementation of the separation of accounts and consolidation of a two-tier banking system, while developing training programmes for the staff of Banco Nacional de Angola in the areas of accounting, internal control and audit.

From 1996 to 1999, in the capacity of Banco de Portugal's resident delegate/representa-

De 1996 a 1999, na qualidade de delegado / representante residente do BdP em Angola, prossigo a missão de apoiar o BNA na regulamentação do sistema financeiro, na organização dos serviços, definição de procedimentos ou na condução de operações.

No âmbito das missões referidas, de 1989 a 2004, destaco as seguintes realizações: Planos de Contas para o BNA (1990) e BM (2000); PCIF-Plano de Contas das Instituições Financeiras (1990) – localmente ainda me identificam como “pai” do PCIF; Reestruturação das Direcções de Contabilidade do BNA (1990) e do BM (2004); “Regulamento Orçamental do BNA” (1991) e “Regulamento do Serviço de Compensação de Valores” (1991); Monitorização de diversos cursos estruturados sobre contabilidades e orçamentação.

tive in Angola, I continued the mission of supporting Banco Nacional de Angola in financial system regulation, in terms of service organisation, definition of procedures and conduct of operations.

The missions mentioned from 1989 to 2004 include the following: System of Accounts for Banco Nacional de Angola (1990) and World Bank (2000); System of Accounts for Financial Institutions (PCIF) (1990) – locally I am still recognised as PCIF's founding father; Restructuring of the Accounting Management Units of Banco Nacional de Angola (1990) and World Bank (2004); “Budgetary Regulation of Banco Nacional de Angola” (1991) and “Regulation of the Securities Clearing Service” (1991); Monitoring of various structured courses on accounting and budgeting.



Antonio Gustavo Matos do Vale

Membro da Diretoria Colegiada do
Banco Central do Brasil (2003-2011)

Presidente da Infraero
– Aeroportos do Brasil (2011-...)

Member of the Board
of Governors of Banco Central
do Brasil (2003-2011)

Chairman of Infraero
– Aeroportos do Brasil (2011-...)

Minha experiência com o Banco de Portugal (BdP) iniciou-se no âmbito da comunidade dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (BCPLP). O BdP sempre tomou lugar de destaque nessa comunidade, desde logo pela organização e coordenação dos encontros anuais dos BCPLP, onde são discutidos os principais pontos da agenda das Assembleias Anuais do FMI e do Banco Mundial, além de outros tópicos de interesse comum, denominados *Encontros de Lisboa*.

Destacam-se, ainda, os Encontros Setoriais, para discussão de temáticas específicas com periodicidades diversas. Compõe esses Encontros Setoriais, o *Encontro de Emissão e Tesouraria* dos BCPLP, que é onde se insere a minha convivência com os países membros e onde pude perceber a influência do BdP. Até 2007, embora já ocorressem reuniões temáticas de algumas áreas desde os anos 90, não havia iniciativa relativa ao tema de Emissão e Gestão do

My experience with Banco de Portugal began within the community of central banks of the Portuguese-speaking countries.

Banco de Portugal always had an important place in that community, in organising and coordinating the annual meetings of the Portuguese-speaking countries' central banks – the so-called *Lisbon Meetings* – where the main agenda points of the Annual Meetings of the IMF and the World Bank Group are discussed, as well as other topics of mutual interest.

The Experts' Meetings are also important for discussing specific themes, taking place with varying frequency. Comprised in those Experts' Meetings is the *Issue and Treasury Meeting* of the Portuguese-speaking countries' central banks, where I interacted with the member countries and could see the influence of Banco de Portugal.

Although there had been meetings themed on certain areas since the 1990s, there had not been an initiative on the topic of Issue and Management of Money

Meio Circulante. A partir de entendimentos iniciados entre os respectivos administradores e gestores de meio circulante do BdP e do Banco Central do Brasil (BCB), o BdP organizou o *1.º Encontro de Emissão e Tesouraria*, realizado em junho de 2007, em Lisboa.

Desde então, seguiram-se mais 3 encontros em: Maputo, Moçambique, (2009); Benguela, Angola, (2011); e Rio de Janeiro, Brasil, (2014).

A integração e conhecimentos (*networking*) criados a partir dos contatos diretos entre gestores de meio circulante, fortaleceu a confiança e propiciou um dos mais importantes benefícios dessa iniciativa. Isso é de valor inestimável quando temos em conta que somente existe um Banco Central em cada país e o intercâmbio é fonte primária

de aprimoramento e disseminação de melhores práticas.

A minha convivência com os BCPLP não se deu somente nas áreas de tesouraria e meio circulante. Representando o presidente do BCB participei de reuniões em Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e, por último, em Lisboa, em outubro de 2010.

Em todas elas pude ver claramente, que o BdP é o motor que faz com que nossa identidade não seja nunca perdida. A sua iniciativa em fortalecer a convivência, a amizade, a troca de experiências, etc., entre nossos países transcende a simples ideia de uma comunidade de bancos centrais. Vai muito além. Vai nas nossas origens comuns de povos que nasceram sob o manto protetor de Portugal, que nos deu,

Supply up until 2007. Following agreements between the respective members of the Board of Directors and money supply managers of Banco de Portugal and Banco Central do Brasil, Banco de Portugal organised the *1st Issue and Treasury Meeting* in June 2007, in Lisbon.

Since then, three meetings have followed, in: Maputo, Mozambique (2009); Benguela, Angola (2011); and Rio de Janeiro, Brazil (2014).

The networking resulting from the direct contact between the money supply managers boosted confidence and provided one of the most important benefits of that initiative. That is of inestimable value when we bear in mind that there is only one central bank in each country and the exchange of ideas is the primary source of improvement and dissemination of best practice.

My interaction with the Portuguese-speaking countries' central banks was not just confined to the areas of treasury and money supply. Representing the chairman of Banco Central do Brasil, I took part in meetings in Macao, Mozambique, São Tomé and Príncipe and finally in Lisbon in October 2010.

In all of them, I could see clearly that Banco de Portugal is the driving force that ensures that our identity will never be lost. Its initiative in strengthening the interaction, friendship, exchange of experiences, etc. among our countries transcends the simple idea of a community of central banks. It goes much further. It goes to our shared origins of peoples that were born under the protective cloak of Portugal, which gave us, aside from all its culture, our most precious shared good, the Portuguese language.



além de toda a sua cultura, nosso bem comum mais precioso, o português.

Nos 25 anos de cooperação técnica do BdP gostaria de parabenizar a todos os seus empregados na pessoa do meu amigo Dr. Victor Pessoa. Além de profissional qualificado e dedicado, é um ser humano na mais pura acepção da palavra, um dos grandes responsáveis pela criação da comunidade dos BCPLP e um amante extremado de seu Portugal. Com ele pude aprender muito da cultura, da sabedoria e da história do povo português e assim ter ainda mais orgulho de minha origem portuguesa, proporcionada pelos meus avós maternos, Antonio de Mattos Silva e Maria da Trindade Mattos, que escolheram o Brasil como sua segunda pátria.

In the 25 years of Banco de Portugal's technical cooperation, I would like to congratulate all its staff in the form of my friend Victor Pessoa. Aside from being a qualified and dedicated professional, he is a human being in the purest sense of the word, one of the great individuals responsible for the creation of the community of Portuguese-speaking countries' central banks and a passionate patriot of Portugal. With him I learnt much about the culture, wisdom and history of the Portuguese people and thus I am even more proud of my Portuguese origin, provided by my maternal grandparents, Antonio de Mattos Silva and Maria da Trindade Mattos, who chose Brazil as their second home.

1992 – Reunião no âmbito do *Evergreen Crude Petroleum Sales Contract* com Angola | Meeting under the *Evergreen Crude Petroleum Sales Contract* with Angola



2001 – XI Encontro de Lisboa | 11th Lisbon Meeting



António Mendonça Pinto

Consultor do Banco de Portugal
(1985-2010)

Advisor to Banco de Portugal
(1985-2010)

Quando entre 1989 e 1992 trabalhei na cooperação do Banco de Portugal (BdP) com os Bancos Centrais (BC) dos PALOP procurei organizar e desenvolver a cooperação que então vinha sendo realizada de forma casuística de um modo estruturado com os BC dos PALOP. A finalidade era ajudar na organização da infraestrutura técnica e administrativa e na formação do pessoal dos referidos BC para poderem servir melhor o desenvolvimento dos bancos e da economia dos seus países; e apoiar os bancos e as empresas portuguesas interessadas em estabelecer ou aumentar relações com os PALOP. O desenvolvimento da cooperação também aumentaria o peso e a força negocial de Portugal na União Europeia (UE) e contribuiria para fazer de Portugal um interlocutor privilegiado nas relações UE-África.

Para desenvolver a nova cooperação criou-se um Núcleo da Cooperação e estabeleceram-se acordos com os BC dos PALOP focados na formação profis-

Between 1989 and 1992 when I worked on Banco de Portugal's cooperation with the Portuguese-speaking African countries' central banks, I aimed to organise and develop in a structured manner with these central banks the cooperation that had previously been ad hoc. The goal was to help organise the technical and administrative infrastructure and the training of the central bank staff to be able to better serve the development of their countries' banks and economy; and to support the Portuguese banks and companies interested in establishing or furthering relationships with the Portuguese-speaking African countries. Development of the cooperation would also enhance Portugal's clout and negotiating power in the European Union and contribute to making Portugal a counterpart of choice in EU-Africa relations.

To develop the new cooperation, a Cooperation Unit was created and agreements were reached with the Portuguese-speaking African countries' central banks focusing on professional training, technical assistance and consultancy. These activities and the

sional, assistência técnica e consultadoria. A realização destas atividades e o *Encontro de Lisboa* entre as delegações de Portugal e dos PALOP à Assembleia Geral do FMI / BM foram muito úteis e importantes para o desenvolvimento das relações entre Portugal e os PALOP. A criação e o formato propostos para o Encontro foram influenciados por algo que ocorreu em Washington, por ocasião da referida Assembleia em 1990. Nessa reunião, onde era pouca a audiência e a atenção prestada aos países mais pequenos, notei que um dos países nórdicos falou em nome de todos e pensei que, se Portugal e os PALOP fizessem o mesmo, talvez fossem mais ouvidos. Ainda em Washington, no almoço que o Governador ofereceu às delegações dos PALOP, considerando dificuldades

logísticas e de horário e o facto de as delegações dos PALOP à reunião do FMI/BM fazerem escala em Lisboa, o Governador anunciou que o próximo almoço e Encontro seriam em Lisboa.

De acordo com o formato proposto, no 1.º Encontro e no primeiro dia, seriam e foram discutidos, publicamente, “aspectos da cooperação entre Portugal e os Cinco e problemas do ajustamento estrutural nos PALOP”; a manhã do segundo dia seria e foi, em sessão restrita, “destinada a preparar a participação de Portugal e dos Cinco na Assembleia do FMI/BM”. Na preparação do 1.º Encontro foi considerada a possibilidade de se “apresentar uma intervenção comum de uma região, entendida... como um grupo de países de língua comum”, à semelhança dos países

Lisbon Meeting between the delegations of Portugal and the Portuguese-speaking African countries to the Annual Meetings of the World Bank Group and the International Monetary Fund were very useful and important for the development of relations between Portugal and the Portuguese-speaking African countries. The creation and format proposed for the *Lisbon Meeting* were influenced by something that happened in Washington DC, on the occasion of those Annual Meetings in 1990. At those meetings, little heed and attention were given to smaller countries, but I noticed that one of the Nordic countries spoke on behalf of all and I thought that if Portugal and the Portuguese-speaking African countries did the same, perhaps they would be listened to more. Also in Washington DC, at the lunch hosted by the Governor for the Portuguese-speaking

African countries' delegations to the IMF/World Bank meetings, the Governor announced that their next lunch and Meeting would be in Lisbon. This would avoid the logistical and timing constraints of a gathering in Washington DC and benefit from the delegations' stopover in Lisbon. Under the proposed format, at the *1st Lisbon Meeting* and on the first day, “aspects of cooperation between Portugal and the ‘Five’ and problems of structural adjustment in the Portuguese-speaking African countries” would be and were discussed publicly; the morning of the second day would be and was a restricted session, “designed to prepare the participation of Portugal and the ‘Five’ at the Annual Meetings of the World Bank Group and the IMF”. In preparing the *1st Lisbon Meeting*, the option of “presenting a shared speech for a region, understood... as a group of



nórdicos. Apesar de bem acolhida, a ideia não se concretizou porque Moçambique já estava em vias de integração na Southern African Development Community e o respetivo Governador não se sentia confortável com uma dupla pertença institucional.

Finalmente, uma palavra de agradecimento e homenagem às pessoas com quem então mais trabalhei. Ao Dr. Tavares Moreira, grande Governador do Banco, pela sua visão do papel do BdP nos espaços europeu e lusófono; e à Maria João, à Isabel e ao Luís pela competência e dedicação, especialmente à Maria João Azevedo, por ainda continuar a ser a trave mestra da cooperação no BdP.

countries with a common language" was considered, in a similar way to the Nordic countries. Despite being well received, the idea did not take form because Mozambique was already in the process of joining the Southern African Development Community and its Governor did not feel comfortable with a double institutional tie.

Finally, a word of thanks and tribute to those with whom I worked most closely. To Tavares Moreira, a great Governor of the Bank, for his vision of the role of Banco de Portugal in the European and Portuguese-speaking spaces; and to Maria João, Isabel and Luís for their ability and dedication, particularly to Maria João Azevedo, for continuing to be the backbone of cooperation at Banco de Portugal.



2002 – XII Encontro de Lisboa | 12th Lisbon Meeting



2002 – XII Encontro de Lisboa | 12th Lisbon Meeting



Augusto Manuel Correia

Presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – IPAD (2007-2011)

Membro da Comissão do Acordo de Cooperação Cambial entre Portugal e Cabo Verde (2007-2011)

Chairman of the Portuguese Institute for Development Assistance – IPAD (2007-2011)

Member of the Committee of the Exchange Rate Cooperation Agreement between Portugal and Cabo Verde (2007-2011)

Ao longo da minha vida profissional, fui fortalecendo a ideia de que a capacitação, aos mais diferentes níveis, é a ferramenta essencial para o desenvolvimento dos países em geral, e dos países africanos de língua portuguesa em particular, atendendo aos períodos conturbados que esses países viveram aquando da sua independência, pela saída significativa de quadros que então ocupavam um lugar chave aos mais diferentes níveis da administração. Logo que houve condições, o Banco de Portugal, devidamente enquadrado pela política portuguesa para a cooperação, soube construir as interligações com os diferentes bancos centrais que, naturalmente, foram evoluindo e se sedimentando através de ganhos de confiança mútuos.

Embora a actividade de cooperação do Banco de Portugal abranja, praticamente, todas as áreas de actuação dos bancos centrais, há três que gostaria de destacar por ter tido, ao longo dos anos, a possibilidade de as utilizar ou acompanhar.

Talvez o mais mediático seja o *Encontro de Lisboa* que este ano comemora a sua 25.^a edição, a qual, normalmente antecede a Assembleia Anual do FMI / Banco

Throughout my professional life, I have come to believe more and more strongly that capacity-building, in its widely-varying forms, is the essential development tool for countries in general, and for Portuguese-speaking African countries in particular, given the troubled times those countries experienced at the time of their independence with the departure of most of the staff that had occupied key positions at different administration levels. As soon as was possible, Banco de Portugal, duly empowered under the Portuguese policy of cooperation, built the interconnections with the different central banks that then evolved and settled naturally through confidence gained in one another.

Although Banco de Portugal's cooperation activity covers practically all the areas of central banks' work, there are three aspects that I would like to highlight, as over the years I have come into contact with them.

Perhaps the most high-profile are the *Lisbon Meetings* which this year celebrate 25 years. They normally precede the Annual Meetings of the IMF and the World Bank

Mundial possibilitando aos Governadores e às diferentes delegações, que hoje já contam com as de Timor-Leste e com o Brasil, uma discussão sobre temas de interesse comum e em sintonia com a agenda daquela assembleia anual. Este encontro tem uma sessão pública onde, normalmente, são apresentados os desenvolvimentos económicos recentes dos diferentes países e que são bastante úteis para quem se interessa por esta conjuntura. Uma outra área muito importante de intervenção do Banco de Portugal é a participação nas reuniões bianuais dos Acordos de Cooperação Cambial e Económica com Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe onde, durante alguns anos, e por inerência, participei activamente. Com especificidades diferentes mas objectivos comuns, aqueles acordos visam a promoção da estabilidade macroeconómica e financeira essencial para o desenvolvimento daqueles países. Sendo o Banco de Portugal parte integrante

Group, giving the Governors from the different delegations, that now include those of Timor-Leste and Brazil, a forum for discussing topics of mutual interest in line with the agenda of those Annual Meetings. The *Lisbon Meetings* have a public session, in which normally recent economic developments in the different countries are presented. This is very useful for those interested in the state of the economy. Another very important area of Banco de Portugal's intervention is its participation in the biannual meetings on the exchange rate agreements between Portugal and Cabo Verde and the Economic Cooperation Agreement between Portugal and São Tomé and Príncipe, in which by definition I took part for some years. With different specificities but common goals, those agreements aim to promote essential macroeconomic and financial stability for the development of those two countries. With Banco de Portugal an integral

das reuniões e das comissões de redacção dos relatórios que ali se discutem, pude testemunhar e viver, na primeira pessoa, o empenho profissional e o ambiente de camaradagem e amizade que se vivia mesmo quando temas mais sensíveis vinham à discussão. O facto de os elementos do Banco de Portugal serem, ao longo dos anos, os mesmos, favoreceu o conhecimento das realidades por um lado e, por outro, o incremento da confiança nos diálogos que se tinham. Lembrar-me-ei sempre de que, quando aquelas reuniões de trabalho acabavam, todos nos sentíamos engrandecidos.

Uma última palavra para a utilidade que a publicação anual - *Evolução das economias dos PALOP e de Timor-Leste* vem ganhando e que já ninguém dispensa.

Parabéns ao Banco de Portugal pela sua intervenção e brindo para que os próximos 25 anos de cooperação sejam, pelo menos, tão profícuos como os primeiros que este ano celebramos.

part both of the meetings and the committees that draft the reports discussed therein, I could see and experience first-hand the professional commitment and spirit of camaraderie and friendship that prevailed even when more sensitive topics were discussed. The fact that members of Banco de Portugal staff remained the same over the years on the one hand aided an understanding of their situations and on the other increased confidence in the dialogue. I will always remember how at the end of those work meetings everyone felt aggrandised.

One last word on the usefulness that the annual publication *Economic Developments in Portuguese-speaking African Countries and Timor-Leste* has increasingly gained and that now no one can do without.

Congratulations to Banco de Portugal on its work and may the next 25 years of cooperation be at least as fruitful as the first 25 that we celebrate this year.



Carlos Augusto de Burgo

Ministro das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Regional de Cabo Verde (2001-2003)

Governador do Banco de Cabo Verde (2004-2014)

Minister of Finance, Planning and Regional Development of Cabo Verde (2001-2003)

Governor of Banco de Cabo Verde (2004-2014)

A cooperação com o Banco de Portugal tem sido particularmente frutífera, com as ações desenvolvidas nesse âmbito a contribuir indubitavelmente para uma maior capacitação dos colaboradores do Banco de Cabo Verde. Os dois Bancos têm mantido ao longo dos anos uma cooperação profícua e multifacetada, que tem beneficiado, nas várias formas de ações de formação levadas a cabo, um número elevado de pessoas e tem abrangido de forma transversal quase todas as áreas funcionais do Banco, indo de encontro às necessidades que a cada momento foram definidas pela nossa Instituição.

A complexidade que caracteriza o sistema financeiro moderno espelha-se nos grandes desafios que se colocam ao seu desenvolvimento, pelo que o aperfeiçoamento e a adequação das competências e exigências técnicas e funcionais revelam-se fundamentais para uma Instituição que se quer moderna e inovadora e que se rege pelo rigor técnico e pela excelência, ficando assim em condições de enfrentar com sucesso esses desafios.

The cooperation with Banco de Portugal has been particularly fruitful, contributing without doubt to improved capacity-building among members of staff of Banco de Cabo Verde. Over the years the two banks have maintained a productive and multifaceted cooperation, which has benefited a great many people across the various training initiatives, and has cut across almost all the Bank's functional areas, meeting the needs that were defined by our Institution at each moment.

The complexity that defines the modern financial system is reflected in the great challenges that arise in its development, due to which improvement and adequacy of the skills and technical and functional requirements are key for an Institution that is both modern and innovative and that stands upon technical rigour and excellence, thereby equipping itself to face those challenges with success.

É neste quadro que a cooperação desenvolvida ao longo desses 25 anos com o Banco de Portugal, um dos nossos mais importantes parceiros no domínio da capacitação de pessoal, tem representado uma ferramenta inestimável ao dispor do Banco de Cabo Verde. Sem ela seria certamente mais difícil realizar as importantes acções de capacitação de que têm beneficiado os nossos colaboradores e desenvolver projectos estruturantes, fundamentais para o desenvolvimento do Banco. Com essa parceria, fortalecida ao longo dos anos, foram efectivamente desenvolvidas competências nas áreas de estatísticas, estudos e gestão monetária, aperfeiçoados os mecanismos de gestão de reservas, reforçadas as capacidades para a supervisão do sector bancário, lançadas as bases para a criação e modernização das plataformas dos sistemas de informação, e de modernização do sistema de paga-

mentos, de entre vários outros domínios da actividade do banco central.

Os ganhos alcançados com esta cooperação em matéria de capacitação de recursos humanos são, pois, incontestáveis, pelo que encorajam os dois Bancos a manter e a reforçar a sua parceria, maximizando acções tendentes a garantir a estabilidade e o desenvolvimento do sistema financeiro.

In this context, the cooperation for the last 25 years with Banco de Portugal, one of our most important partners in the area of staff training, has represented an inestimable tool at the disposal of Banco de Cabo Verde. It would certainly be harder without it to carry out the structuring projects and the important capacity-building which has benefited our staff, which are key to the bank's development. Through that partnership, that has strengthened over the years, skills were effectively developed in the fields of statistics, research and monetary management, the reserve management mechanisms were improved, banking sector supervision capabilities were strengthened, the platforms for creating and modernising the IT systems and payment system were

launched, among various other areas of the central bank's activity.

The gains achieved through this cooperation in terms of human resources capacity-building are therefore beyond doubt, which encourages the two banks to maintain and strengthen their partnership, maximising initiatives with the goal of ensuring the stability and development of the financial system.



Edgar Ayales

Ministro das Finanças da Costa Rica
(2012-2014)

Diretor Adjunto do Departamento
de Estatísticas do FMI (1983-2010)

Minister of Finance of Costa Rica
(2012-2014)

Assistant Director of the IMF's
Statistics Department (1983-2010)

Na qualidade de diretor-adjunto do Departamento de Estatística do Fundo Monetário Internacional, colaborei de perto com o Banco de Portugal na formação de quadros técnicos dos bancos centrais de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A formação destinava-se a aperfeiçoar a qualidade das estatísticas macroeconómicas dos países, para uma melhor fundamentação das decisões de política e do seu acompanhamento, bem como para aumentar a capacidade analítica dos referidos técnicos. Ao longo de mais de uma década, participei em seis ou sete cursos, cada um com três a cinco participantes de cada país, incluindo, por vezes, países não africanos, como Timor-Leste e Brasil. O impacto das atividades foi enorme, como demonstrado pelas melhorias observadas na qualidade dos dados macroeconómicos durante os últimos quinze anos e na capacidade de análise da evolução económica nos respetivos países por parte dos técnicos e de apoio aos decisores de política.

In my capacity as Assistant Director of the IMF's Statistics Department, we collaborated closely with Banco de Portugal in providing training to the staff of the central banks of the Portuguese-speaking African countries. The training was aimed at enhancing the quality of the countries' macroeconomic statistics to better support policy-making and monitoring, as well as enhancing the analytical capacity of the staff. For over a decade, I participated in six or seven courses, each one attended by 3-5 participants from each country, sometimes including non-African countries, such as Timor-Leste and Brazil. The impact of the activities was enormous, as evidenced by the improvements in the quality of the macroeconomic data over the past 15 years and the staff's capability to analyze economic developments in the country and to support the policy-makers.

Nos vários centros de formação patrocinados pelo FMI é esta instituição que paga todas as despesas relacionadas com as atividades de formação. Contudo, os candidatos de língua portuguesa nem sempre são escolhidos para os cursos realizados em espanhol, francês ou inglês, uma vez que é sempre dada preferência aos nativos da língua. A cooperação das autoridades portuguesas foi extraordinariamente importante, uma vez que permitiu dar formação a centenas de funcionários do setor público de países de língua oficial portuguesa, que não tinham acesso fácil a outras oportunidades de formação. Fiquei muito impressionado com a generosidade das autoridades portuguesas, que cobriram a maior parte das despesas (o FMI cedeu apenas os formadores e os materiais), incluindo o transporte de e para o país de origem, o alojamento, a

alimentação, assim como outras despesas efetuadas em Lisboa.

Foi uma honra e um grande prazer ter trabalhado de forma tão estreita com o Banco de Portugal nesta importante iniciativa. Muito já foi feito para melhorar a qualidade das estatísticas e da análise nos países de língua portuguesa em África e na Ásia, mas ainda há muito para fazer. Estou certo de que o Banco de Portugal continuará a apoiar a valorização dos recursos humanos.

In the various training centres sponsored by the IMF, it is the IMF who covers all the expenses related to the training activities. However, Portuguese-speaking candidates are not always chosen for the courses conducted in Spanish, French or English, because preference is usually given to native speakers. The cooperation of the Portuguese authorities was extraordinarily important because it allowed the training of hundreds of public officials in Portuguese-speaking countries, who did not have easy access to other training options. I was very impressed with the generosity of the Portuguese authorities, who covered most of the expenses (the IMF only contributed the lecturers and materials), including transportation to and from the country of

origin, accommodation, meals and other expenses in Lisbon.

It was an honour and a great pleasure to have worked so closely with Banco de Portugal in this important initiative. A great deal has been done already to enhance the quality of statistics and analysis in Portuguese-speaking countries in Africa and Asia, but a great deal remains to be done. I am sure that Banco de Portugal will continue to support the enhancement of their human resources.



Enzo Croce

Chefe de Divisão do Instituto
do FMI (1992-2007)

Division Chief of the IMF Institute
(1992-2007)

Uma das minhas experiências mais gratificantes no Fundo Monetário Internacional, onde exerci as funções de chefe de divisão no Instituto do FMI, foi a longa cooperação com o Banco de Portugal na organização de cursos de formação destinados a funcionários públicos de países africanos lusófonos. A colaboração entre o Fundo e o Banco de Portugal na resposta às necessidades desses cinco países africanos foi excelente, contribuindo ambos para o êxito dos mesmos ao disponibilizar conhecimentos e competências complementares. A qualidade foi consideravelmente reforçada pelo empenho destas duas instituições nas referidas ações de formação, uma vez que acreditavam firmemente que esta era a forma mais eficaz de assegurar a transferência de conhecimentos necessários para melhorar, de forma sustentável, as competências e as capacidades a nível local. Tal contribuiu certamente para promover a estabilidade financeira e macroeconómica nos países participantes e, em última instância, o crescimento económico, tendo alguns destes países registado taxas de crescimento muito superiores às de outros países africanos.

One of my most rewarding experiences at the International Monetary Fund as Division Chief in the IMF Institute was the long cooperation with Banco de Portugal in organising training courses directed at government officials from Lusophone African countries. Collaboration between the Fund and Banco de Portugal in catering to the needs of these five African countries was excellent, both equally contributing to the success of these courses by providing complementary knowledge and expertise. The quality of the courses was greatly enhanced by the two institutions' commitment to these training events, as they strongly believed that this was the most effective way to secure the transfer of knowledge needed to help build the level of local know-how and capacity on a sustainable basis. This certainly contributed to promoting macroeconomic and financial stability in the participants' countries, and ultimately economic growth, with some of these countries experiencing

Os destinatários dos nossos cursos conjuntos eram funcionários públicos de instituições responsáveis pela conceção e implementação de políticas macroeconómicas – nomeadamente, política orçamental, monetária e cambial. Tendo por base a experiência global do FMI com programas de acompanhamento e ajustamento, um dos principais ingredientes destes cursos foi a divulgação de experiências adquiridas noutras partes do mundo. Paralelamente, os profundos conhecimentos sobre as economias dos países lusófonos dos meus homólogos no Banco de Portugal contribuíram imenso para a criação de um fórum de discussão focado em assuntos regionais importantes. Fazendo uma comparação com ações similares realizadas em outros locais, os cursos para os participantes africanos lusófonos continham diversas inovações destinadas a dar melhor resposta às neces-

sidades de formação dos funcionários públicos desses países. Primeiro, tinham uma forte incidência sobre questões do setor financeiro, sendo muito apreciada a ajuda especializada oferecida pelo Banco de Portugal sobre a evolução dos mercados financeiros, a supervisão e a regulamentação. Outro fator diferenciador traduziu-se na maior aplicação da teoria à prática na análise das políticas, sendo as palestras complementadas por exercícios práticos, com casos de estudo reais, e por apresentações sobre tópicos específicos feitas pelos participantes, o que aumentou significativamente a taxa de absorção das matérias ensinadas e facilitou a aprendizagem mútua. Por último, os materiais dos cursos foram redigidos em português e as palestras e outras sessões de trabalho realizadas nesta língua por formadores fluentes em português. Estes aspetos foram sempre elogiados

much higher growth rates than elsewhere in Africa.

The target participants of our joint courses were government officials from institutions in charge of designing and implementing macroeconomic policies—particularly fiscal, monetary, and exchange rate policies. Drawing on the Fund's global experience with surveillance and adjustment programmes, a key ingredient of these courses was to disseminate lessons from other parts of the world. At the same time, deep knowledge of the economies of Lusophone countries by my counterparts at Banco de Portugal contributed immensely to providing a focused forum for discussion of important regional issues.

Compared to similar courses elsewhere, the courses for Lusophone African partici-

pants contained a number of novel features introduced to better address training needs of government officials from these countries. First, they had a strong bent on financial sector issues, with Banco de Portugal providing well-received specialized lecturing assistance in areas such as financial markets development, supervision, and regulation. Another difference was their stronger focus on practical applications of theory to policy analysis, with lectures supplemented with workshop exercises using real-world case studies and presentations on specific topics by participants, which greatly increased the absorption rate of the material taught and facilitated peer-to-peer learning. Finally, course materials were drafted in Portuguese and lectures and workshops



pelos participantes nas avaliações escritas por eles feitas aos cursos.

Mais de 350 funcionários públicos participaram nestes cursos conjuntos do FMI-Banco de Portugal. Ao longo dos anos, vários ascenderam a posições de topo nas equipas de gestão económica dos respetivos países. Sinto-me honrado por ter mantido estreitas ligações com alguns. A gestão no Banco de Portugal mostrou grande visão ao promover estas ações de formação e tenho orgulho no que conseguimos alcançar durante os quinze anos em que trabalhamos juntos.

sessions were conducted by Portuguese-speaking trainers. These aspects were always praised by participants in their written evaluations of the courses. More than 350 government officials have participated in these IMF-Banco de Portugal joint courses. Over the years, several of them reached senior positions in the economic management teams of their countries. I am honoured to have maintained closed links with some of them. The Banco de Portugal administration showed great vision in fostering these training events and I am proud of what we were able to accomplish during my 15-year association with them.

2002 – XII Encontro de Lisboa | 12th Lisbon Meeting



2004 – *Workshop* preparatório do 2.º Seminário do Eurosistema com os Bancos Centrais da América Latina, Lisboa | Preparatory workshop for the 2nd Seminar of the Eurosystem and Latin American Central Banks, Lisbon





Francesco Mazzaferro

Presidente do Secretariado
do Comité Europeu do Risco
Sistémico (2010-...)

Presidente da *Task Force*
on Central Bank Cooperation
do Eurosistema / Sistema Europeu
de Bancos Centrais (2003-2010)

Head of the Secretariat of the
European Systemic Risk Board
(2010-...)

Chair of the Task Force on
Central Bank Cooperation of the
Eurosistem/European System
of Central Banks (2003-2010)

Em certas ocasiões, a Europa pode parecer melhor e mais unida se vista do exterior, com algum distanciamento das suas disputas internas. Foi o que pude observar – enquanto chefe da Divisão das Regiões Vizinhas do Banco Central Europeu (BCE) e Presidente da Task Force on Central Bank Cooperation do Eurosistema – pela enorme procura que a cooperação técnica da União Europeia (UE) tinha por parte de colegas de bancos centrais e de outras instituições em regiões vizinhas da UE.

Na verdade, a comunidade de bancos centrais não pertencentes à UE mostrou uma forte “procura no tocante à Europa”. Este terá certamente sido o caso de instituições que pretendiam estar preparadas para a sua futura adesão à União Europeia e ao Sistema Europeu de Bancos Centrais (os denominados dez “novos Estados-Membros”). Outras instituições (dos Balcãs Ocidentais) também pretendem iniciar o seu percurso em direção à União Europeia. Por último, muitas outras contrapartes importantes esperavam encontrar homólogos na União Europeia para discutir

At times, Europe may look better and more united if you see it from the outside, and distance yourself from its internal disputes. That is what I noticed – in my capacity as Head of the Neighbouring Regions Division of the ECB and Chair of the Task Force on Central Bank Cooperation of the Eurosystem – when I discovered how robust the demand for EU technical cooperation was from the colleagues of central banks and other institutions in regions neighbouring the EU.

Indeed, the central banking community from outside the Union expressed a strong ‘demand for Europe’. This was certainly the case for those institutions wanting to be ready for their future admission into the European Union and into the European System of Central Banks (the so-called ten ‘new Member States’). Others (from the Western Balkans) also wanted to start their approach towards the European Union. Finally, many other important counterparts hoped to find counterparts in the European Union

a implementação de padrões internacionais (como Basileia II), os quais – na época – ainda não eram considerados parte das competências europeias. Neste contexto, o Eurosistema decidiu criar a partir de 2000 uma forma ágil de colaboração entre as instituições que disponibilizam cooperação a nível de bancos centrais na União Europeia, mantendo-a aberta a todos os Estados-Membros (e não apenas à área do euro). Este conceito destinava-se a possibilitar formas de cooperação entre o BCE e todas as contrapartes interessadas, numa base puramente voluntária, de modo a facilitar uma resposta positiva a pedidos de países terceiros.

O conceito também se baseava na interação ativa com a Comissão Europeia, que considerava essa via como sendo crucial para o reforço da cooperação com vários países europeus sobre projetos relevantes

na área da estabilidade financeira. Como tal, a comunidade de bancos centrais conseguiu mobilizar recursos para programas de geminação, usando diversos pacotes financeiros disponíveis no orçamento da UE.

A principal vantagem para os grandes beneficiários (como a Bósnia-Herzegovina e a Sérvia nos Balcãs Ocidentais entre 2006 e 2009, e o Egito e a Rússia entre 2003 e 2009) consistiu em proporcionar às nossas contrapartes toda a riqueza de conhecimentos técnicos e diferentes soluções. Penso que não teríamos dado o mesmo valor acrescentado sem o envolvimento ativo de todos os nossos membros.

Por último, algumas palavras sobre Portugal. A Task Force on Central Bank Cooperation, à qual presidi até março de 2010 – quando fui nomeado responsável pelo Secretariado do Comité Europeu do

to discuss the implementation of international standards (like Basel II) which – at that time – had not yet been considered as being among Europe's competences. Against this background, the Eurosystem decided to create as from 2000 an agile form of cooperation between the institutions providing central banking cooperation in the European Union, keeping it open to all EU Member States (and not only to the euro area). The concept was to enable forms of cooperation between the ECB and all interested counterparties, on a purely voluntary basis, to facilitate a positive response to requests from third countries.

The concept was also based on the active interaction with the European Commission, which considered those avenues as crucial to enhancing the cooperation

with countries around Europe on financial stability relevant projects. The central banking community was therefore able to mobilise available resources for twinning programmes, using a variety of financial envelopes available in the EU budget.

The main benefit for large beneficiaries (like Bosnia and Herzegovina and Serbia in the Western Balkans between 2006 and 2009, and Egypt and Russia between 2003 and 2009) was to offer our counterparts with a full richness of expertise and different solutions. I do not think we would have provided the same added value without the active involvement of our entire membership.

Finally, a few words on Portugal. The Task Force on Central Bank Cooperation I chaired until March 2010 – until I left to join the Secretariat of the European Systemic



Risco Sistémico em 2010 – foi igualmente um mecanismo destinado a assegurar a troca de informação e a evitar a utilização de recursos em duplicado. Portugal sempre apoiou com grande lealdade os bancos centrais dos países de língua portuguesa em todo o mundo, levando-nos por toda a Europa a novas dimensões geográficas, em África e noutras partes do mundo. Os nossos colegas portugueses foram também parceiros muito fiéis, disponibilizando de forma generosa, em várias ocasiões, os seus quadros técnicos e conhecimentos para os nossos programas a nível da UE.

Risk Board in 2010, as its Head – was also a mechanism to ensure exchange of information and avoid duplication of resources. Portugal always ‘covered’ with great loyalty the Portuguese-speaking central banks around the world, and introduced all of us across Europe to new geographic dimensions, in Africa and elsewhere. Our Portuguese colleagues were also very faithful partners, contributing generously with staff and expertise to our EU-wide programmes on several occasions.



2007 – I Encontro de Emissão e Tesouraria | 1st Issue and Treasury Meeting



2009 – Reunião da *Task Force on Central Bank Cooperation* do Eurosistema, Lisboa | Meeting of the Eurosystem Task Force on Central Bank Cooperation, Lisbon



Helena Cordeiro

Vogal do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (2003-...)

Alternate Executive Director
por Portugal no Banco Mundial
(1993-2003)

Vice-President of the Administration
Board of Statistics Portugal (2003-...)

Alternate Executive Director
for Portugal at the World Bank
(1993-2003)

25 anos. Um quarto de século de parcerias ao serviço de outros, denotando crescimento suficiente para atingir a maturidade e a grandeza geralmente reconhecidas, uma história de sucesso é o que evidenciamos e comemoramos: 25 anos de cooperação bilateral, internacional e institucional por parte do Banco de Portugal.

Uma nova atividade estruturada. Tive oportunidade, a partir de posição privilegiada, de ver o nascer, crescer e amadurecer de uma intervenção muito importante para os países e entidades que vieram a ser alvo dos seus efeitos, incluindo Portugal. A criação de um departamento dedicado à cooperação institucional e internacional e o envolvimento de *staff* competente e motivado foram certamente decisivos para um *track record* tão visível e apreciado.

É no desenvolvimento de instituições – bancos centrais –, de instrumentos para a condução da política monetária, na supervisão bancária e financeira, na formação de quadros dessas instituições e potenciais utilizadores desses instrumentos que o

25 years. We are commemorating a success story, a quarter century of partnerships in the service of others, which has grown large enough to reach a widely recognised maturity and scale: 25 years of bilateral, international and institutional cooperation from Banco de Portugal.

A new structured activity. I had the opportunity, from a privileged vantage point, to see the birth and growth to maturity of a very important intervention for the countries and entities that came to benefit from it, including Portugal. The creation of a department dedicated to institutional and international cooperation and the involvement of competent and motivated staff were key parts of such a high-profile and valued track record.

Banco de Portugal has cooperated in the development of institutions – central banks, as instruments for conducting monetary policy – in banking and



Banco de Portugal tem vindo a cooperar. Tornou-se um ator de mérito e prestígio. A importância do tema. A cooperação no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento dos países é-me ainda cara, embora não seja mais o foco do meu trabalho. Mas foi ao serviço do desenvolvimento de países que dediquei muito da minha carreira, beneficiando de uma oportunidade única: associada e contribuindo para a Missão das instituições de Bretton Woods e, em particular, do Grupo Banco Mundial. Nesse contexto, amplo e exigente, observei a *performance* do Banco de Portugal.

Dessa janela observei e (modestamente) participei na definição e execução de uma estratégia de apoio aos países em desenvolvimento, em particular, aos que partilham a língua portuguesa, de África a Timor-Leste, passando pelo Brasil. São programas de cooperação bilaterais, são

ações e programas multilaterais, são iniciativas com instituições multilaterais como o FMI; foram ações de apoio aos países candidatos à União Europeia que vi executar com profissionalismo, empenho e qualidade.

Em paralelo, cresceu a cooperação e assistência ao desenvolvimento por parte de Portugal. De país beneficiário de financiamentos, Portugal passou a doador de pleno direito, contribuindo para a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida no mundo, a prossecução dos objetivos do milénio (MDGs) e a capacitação das instituições. Palco de excelência para acompanhar, também, o papel desempenhado pelo Banco de Portugal.

São as ações efetuadas, a sua apreciação nos *Encontros de Lisboa*, a divulgação dos desenvolvimentos das economias dos PALOP e Timor-Leste, via *Cadernos de*

financial supervision, and in the training of staff for those institutions and potential users of those instruments. It has become a prestigious and respected partner.

The importance of the topic. Cooperation as part of countries' development strategy is a theme dear to my heart, although it is no longer the focus of my work. But I dedicated much of my career to the development of countries, benefiting from a unique opportunity: my association with and contribution to the Mission of the Bretton Woods institutions, and in particular the World Bank Group. I observed the performance of Banco de Portugal in that broad and demanding context.

From that vantage point I observed and (modestly) took part in the definition and

execution of a support strategy for developing countries, in particular those sharing the Portuguese language, from Africa to Timor-Leste, via Brazil. This includes bilateral cooperation programmes, multilateral projects and programmes, and initiatives with multilateral institutions like the IMF; it included projects in support of candidate countries to the European Union which I saw the Bank carry out with professionalism, commitment and quality.

In parallel, Portugal's cooperation and assistance work in the field of development grew. Portugal went from being a financial beneficiary to being a fully-fledged contributor, helping reduce poverty and improve living standards in the world, pursuing the Millennium Development Goals and



Cooperação, que testemunham o percurso. Também a cooperação no seio do SEBC e ao serviço de outros países membros ou em adesão. Pude intermediar pedidos de cooperação de países europeus. Observei o ganhar e consolidar posição de relevo no seio das Instituições de Bretton Woods pela sua participação nas instâncias de intervenção e pelo reconhecimento granjeado.

Está de parabéns o Banco de Portugal. Saúde-se a condução de uma política de cooperação técnica ao longo destes 25 anos. Merecem aplauso quantos lhe têm dado vida e corpo. Serão, certamente, continuados e replicados.

building capacity in institutions. A perfect platform for seeing the role performed by Banco de Portugal. The actions undertaken and their appreciation in the *Lisbon Meetings*, and the developments in the economies of the Portuguese-speaking African countries and Timor-Leste, disclosed in the *Cooperation Journal*, bear witness to the progress made – as does the cooperation within the European System of Central Banks and in service to other countries that are European Union Member States or candidate countries. I was able to intermediate cooperation requests from European countries. I observed the Bank gaining and consolidating an important position among the Bretton Woods institutions through its participation in the interventions and the recognition it won.

Congratulations, Banco de Portugal, on conducting a policy of technical cooperation over the last 25 years. All who made it a reality deserve recognition. This work will surely be continued and replicated.



2009 – XIX Encontro de Lisboa | 19th Lisbon Meeting



2009 – XIX Encontro de Lisboa | 19th Lisbon Meeting



Joaquim Marta

Colaborador do Núcleo / Área de
Cooperação do Banco de Portugal
(1992-2011)

Staff member of the Cooperation
Unit / Division of Banco de Portugal
(1992-2011)

Tive o privilégio, em vésperas do II *Encontro de Lisboa* entre as Delegações dos PALOP e de Portugal às reuniões Anuais do FMI / BM, realizado em 1992, de ser integrado, por convite do Dr. José Agostinho Martins de Matos, no então Núcleo de Cooperação, estrutura à qual estava cometida a organização daquele evento.

Seguiram-se 20 anos de muito trabalho pelo qual, devo confessar, me fui cada vez mais embrenhando e apaixonando, não apenas por estarmos a fazer coisas novas no âmbito da cooperação no BdP, com os *Encontros de Lisboa* à cabeça, como também pela excelência do trato e dos conhecimentos que a todo o momento transpiravam das pessoas com quem tinha que interagir.

Dos quase 20 *Encontros de Lisboa*, em cuja organização estive envolvido (até 2010), recorro às nossas batalhas contra o tempo, sempre curtíssimo, e o receio de que algum pormenor pudesse ser esquecido, pois era sabido que logo apareceria uma eminência a tudo querer criticar e tudo fazer “desconseguir” (como se diz em Angola, terra onde agora labuto).

Just before the 2nd *Lisbon Meeting* between the delegations of the Portuguese-speaking African countries and Portugal to the Annual Meetings of the IMF/World Bank Group, I had the privilege of being invited by José Agostinho Martins de Matos to join what was then called the Cooperation Unit, which was tasked with organising that event.

There followed 20 years of hard work, which I must admit increasingly enthused and engrossed me, not only as we were doing new things in the scope of cooperation in Banco de Portugal, most notably the *Lisbon Meetings*, but also due to the excellent attitudes and knowledge coming across time and against from those with whom I interacted.

Of nearly 20 *Lisbon Meetings* that I helped organise (up to 2010), I remember how we battled against ever-tight deadlines, fearing that some detail might have been forgotten, as we knew that as soon as a



Recordo também grandes vitórias, como aquela em que o principal orador de um determinado Encontro se esqueceu de aparecer, situação só constatada no momento. Coube à capacidade de persuasão da Dra. Maria João Azevedo e do Dr. José de Matos a honra de terem conseguido convencer o Dr. Miguel Cadilhe a substituir, de improviso, essa personalidade. Todos respirámos de alívio.

Por fim, quero recordar uma personagem distinta que, como eu, “calcorreou” muitos dos *Encontros de Lisboa*. Trata-se do Dr. Adriano Afonso Maleiane, que foi ilustre Governador do Banco de Moçambique e hoje Ministro da Economia e Finanças do mesmo país. Pessoa de fino trato e de muito saber, tinha sempre uma forma *sui generis* de animar algum momento monótono ou de alguma tensão que pudesse surgir.

VIP wanted to criticise anything, all would be ‘disachieved’ (to borrow a word from Angola where I work now).

I also remember great victories, like the one when the keynote speaker of one Meeting forgot to appear, which we only discovered at the last minute. It was only through the persuasive abilities of Maria João Azevedo and José de Matos that they were able to convince Miguel Cadilhe to replace that speaker off-the-cuff. We all breathed a sigh of relief.

Lastly, I would like to mention a different person, who, like me, criss-crossed many of the *Lisbon Meetings*. Adriano Afonso Maleiane was the distinguished Governor of Banco de Moçambique and today is Mozambique’s Minister of the Economy

Um agradecimento final ao Banco de Portugal e à superior orientação e dedicação da Dra. Maria João por me terem proporcionado e orientado neste percurso. Que perdurem os *Encontros de Lisboa*!

and Finance. He was impeccably well-mannered and wise, and always had a unique way of brightening up monotonous or tense moments that arose.

A final word of thanks to Banco de Portugal and to the superior guidance and dedication of Maria João for involving and guiding me in this collaboration. Long may the *Lisbon Meetings* continue!



Jorge Braga de Macedo

Ministro das Finanças de Portugal
(1991-1993)

Presidente do Instituto
de Investigação Científica Tropical
(2004-...)

Minister of Finance of Portugal
(1991-1993)

President of the Tropical Research
Institute (2004-...)

É com prazer que recordo 25 anos de *Encontros de Lisboa*: estive presente em quase todos, intervindo na qualidade de ministro em 1992 e como orador convidado em 2004, quando fui nomeado Presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Para a evolução da cooperação entre Portugal e as suas ex-colónias em África contribuiu o seu reconhecimento em 1992 como região-alvo do desenvolvimento da cooperação europeia. Porém, muito antes de estabelecida a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 1996, já a cooperação prosperava em duas áreas não relacionadas: defesa e finanças. Ainda hoje, a gestão do multilateralismo baseado na cultura no seio da CPLP tem-se destacado menos nas áreas habituais da língua e do comércio do que na economia e finanças, embora a diversidade dos estados-membros tenha justificado a prossecução de políticas “anti-silo” nas organizações e nas nações, de modo a que todos os membros participem.

Quer durante o meu mandato quer hoje em dia, as reuniões dos ministros que se deslocam a Lisboa

It is a pleasure to think back on 25 years of *Lisbon Meetings*: I have attended almost all of them, intervening as Minister of Finance in 1992 and as invited speaker when I was appointed President of the Tropical Research Institute in 2004.

The evolution of cooperation between Portugal and its former African colonies was helped by their recognition in 1992 as a region for the purposes of European development cooperation. Yet, well before the formal establishment of CPLP in 1996, cooperation thrived in two unrelated areas, defense and finance. To this day, the management of culture-based multilateralism has been less salient in the usual areas of language and trade than in economics and finance, though the diversity of member states has required “silo busting” within organizations and nations so that all nine members participate.

Both during my time in office and currently, meetings of Ministers who travel to Lisbon on their way



a caminho das instituições de Bretton Woods complementam as reuniões realizadas pelo Banco de Portugal desde 1991. Acresce que, no espírito da Declaração da Cimeira de Bissau sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, a sua concretização implica o “conhecimento mútuo” de forma a suplementar a vontade política e o suporte financeiro.

Esta abordagem já produziu frutos. Em outubro de 2012, a *Monocle* afirmava que “o resto do mundo beneficiaria de um pouco de lusofilia” ao mesmo tempo que a existência de um mercado lusófono era objeto de estudo na Harvard Business School. Dois anos mais tarde, quando o estudo foi publicado pela Universidade Católica Editora e numa reunião do Conselho Empresarial Europeu para África e Mediterrâneo, realizada em Cascais, afirmei devidamente que a “globalização liberta a lusofonia”.

to the Bretton Woods institutions complement the meetings convened by Banco de Portugal since 1991. Moreover, in the spirit of the 2006 Bissau Summit Declaration on the Millennium Development Goals, their achievement requires “mutual knowledge” to complement political will and financial clout. This is bearing fruit. In October 2012, *Monocle* stated that “the rest of the world would benefit from a bit of Lusophilia” at the same time that the existence of the Portuguese-speaking market was being researched at Harvard Business School. When this research was published by the Catholic University Press two years later and again in November at a meeting of the European Business Council for Africa and

Apresento cinco razões que servem de suporte a esta afirmação. Primeiro, o Brasil tem impulsionado a CPLP, enquanto os Estados Unidos se mostram indiferentes à Commonwealth of Nations e a língua é a força motriz da francofonia. Segundo, a CPLP alargou-se para nove membros em 2014: na 10.ª cimeira em Díli, a Guiné Equatorial, com estatuto de observador desde 2006, tornou-se membro, enquanto a Geórgia, o Japão, a Namíbia e a Turquia se juntaram ao Senegal e às Maurícias como observadores.

Terceiro, esta nova conceção da CPLP, impulsionada por organizações empresariais e grandes firmas exportadoras associadas à ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento e a Cooperação, agora presidida pela CIP, contribui para a implementação da estratégia do governo direcionada para uma economia aberta e para a competitividade na área do euro.

the Mediterranean in Cascais, I duly claimed that “globalization liberates lusophonia”.

I offer five reasons to support the claim. First and foremost, Brazil has been a driving force of CPLP whereas the US is indifferent to the Commonwealth of Nations and language dominates Francophonie. Second, CPLP grew to nine members in 2014: at the 10th summit in Dili, after being an observer since 2006, Equatorial Guinea became a member while Georgia, Japan, Namibia and Turkey joined Senegal and Mauritius as observers.

Third, this new conception of CPLP driven by business organizations and the large export firms associated to ELO, a business association for development and cooperation which is now chaired by the

Quarto, na medida em que os outros membros da CPLP estão abertos às suas áreas vizinhas de integração e à China, onde o Fórum de Macau se tornou um veículo relevante para a promoção do comércio e do investimento junto dos membros da CPLP, o seu potencial económico e o legado cultural tornar-se-ão complementares. Quinto, segundo a ELO, a CPLP pode impulsionar a estratégia de internacionalização da economia portuguesa, na energia e recursos naturais; comunicações e obras públicas; serviços financeiros; agricultura e mar; turismo, educação, saúde, etc. Estão a ser apresentadas propostas ao governo relativamente às primeiras três áreas.

Versão original com referências em
<http://www.jbmacedo.com/lis25y.pdf>

confederation of Portuguese enterprises, is helping to implement the government's strategy for open economy and competitiveness in the Euro Zone.

Fourth, insofar as other CPLP members are open to their neighboring integration areas and to China, where the Macau Forum has become a relevant vehicle in trade and investment promotion with CPLP members, their economic potential and cultural legacy will become complementary. Fifth, according to ELO, CPLP can drive Portugal's strategy for open economy in energy and natural resources; communications and public works; financial services; agriculture and maritime business; tourism, education, health. In the first three areas, concrete proposals are being presented to the government.

A longer version with references can be found at
<http://www.jbmacedo.com/lis25y.pdf>



2010 – XX Encontro de Lisboa | 20th Lisbon Meeting



2011 – XXI Encontro de Lisboa | 21st Lisbon Meeting



José Agostinho de Matos

Vice-Governador do Banco de Portugal (2002-2011)

Diretor do Departamento de Relações Internacionais do Banco de Portugal (1994-2000)

Vice-Governor of Banco de Portugal (2002-2011)

Head of the International Relations Department of Banco de Portugal (1994-2000)

É para mim uma honra e um prazer participar nesta iniciativa de comemorar 25 anos de actividade de cooperação do Banco de Portugal.

Este marco histórico tem como referência os chamados *Encontros de Lisboa*, que têm reunido os bancos centrais dos PALOP/CPLP ao mais alto nível, pelo menos uma vez por ano. Nesses encontros tipicamente discutem-se aspectos de interesse mútuo na agenda monetária e financeira internacional – cristalizada nas temáticas dos Encontros Anuais do FMI e Banco Mundial e definida pelos vários grupos de natureza mais ou menos informal que têm governado o sistema monetário e financeiro internacional – para além das situações económicas dos nossos países e das actividades de cooperação e assistência técnica de natureza bilateral ou multilateral. Sendo muito importantes e simbólicos, estes encontros serão porventura a face mais visível e significativa de uma actividade permanente e envolvendo as diversas áreas dos bancos centrais.

Tive o grato prazer de participar pessoalmente e em diversas capacidades no processo de estrutu-

It is an honour and a pleasure for me to take part in this initiative to commemorate 25 years of Banco de Portugal's cooperation activity.

This milestone relates to the so-called *Lisbon Meetings*, which have brought together the central banks of the Portuguese-speaking countries at the highest level, at least once a year. Typically at these meetings, topics of mutual interest on the international monetary and financial agenda are discussed – crystallised in the themes for the Annual Meetings of the IMF and World Bank Group and defined by the various groups, some formal, others less so, which have governed the international monetary and financial system – as well as the economic situation of our countries and cooperation and technical assistance activities, either bilateral or multilateral. These very important and symbolic meetings are perhaps the most visible and significant face of an ongoing activity, involving the various areas of the central banks.



ração e sedimentação das actividades de cooperação do Banco de Portugal e guardo desse período da minha vida profissional as melhores recordações e amizades com muitos colegas do Banco de Portugal e dos bancos centrais de diversos países que connosco partilham a História e a Língua.

Relembro com particular emoção acções de cooperação em vários países antes mesmo do início da cooperação como actividade estruturada e quando o quadro de referência institucional imediatamente pós colonial era profundamente diferente do que hoje vigora. Estadias mais prolongadas na Guiné-Bissau em 1981 (com o Francisco Mendes), em Angola em 1982 e em Cabo Verde em 1983 ajudaram-me de forma indelével a perceber melhor a nossa profissão de economistas e a conhecer melhor as nossas economias e sociedades. Estou certo de que o caminho percorrido

nestes 25 anos (ou um pouco mais) nos ajudará a reforçar os laços que unem as economias e sociedades dos países parceiros de jornada e que nos ajudarão a ultrapassar eventuais dificuldades presentes ou futuras.

Um abraço a todos!

I had the great pleasure of taking part personally and in various capacities in the process of structuring and building the foundations of Banco de Portugal's cooperation activities and from that time of my professional life I took the fondest memories and friendships with many colleagues from Banco de Portugal and the central banks of various countries that share history and language with us.

I recall with particular emotion the cooperation activities in various countries before even the start of the cooperation as a structured activity and when the institutional framework immediately after the colonial period was profoundly different to that in place today. Longer stays in Guinea-Bissau in 1981 (with Francisco Mendes), in Angola

in 1982 and in Cabo Verde in 1983 helped me unquestionably to better understand our profession as economists and our economies and societies.

I am sure that the path followed over these 25 years (or just over) will help us strengthen the ties that bind the economies and societies of the partner countries and that will help us surpass any present or future difficulties.

All the best to you all!



José Alberto Tavares Moreira

Secretário de Estado Adjunto e do Tesouro de Portugal (1985-1986)

Governador do Banco de Portugal (1986-1992)

Deputy State Secretary for the Treasury of Portugal (1985-1986)

Governor of Banco de Portugal (1986-1992)

Sempre tive a percepção de que a cooperação do Banco de Portugal (BdP) com os outros Bancos Centrais (BCN) dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), deveria constituir uma das vertentes prioritárias da sua actividade.

Ao longo do mandato de 6 anos que cumpri no BdP, procurei por isso empenhar-me no desenvolvimento dessa cooperação, tendo participado em muitos encontros de responsáveis dos BCN dos PALOP e apoiado iniciativas de aproximação institucional, nomeadamente o lançamento dos *Encontros de Lisboa*, juntando as delegações nacionais dos diferentes PALOP à reunião anual da Assembleia Geral do FMI, numa reunião preparatória, com a finalidade de permitir o debate alargado de temas de interesse comum e a partilha de experiências.

Dos episódios que ficaram a marcar essa experiência de 6 anos, permito-me relatar o que ficou a ligar o BdP à adesão de Angola ao FMI.

Em pleno Verão de 1989 recebi a visita do então Governador do BNA, Dr. António da Silva Inácio, pessoa

I have always felt that Banco de Portugal's cooperation with the other central banks of the Portuguese-speaking African countries should be one of its priority activities.

Throughout my six-year mandate with Banco de Portugal, I aimed to commit myself to furthering that cooperation, taking part in many meetings with high officials from Portuguese-speaking African countries' central banks and supporting institutional approximation initiatives, including the launch of the *Lisbon Meetings*, bringing together at a preparatory meeting the national delegations from the different Portuguese-speaking African countries to the Annual Meeting of the IMF, in order to share experiences and debate widely the topics of common interest.

I would like to mention one of the defining episodes of that six-year term, which linked Banco de Portugal to Angola's joining of the IMF.

In midsummer, 1989, I was visited by the then Governor of Banco Nacional de Angola, António da Silva Inácio, with whom I had (and still have) a very cordial relationship.



com quem mantinha (e mantenho ainda) uma relação de grande cordialidade.

O Dr. Inácio apresentou-me uma proposta bastante curiosa: as autoridades de Angola, reconhecendo o insucesso das opções até então vigentes, tinham decidido mudar de direcção económica e, como tal, aderir ao FMI.

Para concretizar esse passo, todavia, necessitavam do apoio financeiro do BdP pois Angola (e o BNA) carecia, naquela época, de disponibilidades em moeda estrangeira para pagar a quota de admissão no FMI.

Como era do domínio público, Angola encontrava-se então numa péssima situação financeira e cambial, com enormes dívidas em atraso ao exterior, designadamente à República Portuguesa, a bancos e outras empresas portuguesas, que se arrastavam, sem solução, há anos.

Mr Inácio presented me with rather a curious proposal: recognising the lack of success of the options available at that time, the Angolan authorities had decided to change economic tack, and to join the IMF.

To complete that step however, they required the financial support of Banco de Portugal, as Angola (and Banco Nacional de Angola), did not at that time have sufficient foreign currency to pay the IMF its initial membership quota.

As was publicly known, Angola was in a terrible financial and foreign exchange position at that time, with huge arrears on cross-border debts, including some to the Portuguese Republic and to Portuguese banks and other companies, which had dragged on for years without settlement.

Thus this proposal was somewhat delicate: granting a further loan could create

A proposta em causa era pois delicada, a concessão de mais um empréstimo poderia gerar uma situação de embaraço para o BdP, quiçá prestando-se a especulação política.

Mas encontrou-se uma solução “ovo de Colombo”: no momento em que um País era admitido no Fundo e paga a respectiva quota, passava a ter direito a sacar sobre o Fundo até ao limite de 2 vezes o valor da respectiva quota, sem mais delongas.

O Conselho de Administração do BdP decidiu então conceder um empréstimo a Angola no montante necessário para a realização da quota no FMI, sob o compromisso de honra do Dr. Inácio de, logo após a admissão, sacar sobre o FMI e pagar a dívida.

Assim aconteceu: Angola foi admitida no FMI em 19 de setembro de 1989, e o empréstimo concedido pelo BdP seria reembolsado, integralmente, poucos dias depois.

an embarrassing situation for Banco de Portugal, possibly leading to political speculation.

But a ‘Columbus’ Egg’ solution was found: the moment a country becomes a member of the Fund and pays its quota, it immediately gains the right to draw from the Fund up to a limit of twice the value of the quota, without further ado.

The Board of Directors of Banco de Portugal therefore decided to grant a loan to Angola for the amount needed for the IMF quota, on the word of honour of Mr Inácio that upon membership it would draw down from the IMF and repay the debt.

And that is what happened: Angola became a member of the IMF on 19 September 1989 and the loan granted by Banco de Portugal was reimbursed in full a few days later.



Kenneth Coates

Diretor Geral do Centro
de Estudos Monetários
Latino-Americanos – CEMLA
(2001-2009)

Diretor General at the Center for
Latin American Monetary Studies –
CEMLA (2001-2009)

O Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA) foi fundado em 1952 como associação regional de bancos centrais de países da América Latina, encontrando-se focado na capacitação, investigação e divulgação das principais atividades dos bancos centrais. Sediado na Cidade do México, o CEMLA, ao definir a sua intervenção, contou sempre de forma especial com a cooperação entre os seus membros.

O Banco de Portugal tornou-se membro do CEMLA em 1980, sendo o quinto de onze bancos centrais extrarregionais a fazê-lo. Para além de contribuir para o orçamento anual do CEMLA, os membros participam ativamente em reuniões e seminários sobre temas relacionados com os bancos centrais e apoiam o Centro, cedendo oradores e formadores para os cursos e ações de formação. Em 1981, o Banco de Portugal já desempenhava ativamente este papel, acolhendo, em Lisboa, a X Reunião sobre sistematização nos bancos centrais.

The Center for Latin American Monetary Studies (CEMLA) was founded in 1952 as the regional association of LAC central banks, dedicated to capacity-building, research and dissemination in core central banking activities. Head-quartered in Mexico City, it has always relied prominently on cooperation among its members in advancing its mandates.

Banco de Portugal joined CEMLA in 1980, the fifth of eleven extra-regional central banks to do so. Apart from contributing to the annual CEMLA budget, collaborating members are expected to participate actively in meetings and seminars on central banking topics, as well as to support the Center by providing speakers and instructors for courses and workshops. By 1981 the Bank was already active in this role, hosting the X Meeting on Central Bank Systematisation in Lisbon.



No meu primeiro mês de trabalho no CEMLA, em 2001, pude desde logo testemunhar *in loco* a dimensão da cooperação a nível dos bancos centrais, durante a semana inaugural dos pagamentos regionais, que assinalou o arranque do *Western Hemisphere Initiative for Payment and Securities Clearance and Settlement Systems*. Uma componente importante da WHI foi o Conselho Consultivo Internacional – no qual o Banco de Portugal se encontrava representado pelo Dr. Alfredo Leitão – que facultava orientações ao Grupo de Trabalho Regional sobre sistemas de pagamentos. Estou certo de que esta cooperação prosseguiu após a minha saída do CEMLA, como prova a organização da *Global Payments Week* (sob a égide do Banco Mundial e do Banco de Pagamentos Internacionais), em Lisboa, em outubro de 2012, inaugurada pelo Governador Carlos da Silva Costa.

During my first month at CEMLA in 2001 I was able to witness onsite the extent of central bank cooperation during the inaugural Regional Payments Week marking the launch of the *Western Hemisphere Initiative for Payment and Securities Clearance and Settlement Systems*. An important component of the WHI was the International Advisory Council – where Banco de Portugal was represented by Alfredo Leitão – providing guidance to the Regional Working Group on payment systems. I believe this cooperation has continued beyond my departure from CEMLA with the organization of the *Global Payments Week* (under World Bank and BIS auspices) in Lisbon during October 2012, and inaugurated by Governor Carlos da Silva Costa.

Entre os múltiplos tipos de cooperação do Banco de Portugal com outros bancos centrais, durante a minha permanência no CEMLA, destaco em particular o *workshop* realizado em Lisboa, em outubro de 2004, preparatório do *Second High-Level Seminar of the Eurosystem and Latin American Central Banks*. Este evento preparou a agenda das discussões dos Governadores – que teriam lugar no mês seguinte no Rio de Janeiro – com base nos trabalhos apresentados pelos participantes no *workshop* sobre três tópicos: regras fundamentais da política orçamental, impacto de choques da dívida externa sobre a política monetária e importância sistémica do canal de crédito para a transmissão da política monetária. As nossas visitas a Lisboa foram sempre marcadas por debates estimulantes e calorosa hospitalidade.

O *workshop* foi aberto pelo Governador Vítor Constâncio, então em exercício,

Among the many other instances of Banco de Portugal's cooperation with central banks during my tenure at CEMLA, I particularly recall the Preparatory Workshop for the *Second High-Level Seminar of the Eurosystem and Latin American Central Banks* held in Lisbon in October 2004. This event prepared the agenda for discussion by Governors the following month in Rio de Janeiro, on the basis of papers contributed by workshop participants on three topics: rule-based anchors for fiscal policy, the impact of external debt shocks on monetary policy and the systemic importance of the credit channel for policy transmission. Our visits to Lisbon were always marked by stimulating discussions and warm hospitality.

sendo presidido pelo Vice-Governador José de Matos, que participou, com frequência, nas reuniões anuais dos Governadores dos Bancos Centrais, organizadas pelo CEMLA.

Felicito o Governador Costa bem como toda a equipa do Banco de Portugal pela sua colaboração e apoio ao longo dos últimos 25 anos, expressando a minha admiração e desejo de que esta tradição seja mantida.

The workshop was opened by then Governor Vítor Constâncio and chaired by Deputy-Governor José de Matos, who frequently attended the annual Central Bank Governors meetings organized by CEMLA.

In congratulating Governor Costa and the entire Banco de Portugal team on their collaboration and support over the last 25 years, I cannot but express my appreciation and desire that this tradition should be upheld.



2011 – XXI Encontro de Lisboa | 21st Lisbon Meeting



2011 – XXI Encontro de Lisboa | 21st Lisbon Meeting



Luís Amado

Ministro de Estado e dos Negócios
Estrangeiros de Portugal
(2006-2011)

Secretário de Estado dos Negócios
Estrangeiros e da Cooperação
(1999-2002)

Minister of State and Foreign
Affairs of Portugal (2006-2011)

Secretary of State of Foreign Affairs
and Cooperation (1999-2002)

Está provado que a qualidade das instituições faz a diferença e que os países com boas instituições progredem de forma mais rápida e mais sustentável.

Por isso mesmo, as políticas de cooperação e de ajuda ao desenvolvimento, nas últimas décadas, têm dado especial ênfase aos programas de capacitação institucional.

Insere-se nesta perspectiva política, a cooperação técnica que o Banco de Portugal vem desenvolvendo com as instituições homólogas dos Países de Língua Oficial Portuguesa, que acompanhei de perto, designadamente na condição de Secretário de Estado da Cooperação.

Recordo em particular, pela sua originalidade e impacto, os acordos de cooperação em matéria cambial com Cabo Verde e com São Tomé e Príncipe.

Não é difícil perceber a importância da cooperação do Banco de Portugal, no contexto histórico em que foi assumida.

O maior problema da descolonização portuguesa foi a forma desordenada e não programada como ocorreu

It is well-known that the quality of the institutions makes the difference and that countries with good institutions progress more quickly and sustainably.

This is why the policies of cooperation and development aid over the last decades have placed a special emphasis on institutional training.

The technical cooperation that Banco de Portugal has developed with its counterpart institutions in Portuguese-speaking countries is a part of this policy. I worked closely with it, in the capacity of Secretary of State for Cooperation.

In particular I recall the exchange rate agreements with Cabo Verde and São Tomé and Príncipe for their originality and impact.

It is not difficult to understand the importance of cooperation provided by Banco de Portugal, in the historical context in which it began.



provocando o colapso da administração colonial e a debandada da generalidade dos funcionários públicos portugueses, deixando os novos países que acediam à independência sem uma elite administrativa minimamente preparada. Muitos problemas, ainda hoje, decorrem deste episódio triste, circunstância que ajuda também a compreender a génese e a singularidade da cooperação portuguesa que se foi instituindo a partir das iniciativas, mais ou menos informais, de antigos dirigentes e quadros da administração colonial, entretanto integrados em funções públicas em Portugal.

Terá sido assim, provavelmente, que a cooperação com aqueles países também começou no Banco de Portugal, tendo nos últimos 25 anos assumido uma estruturação que a própria natureza das instituições em causa exige. Ou não fosse

a emissão de moeda, ainda, um atributo do poder soberano dos Estados.

Estou certo, que neste tempo de crise, em que os bancos centrais e as políticas monetárias assumem uma inesperada visibilidade, a cooperação técnica do Banco de Portugal continuará a ter o reconhecimento das suas instituições homólogas.

The major problem with the Portuguese decolonisation was the disorderly and unplanned way in which it took place, provoking the collapse of the colonial administration and the departure of most Portuguese civil servants, leaving the new countries that were achieving independence without a suitably prepared administrative elite. Even today a lot of problems stem from this sad episode, which helps also to understand the genesis and singularity of the Portuguese cooperation that developed from the more or less informal initiatives of former managers and staff of the colonial administration, subsequently integrated into public duties in Portugal.

Banco de Portugal's cooperation with those countries seems to have started in

a similar manner, having evolved over the last 25 years into a structure tailored to the specific nature of the institutions concerned. Take the currency issuance function, still an attribute of the States' sovereign power.

I am sure that in this time of crisis, in which the central banks and monetary policy assume an unexpected visibility, Banco de Portugal's technical cooperation will continue to have the recognition of its counterpart institutions.



Maria de Encarnação Alves Rocha

Membro do Conselho de
Administração do Banco de Cabo
Verde (1996-2001)

Bolseira do Banco de Portugal
(1994-1995)

Board Member of Banco de Cabo
Verde (1996-2001)

Awarded a scholarship by Banco
de Portugal (1994-1995)

É com muito gosto que venho prestar o meu testemunho de reconhecimento, apreço e agradecimento ao Banco de Portugal pelos seus 25 anos de cooperação técnica estruturada.

Com o Banco de Cabo Verde, os laços de cooperação foram sempre marcantes, tendo em atenção as diferentes etapas da afirmação do nosso Banco Central. O BdP desempenhou um papel importante na construção das estatísticas monetárias, na capacitação dos quadros, com destaque para o Departamento de Estudos Económicos e Estatística e para a área de Mercado. Refiro, ainda, a contribuição do BdP na elaboração do Plano de Acção para a criação do Núcleo de Informática do BCV, entre outros relevantes contributos.

Enquanto Administradora do BCV (entre os anos 1996 a 2001), pouco depois de ter sido bolseira do BdP, quando completei no ISEG em Lisboa, a pós-Graduação em Política Monetária, pude assistir ao reforço da cooperação em quase todos os domínios. Lembro-me exactamente como se fosse hoje, quando

It is with great pleasure that I express my recognition, appreciation and thanks to Banco de Portugal for its 25 years of structured technical cooperation.

The cooperation with Banco de Cabo Verde has always been strong, given the different development phases of our central bank. Banco de Portugal has carried out an important role in the construction of monetary statistics and capacity-building among staff, especially in the Department of Statistics and Economic Studies and the Markets area. I would also like to mention Banco de Portugal's contribution to the drafting of the Action Plan for creating Banco de Cabo Verde's IT Unit, among other relevant contributions.

As Director of Banco de Cabo Verde (from 1996 to 2001), soon after being awarded a scholarship by Banco de Portugal and completing the Post-Graduation course in Monetary Policy at ISEG in Lisbon, I saw first-hand the strengthening of cooperation in almost all fields. I remember exactly as if it were yesterday, when on a visit to Banco de Portugal, I expressed my concerns



numa visita ao BdP coloquei as minhas preocupações aos então Vice Governador Dr. António Marta e Administrador Dr. Victor Pessoa, tendo os mesmos revelado uma enorme abertura para ajudar o Banco de Cabo Verde, disponibilizando para o efeito os meios necessários de forma a se poder atingir os objectivos a que nos propúnhamos.

Realço ainda outras acções relevantes levadas a cabo, como a elaboração de um Plano para a Tesouraria do BCV e a proposta de reforço dos sistemas de segurança; a elaboração de Programas Anuais de Formação e a realização de encontros em Portugal, destinados aos técnicos dos Bancos Centrais dos PALOP.

Não queria terminar sem antes expressar sinceras palavras de apreço aos dirigentes do BdP. Sem procurar ser exaustiva no elenco de agradecimentos, é justo um

reconhecimento destacado ao Dr. Manuel Sebastião, pelo apoio incondicional que nos proporcionou enquanto Administrador, bem como à equipa da Sociedade Gestora de Fundos de Pensões que nos apoiou no levantamento e na preparação dos estudos actuariais dos funcionários do BCV. Uma menção especial é ainda dirigida à equipa do DRI / BdP - e em particular à Dra. Maria João Azevedo que tem sido, ao longo destes anos, o incansável pilar da cooperação.

Finalmente, são devidas palavras de felicitação e de encorajamento à actual equipa dirigente do BdP, sabiamente liderada pelo Governador Dr. Carlos Costa, pelo aprofundamento dos laços de cooperação. Esta constitui um alicerce perene de um sistema financeiro internacional mais robusto, mais seguro e melhor desenvolvido. Bem haja a cooperação frutuosa com o Banco de Portugal!

to António Marta and Victor Pessoa, then Vice-Governor and member of the Board of Directors respectively, who were both extremely open to helping Banco de Cabo Verde, offering the means necessary to achieve the goals we had set.

I would also like to mention other important achievements, such as the drafting of a Plan for Banco de Cabo Verde's Treasury and the proposal for strengthening the security systems; the preparation of Annual Training Programmes and the meetings held in Portugal for staff from the central banks of the Portuguese-speaking African countries.

I would not like to end without expressing sincere thanks to the managers of Banco de Portugal. Without thanking everyone on the list, I must single out Manuel Sebastião for the unconditional support he gave us as member of the Board of Directors, as well as

the team at Sociedade Gestora dos Fundos de Pensões do Banco de Portugal (pension fund management company) that supported us in the data collection and preparation of the actuarial research by Banco de Cabo Verde staff. A special mention also goes to the International Relations Department of Banco de Portugal, and in particular Maria João Azevedo who has been a tireless force in cooperation over these years.

Finally, words of congratulation and encouragement are due to the current administration of Banco de Portugal, wisely led by Governor Carlos Costa, for the deepening of the cooperation ties. This is forever a mainstay of a more robust, safe and developed international financial system. A vote of thanks for the fruitful cooperation with Banco de Portugal!



Maria José Sarmento

Membro do Conselho de Administração da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste (2004-2011)

Bolseira do Banco de Portugal (2012-2013)

Board Member of the Banking & Payments Authority of Timor-Leste (2004-2011)

Awarded a scholarship by Banco de Portugal (2012-2013)

A cooperação técnica desenvolvida pelo Banco de Portugal, à qual o Banco Central de Timor-Leste (BCTL) começou a ter acesso em 2001, momento em que este ainda se encontrava numa fase embrionária, tem sido da maior utilidade e uma peça decisiva no desenvolvimento dos programas do BCTL e na melhoria das qualificações dos seus quadros.

Como ex-Vice Diretora-Geral e membro do Conselho de Administração da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste, tive a oportunidade de participar ativamente nas ações de cooperação desenvolvidas pelo Banco de Portugal e assisti a um quadro de cooperação bem estruturado e flexível, sendo esta flexibilidade um dos fatores que, na minha opinião, mais contribuem para o sucesso das referidas ações, ao permitir uma prestação de assistência técnica tendo em conta as concretas necessidades e especificidades da instituição beneficiária, neste caso o BCTL, permitindo que esta alcance os seus objetivos estratégicos.

The technical cooperation developed by Banco de Portugal, to which the Central Bank of Timor-Leste has had access since 2001 when it was still at an embryonic phase, has been of the utmost usefulness and a decisive part in the development of the bank's programmes and improvement of its staff qualifications.

As former Deputy General Manager and Board Member of the Banking and Payments Authority of Timor-Leste, I had the chance to take an active role in the cooperation work carried out by Banco de Portugal. I worked in a well structured and flexible cooperation framework, and this flexibility was one of the factors that contributed the most in my view to its success, in providing technical assistance that addressed the specific needs of the beneficiary institution, in this case the Central Bank of Timor-Leste, allowing it to achieve its strategic objectives.



Foi através desta cooperação que frequentei e concluí, em setembro de 2013, o programa de Pós-Graduação em Gestão de Bancos e Seguradoras ministrado pelo ISEG. A frequência deste curso reforçou os meus conhecimentos nestas áreas e enriqueceu-me a nível profissional e, cabe-me agora a mim conseguir transmitir algo do que aprendi aos meus colegas em Díli, potenciando, em benefício do BCTL, o saber adquirido.

A troca de experiências e a solidariedade entre colegas também foram, para mim, factos marcantes desta etapa, tendo sido, como estudante timorense, uma experiência memorável poder estudar num país europeu, e, sobretudo, num país com o qual temos tantas afinidades.

Esta cooperação permitiu-me ainda, numa fase de implementação da língua portuguesa em Timor-Leste, reforçar os

meus conhecimentos nessa área, tendo frequentado o curso de Verão (língua Portuguesa) na Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

A frequência desta pós-graduação foi determinante para o meu crescimento pessoal e profissional.

It was through this cooperation that I undertook the Post-Graduate programme in Management of Banks and Insurance Companies at the Lisbon School of Economics and Management (ISEG), finishing in September 2013. This course strengthened my knowledge in these areas and enriched me professionally. It is now my responsibility to transmit something of what I learned to my colleagues in Díli, applying the knowledge acquired to the benefit of the Central Bank of Timor-Leste.

The exchange of experiences and solidarity between colleagues was also, for me, a key factor of this phase. As a Timorese student, studying in a European country, and above all a country with which we have such affinity, was a memorable experience.

At a time when Portuguese was being implemented in Timor-Leste, this cooperation also allowed me to build on my knowledge in that area, by taking the summer Portuguese language course at the School of Arts and Humanities (Faculdade de Letras), Universidade de Lisboa.

This post-graduate course was key to my personal and professional growth.



Marinela Amaral

Membro do Conselho de
Administração do Banco Nacional
de Angola (1996-2006)

Bolseira do Banco de Portugal
(1993-1994)

Board Member of Banco Nacional
de Angola (1996-2006)

Awarded a scholarship by Banco
de Portugal (1993-1994)

Na comemoração dos 25 anos de cooperação técnica entre o Banco de Portugal e os bancos centrais dos PALOP, aceitei com grande satisfação a oportunidade de prestar o meu testemunho.

Foi uma experiência muito enriquecedora, ainda presente na minha memória, quer pela dedicação dos que a ela se entregaram com generosidade, entusiasmo e muitos sacrifícios, quer pelos benefícios institucionais que daí resultaram para o BNA.

Nos anos 90 vivia-se em Angola uma situação difícil, com um ambiente de convulsão civil e privações de toda a ordem, com as estruturas de regulação e supervisão do sistema bancário bastante rudimentares, sendo a aspiração principal do nosso País criar um Banco Central, autoridade monetária e regulador de um sistema bancário forte e credível, de modo a conseguir um rápido enquadramento de Angola no mundo financeiro internacional, de forma soberana.

As nossas prioridades eram preparar o modelo de reestruturação orgânica do Banco Central, reforçar

To mark 25 years of technical cooperation between Banco de Portugal and the central banks of the Portuguese-speaking African countries, I was very glad to accept the opportunity to give my account.

It was a very enriching experience, which I still remember, both for the dedication of those working on it with generosity, enthusiasm and many sacrifices, and for the institutional benefits that arose therefrom for Banco Nacional de Angola.

In the 1990s, Angola was in a difficult situation, facing civil turmoil and widespread hardship, with fairly rudimentary structures to regulate and supervise the banking system. Our country's main goal was to create a central bank, monetary authority and regulator for a strong and credible banking system, in order to introduce Angola rapidly into the international financial world as a sovereign.

Our priorities were to prepare the central bank's organisational restructuring model, strengthen



as suas áreas chave, criar legislação específica para o funcionamento e controlo da política monetária e cambial, com vista ao aperfeiçoamento do sistema financeiro nacional.

Foram determinantes neste processo, as intervenções dos Governadores Dr. Tavares Moreira, Dr. Miguel Belez, Dr. António Sousa, Dr. Vítor Constâncio, entre outros, cujas experiências vivenciaram enquanto quadro superior do BNA. Foram personalidades de grande capacidade técnica, elevada sensatez e ponderação e muita independência no relacionamento com os seus homólogos angolanos.

Lembro a deslocação a Luanda em 1992 da Dra. Teodora Cardoso, para apoiar a revisão do primeiro Relatório Anual do BNA relativo ao exercício de 1991, bem como a anterior vinda do Dr. José de Matos, actual

Presidente da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos e na época técnico do Departamento de Estudos e Estatísticas do Banco de Portugal, para apoio na elaboração da metodologia da Balança de Pagamentos de Angola, o trabalho realizado para criação do Departamento de Planeamento e Controlo Cambial com o primeiro Delegado do Banco de Portugal em Angola, o Dr. Couchinho Baptista a quem se seguiu o Dr. António Direitinho e por último o Dr. Luís Saramago. Como resultado dessa cooperação com o Banco de Portugal, foi preparado o primeiro pacote legislativo da Nova Política Monetária e Cambial em 1999 a que se seguiu um outro em 2003 designado de Medidas Monetárias e Cambiais para o Aperfeiçoamento do Sistema Financeiro Nacional.

its key departments and create specific legislation for the functioning and control of monetary and exchange rate policy, with a view to optimising the national financial system. Key to this process were contributions from Governors Tavares Moreira, Miguel Belez, António Sousa, and Vítor Constâncio among others, whose experience I witnessed as a high official of Banco Nacional de Angola. They were individuals of high technical ability, wisdom and thoughtfulness and fully independent in their relationships with their Angolan counterparts.

I remember Teodora Cardoso's visit to Luanda in 1992 to support the revision of the first Annual Report of Banco Nacional de Angola for the 1991 financial year, as well as that of José de Matos some years before, now Chairman of the Executive Committee

of Caixa Geral de Depósitos and at the time a member of staff of the Research and Statistics Department of Banco de Portugal, to support the drafting of the methodology for Angola's Balance of Payments, and the work undertaken to create the Department of Planning and Exchange Rate Control with the first Delegate from Banco de Portugal in Angola, Couchinho Baptista, who was followed by António Direitinho and finally by Luís Saramago.

As a result of that cooperation with Banco de Portugal, the first legislative package for the New Monetary and Exchange Rate Policy was prepared in 1999, which was followed by another in 2003 named Monetary and Exchange Rate Measures for the Improvement of the National Financial System.

Quando beneficieei de uma Bolsa do Banco de Portugal, em 1993-1994, para fazer o Mestrado no ISEG, era Governador o Professor Miguel Belezza e seu Chefe de Gabinete o Dr. José de Matos; foi meu professor o Dr. Vítor Constâncio de cuja grande ajuda beneficieei.

Foi uma cooperação técnica muito útil, mas sugiro que o seu modelo seja repensado considerando não só as ligações existentes a nível da estrutura accionista comum dos bancos dos PALOP, mas também, pela actual situação de crise financeira internacional, o reforço da supervisão bancária partilhada e as perspectivas dos bancos de cada uma destas jurisdições.

When I was awarded a scholarship by Banco de Portugal in 1993-1994 to do my Masters at the Lisbon School of Economics and Management (ISEG), Miguel Belezza was Governor and his Chief of Staff was José de Matos; my professor was Vítor Constâncio, who helped me greatly.

It was a very useful technical cooperation, but I suggest that its model should be rethought considering not only the connections at shareholding level between Portuguese-speaking African countries' banks, but also – due to the current international financial crisis – the strengthening of shared banking supervision and banks' prospects in each of these jurisdictions.



2011 – XXI Encontro de Lisboa | 21st Lisbon Meeting



2014 – XXIV Encontro de Lisboa | 24th Lisbon Meeting



Paulo Silva Lopes*

Staff Economist do FMI (1990-1996, 2001-2007, 2013-...)

Operacional nos 5 PALOP em múltiplas ocasiões desde 1990

IMF Staff Economist (1990-1996, 2001-2007, 2013-...)

Operational work in the five Portuguese-speaking African countries on several occasions since 1990

* Paulo Silva Lopes com Aguinaldo Embaló durante o *XVII Encontro de Lisboa*, em 2007, que seria o último onde o saudoso ex-Administrador do Banco Central da Guiné-Bissau e Diretor Nacional da Agência do Banco Central dos Estados da África Ocidental na Guiné-Bissau participou.

* Paulo Silva Lopes with Aguinaldo Embaló at the *17th Lisbon Meeting* in 2007, the last in which the late former Governor of the Central Bank of Guinea-Bissau and National Director of the Central Bank of West African States Agency to Guinea-Bissau took part.

Há exactamente 25 anos, em 1990, logo a seguir ao meu doutoramento, trabalhei uns meses como consultor do então Gabinete de Estudos e Estatísticas do Banco de Portugal mas não pensei em ficar porque queria ir para o FMI “trabalhar com África.” Mal sabia eu que se era para “trabalhar com África” bem podia ter ficado no Banco de Portugal que nesse mesmo ano

Exactly 25 years ago, in 1990, right after my PhD, I worked for a few months as a consultant in the then Research and Statistics Office of Banco de Portugal. But I decided not to stay as I wanted to go to the IMF “to work with Africa”. Little did I know that if I wanted “to work with Africa” I could have stayed at Banco de Portugal, which that year began an expanding cooperation with the Portuguese-speaking African countries.

And the rest is history!

Over the last 25 years of my (intermittent) service at the IMF, I have crossed paths with members of the Board of Directors and staff of Banco de Portugal in all the Portuguese-speaking countries and in Lisbon. The first time was in 1992 in Guinea-Bissau, where a monetary arrangement was in force; then in Angola and Mozambique where they were working with IMF technical assistance missions; later in Cabo



encetava um crescendo de cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

E o resto é história!

Ao longo dos meus últimos 25 anos ao serviço (intermitente) do FMI, tenho-me cruzado com membros do Conselho de Administração e quadros técnicos do Banco de Portugal em todos os PALOP e em Lisboa. A primeira vez foi logo em 1992 na Guiné-Bissau onde vigorava um acordo monetário; depois em Angola e Moçambique onde colaboravam com missões de assistência técnica do FMI; mais tarde em Cabo Verde após a introdução do respectivo acordo cambial; diversas vezes em Lisboa onde o Banco de Portugal apoiou várias acções de formação do FMI dirigidas a técnicos dos Países de Língua Portuguesa; e mais recentemente em São Tomé e Príncipe onde o Banco de Portugal participa no acordo cambial em vigor.

Tive também a honra de ser várias vezes convidado a participar nos *Encontros de Lisboa*, uma das quais, em 1998, em representação da Autoridade Monetária e Cambial de Macau naquela que foi a primeira presença do ex-Território nos *Encontros de Lisboa*. No decurso dessas participações constatei como o Banco de Portugal se foi tornando cada vez mais um parceiro de excelência dos seus homólogos dos Países de Língua Portuguesa contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e para a sua estabilização financeira.

É este historial de 25 anos de parceria construtiva de partilha de contactos e boas-práticas entre bancos centrais ligados pela Língua e pela História que será por certo a base para o sucesso de novas iniciativas conjuntas durante pelo menos mais 25 anos.

Verde after their respective exchange rate agreement was introduced; several times in Lisbon where Banco de Portugal supported various IMF training events for staff of Portuguese-speaking countries; and more recently in São Tomé and Príncipe where Banco de Portugal has been taking part in the exchange rate agreement in force.

I also had the honour of being invited to the *Lisbon Meetings* on several occasions, once as a representative of the Monetary and Foreign Exchange Authority of Macao, in 1998, which was the first time the former territory had attended the *Lisbon Meetings*. In the course of my participation in those meetings I noticed that Banco de Portugal was increasingly becoming a partner of excellence for its counterparts

in the Portuguese-speaking countries, contributing to their capacity-building and financial stabilisation.

It is this track record of a 25-year constructive partnership, sharing contacts and best practice among central banks connected by language and history, that will surely be the basis for successful new joint initiatives for another 25 years or more.



Pedro Godinho Gomes

Comissário da União Económica e Monetária Oeste-Africana (1997-2003)

Governador do Banco Central da Guiné-Bissau (1982-1991)

Commissioner of the West African Economic and Monetary Union (1997-2003)

Governor of Banco Central da Guiné-Bissau (1982-1991)

Desde a sua criação, o Banco Nacional da Guiné-Bissau (BNG) elegeu como uma das suas áreas prioritárias de atividade a formação dos seus quadros, em regime de cooperação com instituições congéneres, em particular com o Banco de Portugal (BdP). Assim foi que o signatário, então Diretor-Geral de Câmbios e Estrangeiro, viria a ser o primeiro estagiário do BNG junto do BdP, tendo concluído, anos mais tarde, o I Curso Avançado de Gestão Bancária do Instituto de Formação Bancária, como bolsheiro daquela instituição. Este processo conheceria o seu auge na década de oitenta, com a formação de vários quadros superiores do BNG, sempre no âmbito da cooperação institucional. Estes quadros constituíram a espinha dorsal do BNG e do sistema bancário da Guiné-Bissau, estando alguns deles a prestar serviço ainda hoje, a nível de direção, no sistema bancário da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA). Esta foi, sem dúvida nenhuma, uma das áreas mais bem-sucedidas da cooperação com o BdP.

Mais tarde, prosseguiram os esforços tendentes à concretização, com o apoio dos nossos parceiros, das reformas de que o país necessitava, nomeadamente

Since its inception, Banco Nacional da Guiné-Bissau has made staff training one of its priority activities, operating under a system of cooperation with counterpart institutions, in particular Banco de Portugal. As a result, I became the first intern from Banco Nacional da Guiné-Bissau to go to Banco de Portugal, whilst in the role of Director-General of Foreign Exchange and International Trade. Years later I completed the first Advanced Bank Management Course at the Portuguese Bank Training Institute (Instituto de Formação Bancária) on a scholarship from Banco de Portugal. This process reached a peak in the 1980s, with several high officials from Banco Nacional da Guiné-Bissau taking training as part of institutional cooperation. These members of staff formed the backbone of Banco Nacional da Guiné-Bissau and the Guinea-Bissau banking system, with some of them still in service today as directors in the banking system of the West African Economic and Monetary Union. Without any doubt this was one of the most successful areas of cooperation with Banco de Portugal.



a reforma do sector financeiro, a reforma administrativa e a reforma fiscal, que deviam ser implementadas de forma coordenada. Apenas a reforma do sistema financeiro viria a ser concluída com sucesso em Março de 1990, com a criação de um sistema bancário em dois níveis, dispondo de um banco central, o Banco Central da Guiné-Bissau, responsável pela política monetária, e de bancos primários. Também aqui o Banco Central da Guiné-Bissau pôde contar com o apoio técnico / institucional do BdP.

O estabelecimento de relações de cooperação monetária e cambial com outros espaços viria a apresentar-se como uma solução que poderia abrir à Guiné-Bissau as portas para um desenvolvimento sustentado, num quadro marcado por uma disciplina monetária e financeira que seria o garante dessa cooperação, para nós essencial. Os princípios de solidariedade e de cooperação que estão na base da União

Monetária Oeste Africana (UMOA), com que a Guiné-Bissau sempre se identificou, levaram-nos a iniciar contactos tendo em vista a adesão da Guiné-Bissau à UMOA.

Grato por esta oportunidade que o BdP nos oferece de partilhar a nossa vivência nos últimos 25 anos, permito-me sublinhar o papel decisivo da cooperação institucional, do capital humano e da formação permanente deste, num quadro de assunção e gestão da mudança num mundo cada vez mais instável, incerto e complexo que exige de nós a capacidade de, estando no presente, olhar para o futuro e procurar entender o que ele nos reserva.

A cooperação entre as instituições de regulação que são os Bancos Centrais adquire, assim, cada vez mais importância na conceção, preparação e gestão das mudanças que esse futuro irá impor.

Thereafter, with the support of our partners, work was undertaken towards much-needed reform in the country. This included financial sector, administrative and tax reform, which had to be implemented in a coordinated way. Only the financial system reform was successfully completed in March 1990, with the creation of a two-tier banking system, featuring primary banks and a central bank, Banco Central da Guiné-Bissau, responsible for monetary policy. In this too Banco Central da Guiné-Bissau could rely on the technical and institutional support of Banco de Portugal. Establishing monetary and foreign exchange cooperation with other territories became a solution that could open the door to Guinea-Bissau's sustained development, within monetary and financial discipline that would be an essential mainstay of that cooperation for us. The principles of soli-

darity and cooperation that underpin the West African Monetary Union, with which Guinea-Bissau has always identified, led us to enter discussions over Guinea-Bissau becoming a member.

In gratitude for this opportunity provided by Banco de Portugal to share our experience of the last 25 years, I would like to emphasise the important role of its institutional cooperation, human capital and ongoing training, in a context of facing and managing change in an increasingly unstable, unsure and complex world that requires us to be able to look to the future and try to see what it holds for us.

Cooperation between central banks as regulatory institutions is thus more and more important for foreseeing, preparing and managing change that the future might impose.



Sérgio Pereira Leite

Diretor Adjunto da Representação
do FMI na Europa (2000-2003)

Chefe de Divisão do Departamento
Africano do FMI (1992-2000)

Deputy Director of the IMF Europe
Office (2000-2003)

Division Chief of the IMF's African
Department (1992-2000)

Minha primeira participação nos *Encontros de Lisboa* teve lugar em 1992. Naquele ano discutimos, entre outros temas, a melhor estratégia para a separação das atividades comerciais e de banco central nos países que ainda combinavam as duas atividades.

Voltei a participar do *Encontro de Lisboa* em 1994. O Fundo Monetário havia tomado medidas para aprimorar e aumentar o acesso ao mecanismo ampliado de ajuste estrutural (ESAF), e aproveitei a ocasião para explicar que os programas financiados por esse mecanismo dariam agora maior importância à boa governança, à eliminação de despesas improdutivas, à sustentabilidade, e a medidas de proteção social, uma aspiração dos países em desenvolvimento.

Não vou detalhar minha participação nos demais *Encontros de Lisboa* nos anos 90. O que gostaria de destacar é que com o passar dos anos os *Encontros de Lisboa* ficaram mais interessantes, o papel do corpo técnico do Banco de Portugal e dos bancos centrais dos PALOP aumentou, e a contribuição de colaboradores externos, como eu, diminuiu progressivamente.

The first time I took part in the *Lisbon Meetings* was in 1992. Our discussion topics that year included the best strategy for separating commercial and central banking activities in those countries that still combined the two.

I took part again in the *Lisbon Meetings* in 1994. The Monetary Fund had taken measures to improve and increase access to the Enhanced Structural Adjustment Facility (ESAF), and I used the occasion to explain that the programmes financed by that mechanism would henceforth place greater importance on good governance, on the elimination of wasteful spending, on sustainability and on social protection measures, an ambition of developing countries.

I won't go into detail on my participation in the other *Lisbon Meetings* in the 1990s. What I would say is that with the passing years, the *Lisbon Meetings* have become more interesting, the role of the staff of Banco de Portugal and the Portuguese-speaking African coun-



Deixei de trabalhar com os PALOP em 1997, e em agosto de 2000 assumi a posição de Vice-Diretor do Escritório Europeu do FMI. Nessa condição, ainda participei de três *Encontros de Lisboa*, onde meu papel era mais institucional, i.e. trazer o apoio do Fundo a essa bela iniciativa e esclarecer dúvidas sobre os tópicos em discussão na próxima Reunião Anual do FMI.

Meu último *Encontro de Lisboa* foi em 2002. Como recordação, guardei carinhosamente a ementa do jantar que o Governador do Banco de Portugal, Dr. Vítor Constâncio, ofereceu na ocasião. O jantar foi sóbrio, focado na bela culinária portuguesa, mas muito animado pela alegre conversação entre os convivas. Não sei se devo confessar, mas guardo desse jantar uma lembrança inesquecível. O queijo da Serra estava divino. De se comer de joelhos!

tries' central banks has increased and the contribution of external collaborators, like me, has progressively decreased.

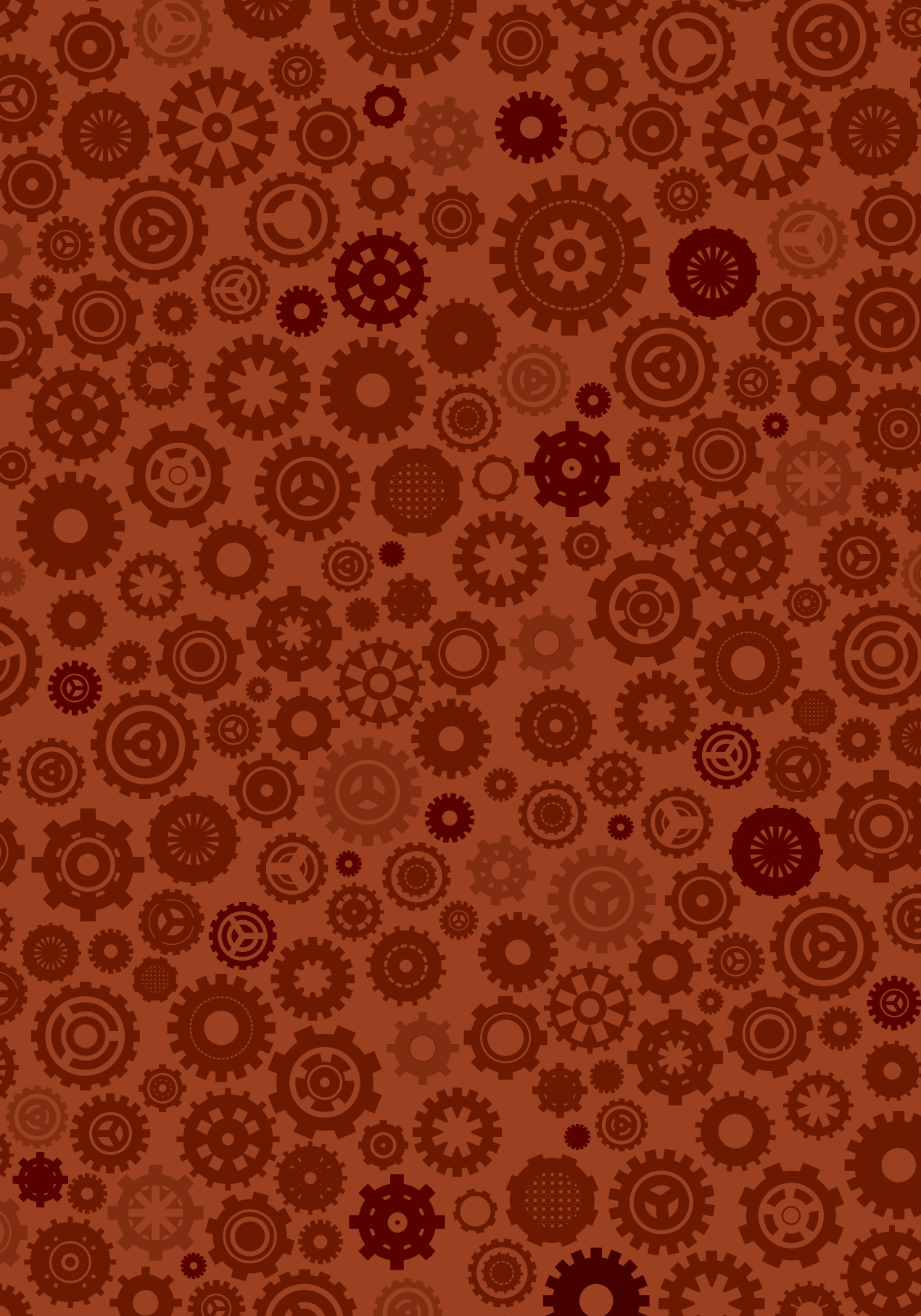
I stopped working with the Portuguese-speaking African countries in 1997 and in August 2000 I accepted the role of Deputy Director at the IMF Europe Office. In that capacity I took part in three further *Lisbon Meetings*, where my role was more institutional, in that I brought the Fund's support to that great initiative and clarified doubts on the key topics at the IMF's next Annual Meeting.

My last *Lisbon Meeting* was in 2002. As a memento, I kept and cherished the menu from the dinner, on that occasion hosted by the Governor of Banco de Portugal, Vítor Constâncio. The dinner was formal, with

Esquecendo por um momento o queijo, os *Encontros de Lisboa* foram, e com certeza continuam a ser, uma belíssima contribuição do Banco de Portugal não só ao desenvolvimento dos bancos centrais dos Países de Língua Portuguesa, mas também aos debates nas Reuniões Anuais do FMI. Eles foram igualmente uma oportunidade para que técnicos do Banco de Portugal se aprofundassem nos assuntos do desenvolvimento e das finanças internacionais. Agradeço ao Banco de Portugal esta parceria que a nós todos beneficiou e deixo aqui meus parabéns!

fine Portuguese cuisine the main focus, but it was also great fun due to the animated conversation between the guests. I am not sure if I should share this, but I still have an unforgettable memory from that dinner. The Serra cheese was divine. To die for!

The cheese aside, the *Lisbon Meetings* were, and surely still are, a superb contribution from Banco de Portugal not only to the development of the central banks of the Portuguese-speaking countries, but also to the debates at the IMF's Annual Meetings. They were also an opportunity for the Banco de Portugal staff to immerse themselves in the topics of international development and finance. I would like to thank Banco de Portugal for this partnership that has benefitted us all. Congratulations!



Fotos
Photos



1991 – I Encontro de Lisboa | 1st Lisbon Meeting



1992 – II Encontro de Lisboa | 2nd Lisbon Meeting



1994 – IV Encontro de Lisboa | 4th Lisbon Meeting



2004 – *Workshop* preparatório do 2.º Seminário do Eurosistema com os Bancos Centrais da América Latina, Lisboa | Preparatory workshop for the 2nd Seminar of the Eurosystem and Latin American Central Banks, Lisbon



2013 – XXIII Encontro de Lisboa | 23rd Lisbon Meeting

